

REVISTA
DA
SOCIEDADE
DE
GEOGRAFIA
DO RIO
DE JANEIRO

1912-24

91(81)(05)

101

101
MCD 2018

MCD 2018





Duf

REVISTA

DA

1912-1924

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO

RIO DE JANEIRO

TOMOS XXV—XXVI—XXVII

91/81/105/

ANNOS DE 1912-1922



196

RIO DE JANEIRO
Off. Typ. do Instituto Muniz Barreto

1922

REVISTA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

DO
RIO DE JANEIRO

TOMOS XXV—XXVI—XXVII

ANNOS DE 1912-1922



UNIVERSIDAD DE LA HABANA

Biblioteca Central

Rubén Martínez Villena

CANJE

RIO DE JANEIRO

Off. Typ. do Instituto Muniz Barreto

1922

REVISTA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

RIO DE JANEIRO

VOLUME XXVII

ANNO 1900

EDITORA

ALVARO DE ARAUJO

AV. BARRA, 111

1900

REVISTA

DA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

TOMOS XXV-XXVI-XXVII

ANNOS DE 1912-1922

COMMISSÃO DE REDACÇÃO:

MANOEL CICERO PEREGRINO DA SILVA, *Presidente* ;
LINDOLPHO OCTAVIO XAVIER, *Secretario* ; DR. EUGENIO A.
WANDECK, DR. ALVARO BITTENCOURT BERFORD E FRANCE-
LINO CAMEN.

SUMMARIO

	PAG.
Rondon — Parecer da Commissão sobre os trabalhos da Commissão.	5
Discurso do Dr. Edgard Roquette Pinto	11
Discurso do Professor La-Fayette Côrtes.....	14
Discurso do General Rondon.....	20
Conferencia do Dr. Francisco Bherlmg, sobre a Geographia do Cen- tenario... ..	30
Bacias hydrographicas do Rio Grande do Sul, pelo Dr. Candido	
As cabecefrs do rio Paraná, pelo major Henrique Silva.....	40
Conferencia do Professor Lindolpho Xavier.....	50
José de Godoy.....	58
Conferencia do Professor Fernando Raja Gabaglia.....	64
Discurso do orador official da Sociedade de Geographia, recebendo o socio Professor Fernando Raja Gabaglia.....	71
Uma excursão ao noroeste de Minas Geraes, pelo Dr. Antonio Olyn- tho dos Santos Pires.	80
O rio São Lourenço	104
Os Bórórós.—Conferencia do Padre Antonio Balan.....	107
O Brasil Futuro — Conferencia pelo Dr. Ezequiel Ubatuba.....	120
A's Fronteiras do Sul, pelo Dr. E. Wandeck.....	133
A Geographia no Brasil, commemorativa do Centenario.....	149
População do Brasil.....	173
Bibliographia	174
Directoria eleita para 1922.....	180

REVISTA

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

TOMOS XXV-XXVI-XXVII ANOS DE 1915-1922

COMISSÃO DE REVISÃO:

MARCEL GICERO PEREIRA DA SILVA, Presidente
LUDOLPHO GUSTAVO XAVIER, Secretário: DR. FRANCISCO
ALVARO BITTENCOURT HENRIQUE e FRANCISCO
LINO OLIVEIRA

SUMÁRIO

141	Ronda - Carta do Comissário sobre as condições da Comissão
142	Discursos do Dr. Francisco Henrique sobre a Geographia do Con-
143	gresso do Conselho Nacional
144	Discursos do Professor Ludolpho Xavier
145	Discursos do Professor Fernando Rajs Gabaglia
146	Discursos do ordenador official da Sociedade de Geographia, recebido
147	o socio Professor Fernando Rajs Gabaglia
148	Uma excursão ao noroeste de Minas Gerais, pelo Dr. Augusto Otto
149	dos Santos Pires
150	O Rio São Lourenço
151	As fontes - Conferencia do Padre Antonio Nairan
152	O Brasil Futuro - Conferencia pelo Dr. Ezequiel Ribeiro
153	As fronteiras do Sul pelo Dr. E. Wandack
154	A Geographia no Brazil - Conferencia do Comissario
155	População do Brazil
156	Bibliographia
157	Bibliographia
158	Bibliographia
159	Bibliographia
160	Bibliographia

RONDON

Parecer da comissão nomeada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro para se manifestar sobre os trabalhos da comissão Rondon

A SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO tem acompanhado, com o maior interesse e com o mais vivo carinho, os trabalhos da Comissão Rondon, desde o seu inicio, não só pela natureza desses trabalhos, tão intimamente ligados aos fins da Sociedade, como por ter sido ella sempre distinguida por seu illustre chefe com as primicias das informações sobre as descobertas que ia realizando através de uma zona do territorio brasileiro, ainda geographicamente desconhecida.

Não se tem furtado a Sociedade de Geographia de manifestar o seu apreço aos trabalhos daquela Comissão. E ainda ha pouco, ha menos de dous annos, em uma sessão, que se revestio da maior solemnidade, inaugurou ella o retrato do chefe da Comissão na galeria de seus benemeritos, assignalando o digno Presidente de nossa Sociedade que ella o fazia como homenagem aos relevantes serviços prestados ao nosso paiz, nos sertões de Matto-Grosso, por quem — «atravessou mattas seculares, percorreu rios desconhecidos, explorou o curso de uns e rectificou o de outros, «determinou posições geographicas e colheu abundante material da historia natural, dantes ignorado.»

Nestas palavras, ungidas pelo prestigio que lhes dava o mais elevado representante da Sociedade de Geographia e proferidas em

uma solemnidade, onde se congregavam numerosos de nossos consocios e para a qual haviam sido convidados os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, os Srs. Ministros de Estado, Membros do Congresso Nacional e do Corpo Diplomatico estrangeiro, e bem assim nos applausos unanimes que a colheram está expresso, de modo inequivoco, o conceito em que a Sociedade de Geographia tem os trabalhos da Commissão Rondon.

Sendo ella solicitada agora para se manifestar sobre os detalhes dos differentes estudos que aquella Commissão procede nos sertões, em grande parte desconhecidos, do extremo noroeste brasileiro e consignados em Relatorios parciaes, já publicados, foi incumbida a Commissão abaixo assignada de examinar esses estudos e vem ella se desempenhar de sua tarefa.

A leitura dos differentes Relatorios não fez mais do que confirmar o conceito em que a Sociedade já tem os alludidos trabalhos.

Nelles estão constatados e documentados todos os serviços feitos, principalmente depois de reorganizada, em 1907, aquella Commissão, em que deixou de ser simplesmente constructora de linhas telegraphicas para se incumbir tambem de :— «determinar « as coordenadas geographicas de todas as estações que inaugurar « e dos pontos que julgar convenientes ao longo da linha telegraphica, os azimuths astronomicos em cada estação, para a determinação da declinação da agulha ; assim como fazer as explorações dos rios importantes cujas cabeceiras atravessar,» — sendo igualmente incumbida de fazer o estudo da região atravessada sob o ponto de vista—« de sua defeza, do traçado de vias de « comunicação para a fronteira, de navegabilidade dos rios e da « natureza do terreno, quanto á sua utilização para a lavoura ou « para a industria pastoril».

A execução de programma tão vasto e complexo certamente exigio trabalhos afanosos, começando pela organização de preparativos, que desafiavam todas as previsões e esforços, para garantir os transportes e os abastecimentos do que fosse necessario á manutenção do pessoal, e á execução de serviços, atravez de regiões des-

conhecidas, que, no seu estado ainda bravo e inculto, occultavam perigos e inimigos de toda especie.

Por maior que fosse o cuidado na preparação dos elementos capazes de bem garantir o exito da Commissão, muitos foram os soffrimentos e privações por que passaram os exploradores. Sua energia, coragem e competencia, porém, postas á prova a cada passo que avançavam naquelles invios sertões, conseguiram colher preciosos elementos de estudo da geographia, da ethnographia, da geologia, da botanica e da zoologia daquella porção desconhecida do territorio brasileiro, além de haver sido collimado o principal objectivo da Commissão, que era ligar telegraphicamente os pontos extremos do Brasil, formando um circuito interior.

Nem todos os heróes dessa expedição scientifica conseguiram deixar consignados em Relatorios os fructos de seus estudos e observações. Alguns tombaram em caminho, victimas das molestias ou dos perigos que affrontaram ; o seu esforço, porém, não foi perdido, porquanto a bôa organização dos trabalhos e os desvellos dos expedicionarios conseguiram salvar muitos dos elementos de estudo, colhidos pelos que lá ficaram, o que permittiu supprir lacunas, que seriam lamentaveis n'um conjuncto tão interessante, que vae servir de base para estudos e melhoramentos futuros.

A Commissão da Sociedade de Geographia, incumbida de estudar os Relatorios parciaes da Commissão Rondon, não se propõe fazer a critica dos differentes trabalhos executados ; pois, não só não tem elementos seguros para isto, como tal critica seria descabida, si pudesse ser tentada.

Consigna apenas os seus applausos a tão util serviço, para servirem de estimulo a trabalhos ulteriores que venham completal-os.

No substancioso Relatorio apresentado pelo digno chefe da Commissão, o Sr. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon, sob a modesta epigrapha de ESTUDOS E RECONHECIMENTOS, estão infeixados os mais interessantes episodios dessa heroica jornada e resumidos os principaes serviços de seus dedicados auxiliares nessa arrancada—de audacia inenarravel, em que enveredan-

do pelo rumo do noroeste, — atravez dos dominios dos indios Parecis e Nhambiquaras, em busca das margens do rio Madeira, cobriram mais de 2.000 kilometros de marcha continua, effectuada em quasi um anno de privações e de soffrimentos.

Nesse Relatorio, resume o Coronel Rondon as principaes alterações que os estudos geodesicos e topographicos, apoiados em determinações astronomicas, exigem que sejam feitas nos mappas existentes do Estado de Matto Grosso, entre os parallellos de 14° e 25° e meridiano de 13°, 16° a 0 do Rio de Janeiro e paralelo de 17° meridiano de 21°, isto é, desde a cidade de Diamantina até as cabeceiras do rio Jacy-Paraná, para bem definir o *divorcium aquarium* dos rios Paraguay, Tapajóz e Madeira.

As penosas explorações feitas em terreno, por completo desconhecido de outros viajantes, e as coordenadas geographicas determinadas com a precisão que permittia o uso do telegrapho, de cuja installação a Commissão se achava encarregada, resolveram muitas duvidas e esclareceram pontos muito obscuros da geographia daquela inculta região.

A parte ethnographica é desenvolvidamente tratada, com um valioso repositorio de observações e de trabalhos, que substanciados naquelle conjuncto contribuem para alicerçar o grande templo já iniciado da SCIENCIA BRASILEIRA, para a qual já muitos têm concorrido, mas que exige ainda o esforço e a dedicação de numerosos outros scientists e patriotas.

A contribuição botanica está bem representada na descrição de numerosas especies, das quaes algumas eram já conhecidas, outras imperfeitamente classificadas e algumas completamente novas. A parte relativa ás orchideaceas apresenta um grande contingente para estudo, bastando citar que das 79 bellas estampas do respectivo Relatorio, 72 são de orchideaceas.

Para a zoologia, é tambem valiosa a contribuição da Commissão Rondon, pois além de differentes especies, na sua maioria conhecidas e já descriptas por outros naturalistas, apresenta estudo digno do maior apreço pela variedade e pela precisão das observações de especies mal conhecidas ou completamente novas.

Ha tambem dous Relatorios parciaes sobre o «Serviço Sanitario», sem o qual o exito da Commissão seria problematico. Nesses Relatorios estão consignados os tropeços encontrados pelos expedicionarios na longa travessia feita por zona muito insalubre, além do registro de observações curiosas sobre molestias locais, proprias da região e dignas de um estudo mais acurado, para o qual é chamada a attenção dos scientists do ramo medico.

O estudo da geologia de uma extensão tão vasta não podia ser feito de uma vez. Elle exige muitas observações, penosa colheita de elementos, analyses demoradas de laboratorios que não podiam ser feitas n'uma rapida viagem de reconhecimento, atravez de florestas virgens, cheias de perigos, sem vias de communicação e muitas vezes sem recursos para as mais elementares necessidades. O geologo da expedição foi dos primeiros a tombar victima de molestias da região. O espolio scientifico que poude ser arrecadado na sua bagagem, desfalcada por um naufragio no rio Sopotuba permittio que se constatasse, entretanto, camadas da serie crystalina do *Pre-Devoniano* ao qual foram referidos os schistos de Cuyabá, bem como as camadas do *Devoniano* e do *Triassico*, não podendo porém, ser encontradas as relações deste com os schistos do Turumã, os grez de Diamantino e os grez do planalto dos Paricis.

Em summa, a Commissão Rondon fechou o cyclo da geographia heroica do noroeste matto-grossense; lançou bases seguras para o viajante, para o explorador e para o scientist que quizer visitar, trabalhar, estudar naquellas paragens ermas, não sentindo mais em torno de si o vasio que entibia e anniquila.

A Commissão abriu uma faixa sufficientemente documentada sob os aspectos topographico e geographico, na construcção da extensa linha telegraphica, conservavel, desde que os poderes publicos não arrefeçam esse enthusiasmo patriotico de que se tem sentido animados e forneçam recursos necessarios para não deixar inacabada esta obra de tão elevado alcance para o conhecimento do que é nosso e para mais elevar o nome de nossa patria no conceito das outras nações.

E' este o Parecer e são estes os mais sinceros desejos da
commissão abaixo assignada.

Sociedade de Geographia, 13 de Agosto de 1917.

(Assignados) ANTONIO OLYNTHO DOS SANTOS PIRES.

FRANCISCO BHERING.

JOÃO ALBERTO MASÕ.

J. BARBOSA RODRIGUES JUNIOR.

DISCURSO

Do Professor Roquette Pinto, no Theatro Municipal, a 12 de Outubro de 1919, na sessão realísada em homenagem ao General Rondon

GENERAL!

General do trabalho, do patriotismo e da abnegação...

Cumpristes vosso destino feliz. Recebestes no coração adolescente as lições de Benjamim Constant; tivestes, depois, diante dos olhos o exemplo de Gomes Carneiro; e recordando umas e outros vós os desdobrastes na maior obra civica do Brasil republicano.

Durante quasi dois seculos a onda civilisada procurou forçar o sertão do oeste; brasileiros, portuguezes, hespanhóes, italianos, allemães, francezes, inglezes, norte-americanos e croatas cederam de encontro a natureza, linda mas hostil, cederam pela febre, pela fome e pelo ardor combativo dos indios.

Nas cidades policiadas o homem mata para não morrer; e a lei o desculpa e o acoberta nas malhas da «legitima defeza». Ao indio, porém, ninguem ousava reconhecer esse direito. Sua legitima defeza era chrismada: ferocidade. Vós comprehendestes a feição humana desse problema; e, por isso mesmo, realisastes a obra fecunda que hoje se expande pelas terras da RONDONIA. Si eu pudesse, tomaria uma dessas aeronaves que já hoje conseguem atravessar os mares, enchel-a-ia de pessimistas com passagens de ida e volta, para que fossem a Matto Grosso, e voltassem de lá regenerados...

Neste momento em que recebeis duas medalhas de ouro enviadas por sociedades sabias dos Estados Unidos, uma por intermedio do Sr. Ministro das Relações Exteriores e outra das mãos do Sr. Consul do Brasil em Nova York, quero eu tambem ir pedir á litteratura daquella terra amiga uma das suas lendas mais notaveis, para com ella vos festejar.

Um dia o «Grande Espirito», contavam os indios do norte, cansado de assistir ás lutas perennes que entre os homens se passavam, como si nada mais soubessem realizar no mundo, fez baixar entre elles seu profeta Haiawatha. Haiawatha cortou o cedro, escavou-lhe o seio e construiu a canoa. Depois, tendo por guia seu desejo, são palavras de Longfellow, e como remos, seus pensamentos, o emissario partiu a doutrinar os selvagens, ensinando-lhes as artes bonançosas da paz. A caça, a pesca, a construcção da casa, a cultura dos campos, a ceramica, os trançados e os tecidos, tudo quanto a industria humana é capaz de proporcionar á sociedade, nasceu pelos conselhos de Haiawatha...

Lá, na RONDONIA, hão de pensar tambem os nossos patrios que ainda vivem nas selvas, que outro profeta do progresso baixou do céu estrelado da minha terra, para fazer o milagre daquella transformação.

Para nós, brasileiros civilizados, vossa obra tem ainda outra significação ainda maior: ella veio desmentir luminosamente os tristes pregoeiros da nossa decadencia. Porque, si realizastes com um punhado de sertanejos, perseguidos pelo maximo desconforto e pelos maximos perigos, aquella maravilhosa construcção, é que o cerne da nossa nacionalidade guarda energias indomaveis.

A mulher e o homem, dizem os versos de Longfellow, são como o arco e a corda; o arco distende a corda... mas segue-lhe todos os movimentos... Permitti, general, que deponha aos pés desta Senhora excelsa, que tem sido a corda moral da vossa existencia, a homenagem do nosso respeito; a Ella, que foi o esteio do lar durante os dilatados annos em que vossa vida pertenceu, exclusivamente, á vossa patria,

Em nome dos vossos amigos... Não !

Em nome dos vossos admiradores... Não !

Em nome do Brasil estudioso, do Brasil que se levanta e se agita procurando o caminho do progresso moral e pratico ; do Brasil que se debruça sobre o mappa de suas regiões, examinando-lhes as linhas como quem se extasia diante do retrato da mulher amada, gloria aos que morreram a vosso lado, deixando os ossos, na fronteira da Bolivia, como outros tantos marcos nacionaes ! Gloria, General, ao vosso passado, em nome do Brasil que guarda na alma as forças vivas, decisivas, dominadoras, da esperança !...



DISCURSO

Do Professor La-Fayette Cortes, entregando a medalha de Merito Cientifico ao General Rondon, em nome da Sociedade de Geographia.

Senhores :

Eu seria incapaz de solicitar a honra deste encargo que desempenharia com toda a ufania, se não tivesse a nitida consciencia da falha dos meus meritos, diante de tão alta responsabilidade. Na qualidade, porém, de orador official da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, aqui estou, producto mirrado da lente de augmento de que se soccorreram os meus caros consocios dessa agremiação scientifica, quando me collocaram em tão elevado posto.

Difficil missão, essa de fazer a apreciação dos grandes typos humanos, desses que tomam relevos de heróes pela sua dedicação á causa santa da Humanidade.

Aquelle, porém, que recebe hoje as nossas homenagens, recebendo um premio tão aquem dos seus meritos, é um typo tão excepcional, tão grande entre os pigmeus contemporaneos que facilita sobremaneira a missão dos que o julgam e se impõe, não obstante a sua modestia, como a figura mais representativa do altruismo e do character da nossa raça.

Não é um bandeirante, á semelhança dos classicos heroes paulistas. Aquelles varavam os invios sertões propellidos pela avidez do ganho, em busca das pepitas de ouro que arrancavam ao selvagem perseguido, acuado, odiado, escravizado pelo or-

orgulho incommensuravel do branco. Elles arrebatavam ao indio os seus bens e a sua terra e o marcavam com o estigma da escravidão. Elles tinham a coragem que teve Napoleão, a coragem e o orgulho, o orgulho e a ganancia. Se elles serviram indirectamente á causa geographica e economica do Brasil, commetteram a maior das injustiças, desconhecendo o direito e a liberdade daquelles que eram os verdadeiros donos da rica Terra de Santa Cruz.

Muito outra a missão grandiosa, a missão sublime da Rondonia. Os novos cruzados, os cruzados chefiados pela alma grande, pela fé invulneravel de Rondon, outra ambição não tiveram, além do seu ardor social, além da sua dedicação patriótica e humanitaria, a vontade firme de desbravar os sertões incultos, tornar conhecido o territorio patrio, conduzir a civilização ao seio das nossas brenhas, conquistar elementos novos para a sciencia, enriquecer o patrimonio nacional; e, acima de tudo, levar o osculo da fraternidade ao selvicola, attrahindo-o ao convivio da sociedade culta, incorporando-o á civilização occidental, num gesto largo e nobre que torna essa missão a obra civilisadora por excellencia, graças á convicção scientifica, aos altos intuitos moraes que animaram o chefe e os discipulos na faina bemfazeja do mais admiravel stoicismo.

Vinte e nove annos viveu Candido Rondon embrenhado nas selvas, trocando espontaneamente todas as vantagens da civilização, todo o conforto da vida urbana, todos os encantos do seu lar, pela rusticidade, pela aspereza, pelos sobresaltos de uma vida arriscadissima, erradia e dura, cheia de luctas, de decepções e de heroismos.

E' um verdadeiro geographo militante que se dá ao trabalho apostolico de incorporar o selvicola á civilização contemporanea, de realizar praticamente a divisa «rumo ao interior», offerecendo o mais bello e eficiente combate ao maior dos nossos males, o «urbanismo», causa primordial dos nossos desequilibrios economicos e financeiros, dos nossos disparates burocraticos, da praga humilhante da empregomania, da morte da iniciativa indi-

vidual, do desanimo e do pessimismo que tanto nos tem prejudicado.

Desde o tempo de Gomes Carneiro até os nossos dias, tem realizado Candido Rondon a obra geographica e social que representa a maior façanha do periodo republicano.

Ahi está essa terra admiravel da Rondonia, antes completamente desconhecida e hoje se estendendo pelo norte de Matto-Grosso, opulenta e garrida, desvendada aos nossos olhos, como uma das mais notaveis regiões do globo, cheia do frescor da virgindade, destinada a um grande, a um formidavel, a um inexcedivel futuro.

Ahi estão esses 1476 kilometros de linha telegraphica, desde Cuyabá até Porto Velho do Madeira, além dos seus ramaes com 654 kilometros.

Ahi está essa utilissima estrada de rodagem, por onde já se opera a exportação do gado de Matto-Grosso para a Amazonia.

Ahi estão esses nucleos agricolas de aborigenes que serão futuramente inexgottaveis celeiros para as cidades que se fundarem e, sobretudo, para a futura capital da Republica, quando nos resolvermos a cumprir o preceito constitucional que determina a sua localização no planalto central da nossa patria.

Ahi estão os immensos jazigos mineraes que Rondon constatou e verificou em toda a região deserta; as especies botanicas de incalculavel valor industrial e scientifico que descobriu e classificou; as tribus indigenas que identificou: Nhambiquaras, Kainganga, Bororós, Jurunas e Parecis, cuja lingua estudou e classificou, cuja grammatica está construindo e cujos costumes observou com espirito scientifico.

Ahi está toda uma vasta obra scientifica, geographica, anthropologica, zoologica, ethnographica, botanica e mineralogica.

Ahi estão o *Kururú*, esse originalissimo quadrupede, classificado por Miranda Ribeiro, e o exame chimico de innumeradas aguas mineraes e a observação meticulosa dessas 60 variedades de abelhas, além de varias outras contribuições scientificas de incalculavel valor que attestam os surprehendedentes resultados dessa obra gigan-

tesca que, em seis annos, proporcionou ao Museu Nacional mais exemplares do que os adquiridos por essa importante instituição, durante um seculo de existencia.

Meus srs. ! Não se enquadra nos limites de um rápido discurso um estudo, ainda que perfuntorio, das façanhas epicas do invulneravel sertanista brasileiro. Abordarei apenas os principaes aspectos dessa obra geographica.

A Commissão Rondon dividiu as suas conclusões geographicas em tres categorias: 1.^a categoria—os trabalhos feitos na zona civilizada que se estende desde o sul de Matto-Grosso até pouco além de Cuyabá, contornando uma faixa estreita, á margem direita dos rios Guaporé, Madeira e Amazonas, subindo após pelos rios Tapajóz, Xingú e Araguaya. Ahi se observam correcções apreciabilissimas dos traçados dos rios, direcção e nomenclatura das serras, posição geographica das cidades, villas e povoados, direcção das estradas, accrescimo de corregos, ribeirões, novos povoados, natureza do solo, da vegetação e outras contribuições que não figuram nas cartas actuaes.

2.^a categoria—Trabalhos realizados na zona semi-civilizada. Ahi realizou a Commissão Rondon notaveis descobertas para a sciencia geographica. Essa região é composta de terras mais ou menos occupadas e terras outrora percorridas e depois abandonadas ao primitivo silencio. São visitadas ainda hoje por tribus selvagens.

Destendem-se das proximidades de Cuyabá para o norte, acompanhando, descendo, até a parte navegavel do curso do rio Arinos-Tapajos e Araguaya, a partir de Registro, addicionando-se no sul de Matto-Grosso o trecho entre a fronteira do Paraguay, Serra do Maracajú e rio Paraná e uma faixa mattogrossense, limitrophe com Goyaz. A ella tambem pertence uma faixa que corre parallela aos rios Guaporé, Madeira e Amazonas.

Nessas regiões, no ponto de vista cartographico, tudo é descoberta, pois, pela primeira vez, vão figurar os accidentes nos mappas, conforme as plantas levantadas no terreno. Houve, além

disso, mesmo nessas regiões, apreciáveis descobertas totaes de serras, ribeirões e lagoas antes desconhecidas.

3.^a categoria— Trabalhos realizados nas zonas completamente virgens e que figuravam nos mappas com o titulo «Desconhecido»—Ahi, de facto, para o norte, os limites do desconhecido ficavam nas cabeceiras dos rios Mutum-Paraná, Jacy-Jamary, Gy-Paraná—cursos médio e superior do Marmellos e Aripuana e cabeceira do Camumã.

Nessa região é que as descobertas de Rondon tomam o maximo relevo e pódem dar uma idéia approximada do stoicismo do maior dos sertanistas brasileiros.

Elle ahi descobre e baptisa os seguintes rios : Nhambiquara, Doze de Outubro, Ikê, Ananaz, Marciano Avila, Festa da Bandeira, Da Duvida, Commemoração, Pimenta e Bueno, Luiz de Albuquerque, Antonio João, Rollim de Moura, Luiz d'Allincourt, Lacerda e Almeida e Ricardo Franco.

Ahi o grande sertanista explorou o Rio do Sangue, Papa-gaio, Jurema, Ikê, Ananaz, Roosevelt e Gy-Paraná, exploração feita dentro dos respectivos leitos, colhendo informes sobre os afluentes, etc.

A maior, porém, das façanhas geographicas de Candido Rondon, aquella que representa o maior feito geographico do periodo republicano e um dos maiores em todos os tempos, é, sem duvida, a descoberta do rio Roosevelt. Trata-se de um rio de mais de mil kilometros que era representado nas cartas geographicas com um simples rabisco que dava idéia, quando muito, de um rio de 60 kilometros de extensão. A sua bacia hydrographica é consideravelmente extensa. Nessa região, Rondon faz um percurso de 1800 kilometros, numa só arremettida, passando rios a vau, encharcando os pés nos brejaes horriveis, enterrado nas mattas tropicaes, dentro de um abysmo de humidade pestilencial, sem o favor sequer de um pequenino raio de sol.

Quem assim realiza uma tão util e opulenta obra geographica, deve ser sagrado benemerito da sua patria. Mas não se detem aqui o idéal grandiloquo dessa figura extraordinaria de

heróe e de apóstolo, que se move pelo bem do seu semelhante e tudo faz para resgatar os direitos e estabelecer a liberdade de uma das raças formadoras da nossa nacionalidade, senhora primitiva da nossa terra, tão injustamente espoliada dos seus bens, tão insolitamente perseguida pelos nossos colonizadores, tão dolorosamente marcada pelo estigma da escravidão. Além de grande geographo, de grande cientista, de grande sertanista, elle é o defensor dedicado e energico de uma raça, o chefe de um movimento social que regenera os nossos costumes politicos e nos integra na pratica dos mais solidos principios republicanos.

Elle não é sómente o geographo, é tambem o sociologo, a quem a sua Patria e a Humanidade ficam a dever um grande, um incalculavel patrimonio moral.

Elle não é sómente o cientista, é o doutrinador das ideas sãs, o apóstolo de um idéal politico e social, o republicano impoluto que honra a sua Patria pelo seu caracter, pelas suas façanhas, pelo seu altruismo, pela superioridade da sua moral scientifica, da sua fé e do seu heroismo.

Quando a mania do urbanismo fascina todos os espiritos e os nossos moços se deixam attrahir pelo sonho enganador do bacharelado e pela visão enganadora da burocracia, quando escasseiam os profissionaes e a empregomania assume entre nós as proporções de um grande perigo social, quando a juventude se esteriliza e se affemina nos *footings* e nos tangos, na vida facil de um conforto que amollece o caracter e mata os ideaes, volvamos as nossas vistas para a terra maternal e creadora, contemplemos a figura stoica, o caracter vertical, o espirito de sertanista e de republicano de Candido Rondon, exemplo vivo de trabalho, de abnegação, de dedicação á sua Patria e de amor á Humanidade.

Eil-o : E' o exemplo da virtude ! A nossa mocidade que o siga, se se quizer tornar digna do momento historico que atravessamos e dos destinos moraes e sociaes do Brasil!

DISCURSO

Do General Candido Rondon, proferido no Theatro Municipal, em 12 de Outubro de 1919, agradecendo a homenagem da Sociedade de Geographia

Concepção audaz, foi, certamente, a que formulou o cerebro do Dr. Affonso Penna, em 1907, de lançar o fio telegraphico através da região selvatica, e até então desconhecida, do noroeste Mattogrossense, em demanda dos novos territorios do Acre, do Alto Juruá e Purús. Havia apenas, nessa época a respeito do vasto sertão, vagos apontamentos sobre a linha do seu extenso contorno e, mais do que incertas, erroneas indicações sobre o curso dos seus rios e a configuração dos seus principaes accidentes geographicos. Inmersas nas brumas de indecisas tradições, jaziam perdidas para a civilização as grandes riquezas auríferas que por ali andavam assignalando Ricardo Franco e seus destemerosos companheiros, nas vigorosas arrancadas para devassar os segredos da terra ainda virgem e hostil. Quanto ás populações, acreditavam-se entre nós as mais espantosas lendas dos horriveis cannibae avessos a todos os sentimentos que dão aos seres vivos o caracterisco da Humanidade. Um enorme prestigio de pavor pairava, assim, sobre aquelle recanto da nossa Patria e ameaçava de, por largo tempo ainda, fazel-o permanecer excluido da gloria de concorrer para o acrescimo da grandeza do Brazil, da America e do Mundo. Incendido em fervoroso patriotismo, que lhe rejuvenescia a alma n'uma idade em que é tão commum contral-a já velha e abysmada em impotente e torvo pessimismo, o ardoroso Presidente não se temeu de affrontar todas essas diffi-

culdades que elle detidamente viu, examinou e pesou. Traçou então o plano do edificio que idealizara e chamando-me mandou-me que com outros brasileiros o fossemos executar; e esse plano consistia, não em varar o sertão em rapida e fugidia perquirição de riquezas ou de curiosidades scientificas, mas sim de nelle assentar uma construcção permanente, primeiro passo para a sua definitiva e fecunda integração no patrimonio da Humanidade.

A esse appello, a alma nacional respondeu fazendo surgir um punhado de heroes, tão fortes, destemidos e tenazes no soffrimento, na applicação e na intelligencia quanto o estava requerendo a grandeza dos perigos, das privações e dos pavores que lhes ia oppôr o sertão de florestas infindaveis, a cuja sombra dormem thesouros formidaveis e a morte vela, ora insidiosa, ora violenta, mas sempre faminta, e de guella escancarada.

Muito a proposito se ha de esperar de mim, que ao ter de falar desses trabalhos e de referir o nome da Commissão que os executou, eu o faço com simplicidade e modestia. Assim é; mas essa modestia não exclue, antes anda consorciada com o desvanecimento de ter sido parte de uma pleiade de enthusiasts que tão altamente firmaram a excellencia da tempera da alma brasileira.

Renunciando o conforto da civilização, o agasalho de seus lares, os carinhos de suas Mães, de suas Esposas e de seus Filhos, vós os vistes, vós ainda os vêdes engolfarem-se na rispida espessura do sertão inculto e bravo por acudir á voz que os chama, não com promessas de os fazer avançar no caminho das honrarias, das prosperidades, dos prazeres, do orgulho ou da vaidade animada e satisfeita, mas sim com a affirmativa de que os espera um arduo serviço a prestar á Patria e á Humanidade. Indagai os seus nomes, para guardal-os como preciosas reliquias da Patria que tanto amais; indagai os seus feitos, para repetil-os como altos ensinamentos aos nossos filhos, que se hão de gloriar de receber de taes mãos o facho que elevarão ainda mais, e mais bello farão rebrilhar nas paginas da nossa historia.

Nesta hora, si eu tivesse de rememorar esses nomes, limitar-me-ia ao de João Salustiano Lyra, ao de Eduardo Botelho,

ao de Francisco Marques de Souza e aos de tantos outros que estão a viver por suas obras em nossas almas amarguradas de saudades. Assim procedendo, no entanto, eu teria de sopitar em mim os impetos da justiça que manda não separar uns dos outros os nomes de todos esses que se fizeram irmãos no devotamento com que affrontaram as rudes campanhas do descobrimento das terras e selvas do longinquo Noroeste.

Adstricta aos seus termos mais simples, a obra realizada através de tantos sacrificios nasceu do sabio conceito de dever estar o governo da Republica dotado de mais rapido e seguro apparelho de communicações que jámais existiu, para ter assegurada a sua acção policiadora, tanto no civil como no militar, sobre uma das mais remotas, e — até então — a mais desamparada região de fronteiras de quantas lhe compete guardar e defender. Reuniram-se, porém, a essa parte essencial, os afanosos trabalhos de explorações geographicas do grande planalto de onde descem as aguas formadoras das arterias fluviaes do Paraguay, do Xingú, do Tapajóz, do Guaporé, do Madeira, e de numerosas outras que fluem para o Amazonas. A essas explorações juntou-se ainda o estudo da configuração da superficie, a pesquisa da natureza das rochas e do subsolo, que se encontrou pejado de metaes preciosos — ouro, mercurio, ferro e manganez —, e de matariaes valiosos nas artes e industrias. Concorrentemente, devassaram-se as florestas á procura de novos prodigios e deixaram-se assignaladas as especies vegetaes que mais podem interessar a Humanidade desde os mimos graciosos de bellas orchideas, até as vultuosas utilidades da seringa, do caucho, da ipeca, das castanhas e das madeiras de construcção,

Igualmente não escaparam aos olhos investigadores de um Cicero de Campos, de um Roquette Pinto, de um Miranda Ribeiro, de um Hochne e de outros, como esses, illustres enamorados das maravilhas da natureza, as infinitas modalidades da manifestação da vida animada, quer as encontrassem elles em insectos obscuros e nocivos, quer nos de côres faiscentes, nos colibris, nas aves, nos peixes e nos mamiferos,

Mais meritorio, porém, do que todos esses trabalhos, será sem duvida aos olhos da Posteridade o que a Commissão realizou n'aquelles sertões a favor do homem que nelles vivia sem outra defeza do que a de suas armas primitivas, a vastidão de suas terras desprovidas de estradas, e o terror implantado no animo dos que as cobiçavam pela tradição dos seus feitos de outr'ora. Abeberados nas fontes da Doutrina com que Augusto Comte installou a Politica no altruismo, e deu certeza scientifica á esperança de um regimen de plena fraternidade, em cuja vigencia os agrupamentos humanos mais adiantados e mais fortes acharão encantos em cumprir o dever de acatar a vida dos mais fracos e retardados, nós — desde os nossos primeiros passos pelas regiões despolicizadas do interior do paiz, em 1890, quando ainda caminhavamos pela mão do grande chefe que foi o general Gomes Carneiro, sentimos invadir-nos infinita piedade pela enorme carga de soffrimentos que vimos estar pesando sobre os restos da população aborigene do Brasil dentro da sua e nossa Patria. Restituir a esses elementos do povo brasileiro o conceito de ser a vida um bem, mediante o livral-os da oppressão de terem sempre presente a visão da morte e do exterminio, garantindo-lhes a propriedade territorial e, mais do que isso, o respeito á sua dignidade de homens, á de suas mulheres e filhas, sem exigir delles que deixem de ser o que são, mas acceitando-os com as suas ideias, os seus ritos e a sua lingua, tal foi, desde então, o objectivo a que desejamos dedicar todas as forças do nosso ser. Imbuídos desse pensamento, em que nós fortaleceram os conselhos dos srs. Miguel Lemos e R. Teixeira Mendes, fundadores, no Brasil, da Igreja e Apostolado da Religião da Humanidade, desde logo encetamos a obra a que nos votaramos, desenvolvendo e completando a acção iniciada por Gomes Carneiro, para pôr termo á guerra secular mantida por nossa gente contra os Boróros do rio das Garças e entabolar com elles relações de paz e amizade. A estes primeiros amigos que angariamos no sertão, em 1893, não podiamos então offerecer assistencia continuamente efficaz, visto novos encargos estarem a nos chamar para outros lugares,

porém, ainda assim, não nos apartamos d'alli sem primeiro deixar assegurada, na medida do possível, a necessaria protecção á tribu néo—pacificada, que depois ficou sob a guarda dos salesianos guiados pelo actual Bispo D. Malan a quem dirigimos um appello n'aquelle sentido e indicamos o local onde hoje se encontra a colonia do Salto Aracy.

Dessa época em diante nunca mais se interromperam as nossas relações com agrupamentos de selvicolas brasileiros, porque tambem nunca mais se descontinuára, senão por periodos muito curtos e espaçados, a nossa estadia em regiões habitadas por algumas de suas tribus. Enquanto construimos a linha protectora das fronteiras do sul, vencendo as tremendas difficuldades do pantanal de S. Lourenço e do Paraguay, tivemos ensejo de estender aos Borórós do primeiro desses rios, e depois aos Tereinas, aos Cayuás, aos Cadiuéos, aos Ofaiés e a outros da região meridional de Matto-Grosso, os beneficios da protecção que por nosso intermedio lhes mandava a Patria commum.

Magnifica já foi a colheita de benções que nessa primeira applicação nos deram os principios e os processos que adoptamos. Onde, porém, a applicação desses principios e processos nos ia dar resultados que excederiam as nossas proprias previsões, era no sertão que para executar o projecto do Presidente Penna, iamos abrir desde o inicio do planalto dos Parecis até ás margens do Madeira, e ao longo do Juruena, do Telles Pires, do Roosevelt e de tantos outros rios que andamos descortinando á geographia de nossa Patria. Logo ao entrármos naquella vasta região, indo de Cuyabá, encontrámos os pacificos Parecis, aos quaes demos terras, escolas, trabalho remunerado na conservação da Linha Telegraphica e novos meios de desenvolverem as suas lavouras e o seu bem estar.

Immediatamente a elles, seguem-se os Nhambiquaras, guerreiros que antes de 1907 haviam rechassado quantas partidas de aventureiros tentaram pizar á viva força os seus dominios, e que mesmo n'aquelle anno e nos seguintes receberam a tiros de flecha as columnas exploradoras da nossa Commissão. Não revi-

damos então aos seus assaltos; não revidamos nem mesmo depois, quando feriram gravemente, a flechas, o Tenente Nicolau Bueno Horta Barbosa e o Aspirante Tito de Barros; e a tamanha prova de firmeza da nossa resolução de nunca os tratarmos como inimigos, renderam-se elles poucos dias depois ao encontrarem desacompanhado o Tenente Julio Caetano Horta Barbosa, (os postos aqui referidos são os que occupavam esses officiaes em 1910; hoje, o primeiro e o terceiro, são capitães, e o segundo Tenente), em pleno chapadão, quasi no mesmo lugar em que antes se déra o ataque contra aquelles officiaes. Assim desapareceu dentre os nomes das tribus que nos repellem, o dos Nhambiquaras, como tambem assim já se não incluem entre as que nos são hostis todas as demais tribus da região que exploramos e abrimos para o assentamento da linha telegraphica de Cuyabá a Santo Antonio do Madeira.

Bem pequeno, porém, seria o beneficio que levaramos a esses povos infelizes, si só a isso se limitasse o resultado da nossa intervenção. Estancar as violencias contra as pessoas e as cousas, é, inquestionavelmente, um grande passo, porém não o maior dos que se tem de dar em prol das populações desprotegidas do nosso interior. A elle precisa juntar-se a providencia de uma assistencia continua, incansavel, tendente a preserval-as dos males ainda maiores da desorganização prematura da sua constituição social, do desprestigio dos seus chefes, do subvertimento das suas tradições e crenças, cousas que, se forem arruinadas antes de se implantarem novas ideias e novas concepções, substituem-se pela desorientação dos costumes que, desgovernados, depravam-se. Tão grande mal só podia ser removido pela criação de um aparelho administrativo destinado a continuar, estendendo-a a todo o territorio da Republica, a obra iniciada pela Commissão de Linhas Telegraphicas; e foi o que tivemos a felicidade de ver realizado em 1910, quando o governo de nossa Patria coube a um republicano das tradições do Dr. Nilo Peçanha, secundado por outro republicano como o Sr. Rodolpho de Miranda. Reunindo então os novos dados que a nossa evolução accumulára para esclarecer os verdadeiros

termos desse problema, nascido com a descoberta do continente de Colombo e por cuja solução se bateram almas de elite, da tempera da de Isabel a catholica, de Washington e de José Bonifacio, aquelles dois homens de governo, firmados em luminoso parecer do Dr. Clovis Bevilaqua, crearam o Serviço de Protecção aos Indios, ao qual compete levar até esses brasileiros—as garantias de vida, de propriedade e de respeito á dignidade das pessôas—dadas pela Constituição da Republica a todos quantos, nacionaes ou estrangeiros, acolhem-se á sombra da nossa gloriosa bandeira. Investido dessa missão, o novo instrumento de acção do Governo de nossa Patria, entrou na liça augmentando desde logo o numero das tribus pacificas, mediante o apaziguamento, entre outros, da dos Kaingangs de S. Paulo, dos Botocudos de Santa Catharina e Paraná, dos Jauaperys do Amazonas, e agremiando os restos esparsos de muitas que viviam definhando em vicios contrahidos na convivencia com elementos da nossa civilisação; esses encontraram abrigo, amparo e estimulo em estabelecimentos como o da Fazenda Nacional de S. Marcos, em cujos campos pastariam rebanhos de quasi 7.000 bovinos; o do Ipégue, onde apascentam cerca de 3.000 cabeças do mesmo gado; ou em Fazendas como a do Araribá, S. Jeronymo, Pancas e outras, onde cobrem a terra de culturas de cereaes, de café, de canna de assucar, que beneficiam com o auxilio de machinas da nossa industria. Sou obrigado a restringir-me a esta sobria referencia aos resultados da acção do Serviço de Protecção, passando em silencio as já muito profundas modificações que, para melhor, a sua existencia tem determinado no modo de serem tratados os Indios mesmo em lugares onde elle não pode ainda agir directamente, porque neste momento viso apenas indicar até que ponto se estendeu a influencia da obra realizada pela Comissão de Linhas Telegraphicas.

Contemplando esta obra em seu conjuncto, espero, com a maior confiança, que a Posteridade ha de achar justificada a generosidade com que a Sociedade de Geographia de New York, a do Rio de Janeiro e o Explorer's Club decidiram reunir-se para

exalçal-a do modo esplendido por que o fazem neste momento. Louvados por agremiações de homens de tão grande destaque nas camadas de escol da America e do Brasil, os nossos actos se revestem a nossos proprios olhos de um novo brilho e de maior dignidade; tornam-se mais queridos aos nossos corações e parecem mais bellos ao nosso espirito.

Orvalhada de lagrimas de irremediavel saudade, surge-me neste passo do transporte de jubilo a que me arrastou a vossa grata homenagem, a imagem varonil e querida do meu grande amigo Theodoro Roosevelt ! Tenho agora diante dos olhos, na macissa estructura do seu admiravel corpo de homem sadio, na radiante jovialidade do seu rosto energico, no seu olhar faiscante de força e de intelligencia, na sua voz forjada na amplidão das planicies do pequeno Missouri e retemperada ao fogo das batalhas pela independencia de Cuba.

Invade-me ainda nesta hora a admiração que eu sentia nos pantanaes do Paraguay e do S. Lourenço, nos campos requeimados do planalto dos Parecis e, depois, nas enormes fadigas da expedição para o descobrimento do rio da Duvida, ao encontrar-o sempre o primeiro nas marchas,—a cavallo ou a pé—nas arrancadas para o interior das florestas, em perseguição ora de um passaro, ora de uma anta ou de uma onça, e na paciencia, na fortaleza d'alma com que padecia os assaltos de terriveis accessos da extenuante febre dos pantanos.

Levado á mais alta magistratura de sua patria, quando contava apenas 43 annos de idade, elle, que foi assim o mais moço de todos os Presidentes da America do Norte, parece ter sido escolhido pelo Destino para occupar sempre um lugar de destaque entre seus pares. Das muitas e grandiosas obras que concebeu e realizou, eu me limitarei a recordar aqui a intervenção pacificadora entre a Russia e o Japão, que lhe valeu o premio Nobel de 1906 ; a construcção formidavel do canal do Panamá e a audacia de ter lançado o primeiro, claro e incisivo desafio contra a insolencia conquistadora do Imperio Germanico, que, para se não ter de medir com a esquadra Norte Americana, recuou do intento em que

estava de se atirar contra a Venezuela. E esse homem, que nunca empreendeu cousas pequenas e ás que realizou sempre deu o cunho da grandiosidade do seu espirito, da força do seu character e da indomabilidade da sua actividade, quiz tambem ser o primeiro a levar para fóra das fronteiras de nossa Patria a noticia do que de grande, em energia, em pertinacia e em bondade, estavam tambem realizando os brasileiros seus coévos.

Para isso, veio elle á America do Sul, visitou as nossas grandes cidades e as das Republicas irmãs do Prata e do Pacifico; depois, internou-se nos sertões de Matto-Grosso; percorreu os trabalhos da Commissão de Linhas Telegraphicas; sondou a importancia immediata e futura da obra que se estava acabando; experimentou, com o seu denodado filho Kermit, as agruras e os encantos da exploração de um rio desconhecido e selvagem; ligou-lhe o seu nome glorioso; e, com todo o prestigio da sua autoridade de homem exercitado em feitos grandiosos, proclamou que no mundo, só o que estavam realizando os brasileiros no sertão do Noroeste de Matto-Grosso, era comparavel, em esforço da vontade e em despendio de energia, com o feito dos americanos do Norte para ligar os dois oceanos através do isthmo do Panamá.

A esse grande continuador das glorias de Washington e de Lincoln; a esse entusiasta Rough-Rider que, ao se ver impedido de mais uma vez ir terçar armas pela liberdade dos povos, mandou todos os seus filhos para os campos de batalha da França, e estoicamente viu um delles tombar sem vida e os outros, dos quaes um foi o nosso querido companheiro de descobrimento do rio da Duvida, sahiram feridos d'aquellas gigantescas pugnas reivindicadoras de fins de **1918**; a esse amigo sempre constante devo eu mais esta prova insigne da sua amizade, grande como tudo quanto d'elle partia, de receber de vossas mãos estas medalhas com que tornais visivel e tangivel o vosso juizo — e o d'elle — sobre o valor tecnico e o merito social da obra executada pela Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de MattoGrosso ao Amazonas.

Sobre o nome de Theodoro Roosevelt paira já a mão serena e — para elle — acolhedora da Historia da Humanidade; que ella

se revista de benevolencia e brandura ao ter de julgar os feitos dos seus amigos do Brasil, são os votos, senhores, que vejo nos terdes vindo aqui trazer nestas medalhas que, por nos virem de vós, com tão altos pensamentos, serão eternamente gratas aos nossos corações de filhos amantísimos desta Pátria que nos deu tudo quanto pode embellezar a vida humana: — antepassados de nomes gloriosos; Mães ternas e de infinita bondade; Filhas transbordantes de candura; santas Esposas devotadas.

Resumo da conferencia feita pelo professor Francisco Bhering, na Sociedade de Geographia em 7 de Dezembro de 1917

O orador confessou a emoção que sente toda vez que tem a honra de dirigir-se aos compatriotas neste momento de convulsão. O pavoroso temporal venceu o Atlântico e attingiu a America, o Brasil. O sinistro incendio já se alastrou até os Açores, a porcos dias de Pernambuco, dados os recursos hodiernos da marinha de guerra. Por outro lado as noticias que nos transmitem os cabos e as ondas electro-magneticas não deixam d'aver sobre a natureza do movimento perturbador para Oeste, envolvendo o grande, o nosso Continente. A nossa sensibilidade patriótica attingiu o seu maximo, tem-se a impacencia de quem quer chegar á pressa o assumpto e realisar logo o objectivo. Preferese o ludo á forma; a pratica á theoria; a realisacão immediata ao ensino. Sente-se melhor fora da tribuna, em meio dos patriotas, sem destaque, para que mais directamente possa receber das opiniões benevolentes a transmissão do pensamento. Ha poucos dias teve a honra de assistir, ao lado do Sr. Theobaldo Galdino de Faria, neste salão, á organisacão de um dos elementos da defesa nacional — a linha do Tiro Telegraphico. Sentiu bem o carinho e o patriotismo com que o eminente chefe do Exercito procura compor a grande força nacional, facilitando-lhe do mesmo passo a utilidade, por assim dizer, criando-lhe, portanto, os meios rapidos de transporte.

A Geographia no Centenario da Independencia

**Resumo da conferencia feita pelo professor Francisco Bhering, na
Sociedade de Geographia, em 7 de Dezembro de 1917**

Nosce universam rempublicam

O orador confessa a emoção que sente toda vez que tem a honra de dirigir-se aos compatriotas neste momento de convulsão. O pavoroso temporal venceu o Atlantico e attingiu a America, o Brasil. O sinistro incendio já se alastrou até os Açores, a poucos dias de Pernambuco, dados os recursos hodiernos da marinha de guerra. Por outro lado as noticias que nos transmittem os cabos e as ondas electro-magneticas não deixam duvidas sobre a natureza do movimento perturbador para Oéste, envolvendo, vibrando, o nosso Continente. A nossa sensibilidade patriotica attingiu o seu maximo, tem-se a impaciencia de quem quer conhecer á pressa o assumpto e realisar logo o objectivo. Prefere-se o fundo á forma; a pratica á theoria; a realisação immediata ao ensaio. Sente-se melhor fóra da tribuna, em meio dos patricios, sem destaque, para que mais directamente possa receber dos ouvintes benevolentes a transmissão do pensamento.

Ha poucos dias teve a honra de assistir, ao lado do Sr. Marechal Caetano de Faria, neste salão, á organisação de um dos elementos da defesa nacional — a linha do Tiro Telegraphico. Sentiu bem o carinho e o patriotismo com que o eminente chefe do Exercito procura compôr a grande força nacional, facilitando-lhe do mesmo passo a ubiquidade, por assim dizer, creando-lhe, portanto, os meios rapidos de transporte.

Presidindo esta palestra se acha o General Thaumaturgo, um dos nossos mais distinctos soldados, devotado geographo, patriota impaciente por saber se alguma cousa de util resultará da audição desta palestra. Poupando, pois, palavras, não esquecendo o valor do tempo, procurará chegar ao termo.

A Geographia e o Centenario — A geographia é o complemento do *nosce te ipsum*; estuda a tua Patria; *nosce universam rempublicam*. Sem a Topographia, sem a Geographia, a Industria como a Guerra nada poderiam conseguir. Cabe ao Exercito a defesa das terras e á Marinha a dos mares; como resolver o problema dos transportes rapidos da artilharia contra o inimigo invisivel, sem o conhecimento sufficiente do terreno? E' pela multiplicação das vias de transporte que se torna ubiqua a força, quer industrial, quer militar. Esse é um dos elementos que favorecem os exercitos adversarios neste momento. Cita opinião valiosa emittida no seio do Instituto Polytechnico Brasileiro, por occasião do seu 25º anniversario, ha trinta annos, em notavel estudo, á pagina 138 do bello volume Commemorativo.

O Centenario da Independencia é o resumo dos trabalhos feitos no seculo 1822-1922; seguido da meditação do programma e organização segura do trabalho no 2º seculo, para que o progresso brasileiro seja acelerado, dado o aperfeiçoamento das respectivas alavancas, para maior segurança da posse do bello torrão, para integração final da Patria.

O intuito da Palestra? Não é a exposição de resultados; estão ainda em preparo. E' mostrar a necessidade da collaboração de todos quantos se embrenham pelos sertões, pelos páramos extremos e centraes, fornecendo as informações, as pinturas que possúam, que algumas vezes se lhes affiguram sem importancia, ingenuas mesmo, mas que, sendo verdadeiras, permittirão corrigir erros grosseiros, attenuar outros e preencher lacunas.

Onde se está realisando a composição dos esforços em prol da Geographia Brasilica, sob os aspectos geographico e descriptivo? Na Sociedade de Geographia, no Instituto Historico e Geographico, no Club de Engenharia, no Instituto Polytechnico, no Estado Maior

do Exercito, na Superintendencia de Navegação. Como professor de Geodesia e Astronomia, como brasileiro, acompanha este movimento com vivo interesse; á frente delle estão brasileiros do maior vulto, de acendrado patriotismo; na « Carta », Paulo de Frontin; no « Diccionario », Ramiz Galvão; nos « Complementos », Antonio Olyntho e Gonzaga de Campos; em materia militar, Müller de Campos, Thaumaturgo, Ilha Moreira, no Exercito; Americo Silvado, Thiers Fleming, Candido Guillobel, na Marinha.

O que é preciso para o bom exito do emprehendimento geographico em nosso paiz? Responde o eminente geographo de Margerie: Methodo, um pouco de dinheiro, muito boa vontade (V. pag. 389, da Memoria publicada em 1913, sobre a Carta do Mundo).

Não deve silenciar, antes proclamar, que o Governo Geral e os Estadoes estão procurando estimular e auxiliar a collecta dos dados e a organização do serviço, com notavel interesse.

Na palestra tem o orador a intenção de approximar-se da verdade, tanto quanto possivel; nunca a de deprimir os patricios, menos ainda a de molestar estrangeiros, hoje nossos adversarios, filhos de uma Nação cujos serviços á humanidade são consideraveis e cujo elogio não está por fazer. E' corrente, na Europa, que os melhores documentos da geographia e da geologia brasileiras se encontram nos archivos de Berlim. Lê a exposição de « de Margerie », na Memoria citada, paginas 385, da « La Carte Géologique du Monde ». Disse o illustre secretario do Congresso Geographico de Paris, geographo francez, que os exploradores e geologos de lingua allemã produziram, *Aus Eigener Anschauung*, os trabalhos mais completos e os mais decisivos. E accrescenta estar certo que as commissões argentina (Buenos-Aires) e brasileira (Rio de Janeiro), imitarão o esforço germanico.

Deve, a este respeito, informar, depois de um mergulho de 18 mezes nos archivos do Ministerio do Exterior, da Guerra e outros, que tambem nós possuímos grandes cópias de dados da natureza dos que existem em Berlim, e outros devidos ao patriotismo portuguez e brasileiro.

* * *

Infelizmente é ainda frequente não se fazer a devida justiça ao esforço portuguez antes de 1822. Citam-se os resultados ; comparam-se com o que resta a fazer ; porém, não se allude, de leve, aos recursos de que dispunham os responsaveis pela sorte do Brasil naquelle longo periodo.

Deixa de lado os seculos XV e XVI, para considerar logo o seculo XVII. O que havia como recurso scientifico, astronomico, para a navegação e explorações ? Galileu (1565-1642), entusiasmado com os satellites de Jupiter que descobrira ; o abbade Picard (1620 - 1682), com o aproveitamento das lunetas com reticulos nas medidas e Cassini (1625 - 1712), com suas tabellas complementares da descoberta galileana. No XVIII seculo, em 1755, appareceram com Meyer as primeiras tabellas da Lua e no XIX, em 1860, as tabellas aperfeiçoadas de Delaunay. Com o aperfeiçoamento da instrumentação, evidenciaram-se as imperfeições da theoria da Lua e, portanto, das tabellas ; e os exploradores e navegantes abandonaram o — Mysterious satellite — para apegarem-se aos processos physicos : chronometrico e telegraphico. Os portuguezes, antes de 1822, dispunham, pois, de rudimentares recursos scientificos, de doutrina e de instrumentação, para as longitudes.

São admiraveis, e posso affirmar-o, os trabalhos dos astrónomos portuguezes, que penetraram os nossos sertões, chegaram ás nossas extremas, deixando por toda parte vestigios eloquentes de sua afouteza, de seu patriotismo.

* * *

Antes de 1822, o Brasil, a muitos milhares de kilometros da Europa, não seria, como a Lua, um satellite da Terra, mas, certamente, não se achava incorporado á evolução commercial e industrial do mundo.

Só depois da emancipação politica, em 1822, começou a operação da « démarrage » do colosso brasileiro ; para o regimen

do progresso material e, portanto, social. Poucos annos antes, em 1808, havia sido o grande paiz aberto aos estrangeiros.

O correio europeu, demoradissimo, era feito por navegação a vela; o telegrapho não existia; a penetração dos sertões fazia-se por primitivos processos. Finda a primeira metade do seculo da independencia, em 1872, — já o correio europeu passára a ser feito pela navegação a vapor, desde 1851, e, em 1874, era inaugurado o primeiro cabo submarino, coroando-se assim os esforços que Capanema vinha fazendo desde 1852, para a construcção da rêde telegraphica terrestre. Foi, portanto, na segunda metade do seculo 1822—1922 que se produziu, por completo, a *démarrage* do nosso paiz, hoje em franco regimen progressista. Ha apenas 50 annos, desde 7 de setembro de 1867, que os barcos das nações amigas pôdem singrar o nosso Amazonas e tributarios! Antes de 1872, era quasi nulla a vida internacional em nosso paiz; o progresso interior se fazia lenta e pacificamente.

Não admira, pois, que os governantes se occupassem mais com as obras de urgencia do que a organização *systematica* dos serviços.

Os trabalhos geographicos eram e continuaram isolados, preferindo-se uma obra urgente, uma questão opportuna, um effeito immediato. Até 1867 appareceram nomes como Niemeyer e Bellegarde. De 1873 a 1881, foram feitas tres tentativas de construcção *systematica* da Carta Geral do Imperio; a mais notavel e efficiente foi a de Beaurepaire Rohan. Os serviços publicos, entretanto, desenvolvem-se continuamente e dentre elles destaca os telegraphos e as estradas de ferro. A população crescia além dos dez milhões e expandia-se para Oeste. A Republica encontrou, por consequencia, o Brasil em movimento progressista accentuado.

Fracassada a tentativa da organização cartographica *systematica* de 1890, fixou o governo republicano a de 1896, incumbindo definitivamente o Estado Maior do Exercito do levantamento da carta ao centesimo millesimo, em que um centimetro corresponde a um kilometro. Esta tarefa da carta brasileira ao

1/100.000, é secular e o nosso Exercito vae realisando-a com methodo, muito bôa vontade e com recursos insignificantes que quasi lhe annullam os esforços!

Faltam apenas 0,04 centesimos de seculo para alcançarmos o anno do Centenario da nossa emancipação politica—1922.

O Brasil acha-se sob todos os aspectos francamente incorporado ao cortejo das nações civilizadas, pela navegação, pelo telegrapho, pelo commercio, pela industria.

Envolta hoje pela tempestade pavorosa, sujeita ao incendio ateado pela ambição, a nossa Patria precisa da convergencia dos esforços dos seus filhos para organizar a sua defeza, e, tambem, para provar, pelo trabalho, ao mundo, que merecemos a porção da terra americana, podendo contribuir, no intercambio commercial das nações, para o bem estar da collectividade humana.

De Beaurepaire Rohan para cá, decorrem 45 annos, em que os telegraphos têm se estendido, as estradas de ferro se dilatado, a população alcançado 25 milhões; e acham-se todos os institutos a postos para a ardua tarefa *nosce universam rempublicam*: A Sociedade de Geographia, o Instituto Historico, o Club de Engenharia, o Instituto Polytechnico, as associações militares. Os elementos necessarios á obra geographica vêm de toda parte, graças á bôa vontade de todos e ao progresso do paiz em nossos dias.

Como membro que se honra de ser desta Sociedade, como professor que é da Escola Polytechnica, ousa fazer um appello a todos os brasileiros que conheçam um canto dos nossos sertões para que contribuam com suas informações para a melhor representação geometrica da terra brasileira.

Os mappas de progresso presentes, mostram que as fronteiras internacionaes já se acham sufficientemente conhecidas e que as interestadoaes pódem ser traçadas definitivamente, tendo-se em

vista o *uti possidetis* e mediante accordo natural e necessario, evitando-se conflictos judiciais, sem base segura, sobre documentos indecisos de datas coloniaes. O Exmo. Sr. Presidente da Republica prosegue este trabalho patriotico, tendo já resolvido o caso dos limites entre os Estados do Paraná e Santa Catharina. Grande é o numero de municipios cujas sédes têm posições geographicas conhecidas.

O Commandante Thiers Fleming, um dos distinctos officiaes de Marinha amantes da geographia, occupa-se com carinho dessas questões interestadaes. Faz votos para que os seus esforços, juntos aos das associações ha pouco indicadas e aos dos governos do paiz, tenham completo exito, de fôrma que, em 1922, na Carta Geral, só se desenhem extremas definitivas, internacionaes e interestadaes, nenhum vestigio restando de duvidas de tal natureza.

* * *

Em 1875 Beaurepaire Rohan, em seu mappa, não abordou o caso dos limites internacionaes; refere-se o orador á critica então feita pelo Senador Candido Mendes, citando a observação de pag. 11 do opusculo «Organização da Carta Geographica e da Historia Physica e Politica do Brasil», publicado em 1877. Ao fechar-se o seculo 1822-1922, na Carta Geral Commemorativa, não seria possivel deixar de abordar a importante questão interna e mesmo deixar de fazer o maximo esforço para resolvê-la.

Presentemente, o benemerito Coronel Candido Rondon, para cujo devotamento patriotico não encontra qualificativo demasiado forte, ultima os seus trabalhos nas extremas de Mattos Grosso e prosegue o levantamento da Carta do seu Estado natal, o que será uma das contribuições geographicas commemorativas do Centenario, de maior valia.

Outra será a faixa explorada de Pirapóra ao Pará, sob a direcção do benemerito Senador Paulo de Frontin, quando director da E. F. Central do Brasil.

Ha, entretanto, quadriculas em que falham posições geographicas e rios cujas cabeceiras não se acham satisfactoriamente definidas. O sr. senador Paulo de Frontin fez projectar na zona comprehendida entre o Tapajoz e o Tocantins uma exploração destinada a preencher essas lacunas nas quadriculas correspondentes. Mostra o traçado do projecto.

O telegrapho, com e sem fio, é a sonda, é o precursor de qualquer melhoramento nesses páramos centraes do Brasil.

Claro é, pois, que será o pessoal da repartição correspondente que terá de executar esse projecto patriótico, que será a ultima contribuição feita nos ultimos centesimos do seculo (annos de 1918-1920). Graças á T. S. F., os exploradores ficarão sempre amarrados ao mundo, nos trechos do sertão, de 400 a 500 kilometros que terão de estudar, por meio das ondas electro-magneticas.

Para mostrar a efficacia do Telegrapho Marconi, como recurso geographico, o orador cita o trabalho ultimamente feito, com despeza insignificante, pelo Observatorio Nacional, Superintendencia de Navegação, Repartição dos Telegraphos, na ilha da Trindade, determinando-lhe a posição geographica e levantando-lhe a planta, em 10 dias. A longitude foi feita pelos processos physicos, o chronometrico (mediante uma bateria de 16 chronometros excellentes da Marinha) e pela T.S.F.

O processo chronometrico deu para longitudes Oeste (W) de Greenwich

$$L = 1^{\text{h}} 57^{\text{m}} 16^{\text{s}} \text{ O W. Gr.}$$

e o processo telegraphico, mediante duas séries de signaes, numa só noite, recebidos de São Thomé,

$$L = 1^{\text{h}} 57^{\text{m}} 15^{\text{s}}, 7 \text{ W. Gr.}$$

$$29^{\circ} 18' 55'' 5$$

Sendo o ultimo o processo de maior precisão, sendo insignificante o tempo de propagação das ondas electro-magneticas, pode-se contar com a longitude sem erro de 0^s 20 ou de 90 km. Este resultado junto a outros obtidos na Amazonia por Candido Guilhobel e Rondon, mostram bem que as explorações commemorativas de 1918-1920 terão completo exito, não só pelos processos a empregar, como pelas precauções a tomar e pelo devotamento do pessoal que vae operar. Com methodo e boa vontade compõem-se os esforços dos varios ministerios para este objectivo patriotico.

Concluindo, diz o orador não haver razões para critica do trabalho colonial, o anterior a 1822, em que os astrónomos e exploradores portuguezes dispunham de recursos insignificantes, quer de doutrina quer de instrumentos; nem mesmo para censura aos governos e exploradores brasileiros depois de 1822 a 1889, época em que se fez o estudo da costa brasileira, em que se estabeleceu a navegação a vapor internacional e fluvial, em que se creou o telegrapho interior e internacional; emfim, em que se realisou a «démarrage» do Brasil, pondo-o em condições de movimento progressivo. Não cabem lamentações pelo periodo republicano, em que os patriotas têm cuidado do regimen do movimento, procurando tornal-o accelerado. As estradas de ferro, em 1889, tinham em trafego 9 1/2 milhões de metros; presentemente excedem a 27 milhões. O telegrapho nacional (deixando de lado os das rêdes ferro-viarias) — de 10 1/2 milhões de metros, possui hoje linhas em extensão que excede a 38 1/2 milhões de metros. Tudo isto, junto á contribuição da navegação fluvial, do povoamento, que subiu de 14 a 25 milhões de habitantes, representa uma grande contribuição para o preparo da Carta Geral.

Houve profissionaes que projectaram fazer prematuramente geodesia brasileira, outros, porém, com acerto, se op-

puzeram a essa tentativa cara e demoradissima. Hoje, essa controversia está fechada; só se considera no problema geographico, de um lado a escala militar 1/100.000, distribuida ao Estado Maior do Exercito desde 1896, e as demais escalas distribuidas á engenharia civil, para o serviço industrial-commercial. Os congressos internacionaes para a «Carta da Terra ao Milionesimo», sancionaram esta doutrina sã e unica patriótica.

Em materia geographica, abandonando a critica, a censura, a lamentação, deve-se procurar com empenho, por um lado, completar a «Carta topographica ao centesimo millesimo», a cargo do Exercito, melhorar o serviço hydrographico a cargo da Marinha, e, por outro lado, organizar a carta ao millionesimo, a cargo dos engenheiros civis, mediante os precisos, simples e efficazes processos e instrumentos modernos.

Intensifiquemos o trabalho geographico!

Terminando, fez um appello á Sociedade de Geographia para que se proceda á revisão das denominações dos accidentes geographicos brasileiros, fixando-lhes as graphias, de forma a facilitar aos internacionalistas geographos a applicação das regras universaes da Namenkunde, da Toponomastica.

Assim, ainda sob este aspecto, a Carta Geral Comemorativa apresentará melhoramentos sensiveis.

Nosce Universam Rempubicam.

Qual a principal cabeceira do Rio Paraná?

(Suas riquezas nativas, seu futuro economico)

Pelo Major Henrique Silva.

«De todos os grandes systemas hydrographicoss do Brasil, o que tem recebido menos attenção, quer sob o ponto de vista economico, quer scientifico, é o do Paraná. Este esquecimento da bacia do Paraná é mais estranhavel, porque em virtude de suas vantagens do clima sobre o do Amazonas e da fertilidade sobre a do S. Francisco, ella parece ser predestinada a tornar-se a mais importante do Brasil.»—ORVILLE DERBY—*Contribuição para o estudo da geographia physica do Valle do Rio Grande*—1885. *Rv. Soc. Geogr. do Rio de Janeiro*.

Baseando em parte estas modestas notas informativas no interessante estudo do illustre sabio que tão relevantes serviços ha prestado á geologia e geographia physica do Brasil, bem como ás suas cousas historicas —, no entanto de alguns dos seus conceitos nos afastaremos, consoante ás idéas definitivas que possuímos, como por exemplo no tocante á viabilidade da cultura agricola intensa no valle da Amazonia, illusão brasileira esta, devido ás irrealisaveis prophcias de Humboldt.

A região ou zona agricola do Brasil, por excellencia, é esta mesma banhada pelo vasto systema hydrographico do Paraná-Parahyba, incluindo a do Alto-Paraguay, a da terra rôxa, cuja fertilidade excede á do humus ou terriço, formado dos despojos organicos em que predominam os de natureza

vegetal, arrastados pelas grandes e demoradas enchentes periódicas do rio-mar. Nesta ultima região, o sólo não contém em quantidade sufficiente certas substancias mineraes indispensaveis á vida e conservação das plantas mais cultivaveis e respeitantes á alimentação humana.

Os vegetaes, de preferencia arvores de madeira branca, na sua maioria, ali crescem admiravelmente, enfolham, engalham; mas, como não se ignora, seus tecidos são fracos, acquosos; não têm fibras unidas, nem possuem a rigidez e resistencia das madeiras de lei provindas do interior do Brasil, particularmente as do valle do Paraná-Paranahyba. Por outro lado, como disse André Rebouças, as florestas da zona central se ligam ás de todo o Brasil, desde o Amazonas até o Paraná, sendo as mesmas suas especies de madeiras de lei; mas, as da zona central, accrescenta o malogrado engenheiro—«as madeiras do sertão, como se dizem entre nós, se distinguem pelo seu aroma e pela sua resistencia extraordinaria. Neste ponto é que é preciso se tocar — oppondo ás gigantescas bombaceas, como por exemplo ás mongubas e samaúmas, que tanta admiração causaram a Martius e outros botanistas do Velho Mundo, os troncos não menos gigantescos dos balsamos, do tamburí, do cedro, da peroba, do jequitibá, do gonçalo-alves, da aroeira do sertão e tantissimas outras madeiras de construcção e marcenaria que jazem inaproveitadas nas mattas do interior, menos perlustradas pelos scientistas nacionaes e estrangeiros que as prejulgam sem as conhecerem, sequer de *visu*.

Quanto á riqueza e abundancia de mattas no valle do Paraná-Paranahyba, só as desconhecem aquelles que nunca lá foram e que de oitava se têm occupado dellas, como tal recentemente succedeu ao zoologo Sr. Emilio Goeldi, num escripto, a pedido de Capistrano de Abreu, para a publicação de character official intitulada *Livro do Centenario*. Para esse zoologista, a nossa mais rica e futura região sob tantos pontos de vista, compõe-se de « extensas áreas, com pouca

ou nenhuma movimentação de nível, cobertas de gramineas rijas e palhentas, aqui, baixas e parcamente revestindo a crosta terrestre, lá, elevando-se á altura de embaraçar a orientação ao viajante a cavallo, alternando com ilhas de um matto ralo, de vegetaes arbustivos ou de meão tamanho».

Quem isto escreve, assim tão mal informado, não o fez senão para contrastar a região do interior com as do littoral e mais particularmente com a da *Hilae* famosa. Onde a frondosa região florestal conhecida em Goyaz sob o nome local de matto-grosso? Será possível que se ignore por ahi a existencia dessa matta virgem com mais de 150 kilometros de largura e que se desenvolve pelo centro do grande Estado numa larga curva, expande-se e segue beirando o *divortio-aquarium* das bacias do Prata e Amazonas, até se confundir com as do Madeira-Mamoré?

Ouçamos a respeito uma autoridade competente: «O nome de Matto-Grosso foi dado pelos aventureiros de Cuyabá aos sertões no começo chamados dos Parecis, do nome da nação que por ahi habitava; sertões cobertos de expressa e robusta mataria que vinha de N E., desde Goyaz, em rumo S O., beirando as escarpas do grande Araxá, sombreando os innumerables rios e regatos que nella têm origem.

Mais tarde, quando descoberta a riqueza mineral desses terrenos e fundados os estabelecimentos primeiros, creou o governo uma Capitania Geral separada da de São Paulo e deu-lhe o titulo — Capitania Geral de Cuyabá e Matto Grosso;— titulo que conservou sob os capitães-generaes, modificando-se sómente para o de provincia de Matto Grosso, quando por decreto de 15 de Dezembro de 1815 foi o Brasil elevado á categoria de reino, e mudada a designação de capitancias para a de provincias.» (Dr. João Severiano da Fonseca—*Viagem ao Redor do Brasil*, 2.^a parte, cap. 1.^o.)

E as grandes mattas marginaes ou de anteparo dos grandes rios, ribeirões e cursos sem conta que regam o vasto planalto central, que é uma verdadeira mesopotamia? Basta

dizer que a variavel mas sempre consideravel largura da mattaria ininterrupta que ensombra o curso do Paranahyba, desde suas nascentes na Matta da Corda, em Minas Geraes, attinge no municipio goyano de Jatahy cerca de 140 kilometros, em toda ella predominando as varias qualidades de perobas, canellas, imbuia do Paraná, cedros, ipês, arueiras, gonçalo-alves, jacarandás, louros, balsamos (de uma variedade maior e melhor que os da zona littoreana), massarandubas, sucupiras, carvalho, faveiro, araribá, etc., etc., que fornecem ás industrias as mais preciosas essencias. Da arueira, madeira ali abundantissima e de grossos troncos — dizem as gentes do sertão que ninguem nunca viu um só madeiro pôdre, tal a sua resistencia ferrea.

Ha na zona central do Brasil, regada pelos formadores dos grandes rios vitaes que são o Amazonas, o Prata e o São Francisco, extensissimas mattas virgens de magnifico aspecto tropical: como a Matta Azul, entre o Paranahyba e o Corumbá, a Matta Geral, nas vertentes do Rio Claro, que corre para o Araguaya, as chamadas de Trahyras, Crixás, S. Manoel e S. Patricio, que possuem cafeeiros subespontaneos, a de Maratá, á margem do rio Corumbá, a referida Matta da Corda, com muitos milhares de hectares e algumas, como a Matta Azul, só ultimamente conhecidas. Isto sem falar nos innumeraveis capões virentes, formados de arvores robustas, espessas e orladas geralmente de veredas de buritys e pindahybas de notavel altura.

Para se ter uma idéa mais ou menos approximada da abundancia de mattas no longo valle do Paraná, desde as suas mais remotas cabeceiras, é preciso partir de que são excepções rarissimas os rios e correntes menores, ou mesmo simples vertentes que para o grande rio fluem, que não apresentam as suas margens cobertas de espessas mattas do mais bello aspecto verdejante, e, mais ainda, que infinitos são os chamados capões ou mattas isoladas no meio de immensas campinas que se dilatam até as margens do Paraguay e se

confundem com os pantanaes de Matto-Grosso. E' preciso tambem levar em linha de conta a superioridade das terras uberrimas que esses accidentes floristicos cobrem, pois se trata, como atraz foi dito, de terras r oxas, que fizeram e ainda fazem a riqueza do florescente Estado de S o Paulo, que possui a maior lavoura cafeeira mundial.

Como bem affirmava ainda outro dia o illustre sr. Dr. Pandi  Calogeras, resumindo suas impress es de viagem ao Far-West brasileiro, atravez do valle do Paran  «  indiscutivel que  s bacias do Paran  e do Paraguay se acha reservado um consideravel desenvolvimento agro-pecuario, j  pelas excellentes condi es de terra e de clima; j  pela propria situa o topographica dessa feracissima regi o».

E accrescentava que em zonas relativamente restrictas, onde se encontram as melheres terras r oxas apuradas de superior qualidade, estrugem qu das dagua que representam centenas de milhares de cavallos vapor.

No conceito do engenheiro Wendel, possui o rio Grande, entre a ponte do Jagu ra e a sua foz no Paranahyba, uma for a total hydraulica que pode ser or ada em 3.680.000 cavallos! No que diz respeito   forma o dos campos do interior, mais injusto e heresiarcha n o poderia ser o ex-director do Museu Paraense, pois maior disparate n o ha que o de chamar de gramineas rijas e palhentas, o tapete graminaceo, verdejante e tenro na maior parte do anno, pastagens de primeira ordem, que cobre as  reas propriamente campestres, onde a cada passo se v m arvores frondosas, espalhadas ou unidas, como nesses campos cerrados ou campos cobertos, onde a vegeta o densa dos cupins chamados *mimosos* domina.

Si se tratasse de uma zona campestre horrida, de macegal palhento, os especialistas *Brazil Rys*, Srs. Cameron Farbes e M. Mackenzia n o as teriam considerado umas das tres melhores zonas pastoris do mundo, superior aos cam-

pos das republicas platinas e do Chile, nem lá se lembrariam de estabelecer a *Brazil Land Cattle and Packing Company*.

Voltando ao nosso principal assumpto. Diz o illustrado sr. Derby: «Por ter mais curso e mais volume de água, (*) o rio Grande é considerado por muitos geographos como a corrente principal do Paraná, recebendo o Paranahyba, aliás Alto Paraná, como tributario. Em qualquer systema hydrographico, porém, a estrutura geral da bacia tem mais importancia do que a extensão do curso e volume das aguas dos seus diversos cursos para se determinar qual a corrente dominante, ou qual deverá ser considerado como o rio principal.

Assim, o Paraguay e o Mississippi são tomados como rios principaes dos seus respectivos systemas, posto que inferiores em extensão e volume, antes da junção aos tributarios Paraná e Missouri; isso porque occupam o eixo de uma depressão entre dois systemas orographicos, feição esta caracteristica das grandes bacias hydrographicas.

Sendo a bacia do Paraná uma área deprimida entre a região montanhosa da costa e a de Goyaz, isto é, um planalto entre montanhas, deve ser considerado como rio principal o que melhor corresponder á linha média ou eixo desse planalto. O Paranahyba, pelo menos até á foz do Corumbá, preenche esta condição muito melhor do que o rio Grande.

Acima deste ponto a escolha do rio que deve ser considerado como a verdadeira cabeceira do Paraná, deve estar entre o Corumbá, S. Marcos e o Alto Paranahyba. Sem noticias mais exactas sobre a geographia physica e estrutura geologica da parte superior da bacia, é difficil dizer a qual deverá ser dada a preferencia. Dos tres, o que corresponde melhor ao rumo geral da bacia que da confluencia do Paranahyba e rio

(*) Adeante se verá que esta supposição não se confirma.--Nota do A.

Grande vae até a grande volta, abaixo das cachoeiras das Sete Quédas e ao sudoeste, é o Corumbá; o que se afasta mais deste rumo é o Paranahyba, sendo para notar que nascendo muito mais para o sul do que vem representado nas cartas do Brasil, este rio se assemelha mais ao rio Grande, Tieté e outros tributarios do lado oriental do que geralmente se suppõe.»

O estado actual dos nossos conhecimentos já permite, principalmente depois da exploração do planalto central do Brasil, pela commissão scientifica chefiada pelo eminente e saudoso dr. Luiz Cruls, dizer com precisão qual a corrente principal do rio Paraná, ou melhor, qual a sua cabeceira principal.

E, parece-nos, vem a ser o rio S. Bartholomeu, que erroneamente passa por affluente do Corumbá, que corresponde melhor ao rumo geral da bacia do Paraná. A esta conclusão não é difficil chegar, tendo-se em vista os estudos geologicos do competente dr. Francisco de Paula Oliveira, no seu relatorio sob o titulo — *Vista geral e aspecto physico da região do Novo Districto Federal e dos valles dos rios Corumbá e S. Bartholomeu em Goyaz*. Escreveu esse illustre profissional o que se segue:

«O S. Bartholomeu é formado pelo Paranoa e Peperipáo. Aquelle, com rumo de N 10° a 30 L, tem sua origem em formações de schistos argilosos e gres e é o resultado de diversos affluentes do ribeirão do Sobradinho, este junção dos ribeirões Torto, Bananal, Riacho Fundo e Gama, com direcção approximada de O para L; corre tambem em terras das mesmas rochas.

Parece ser o Peperipáo o que determina o rumo do S. Bartholomeu e este por sua vez o que vai marcar o eixo do Baixo Corumbá. Apesar de mais volumoso em aguas, não é o Corumbá o rio mais antigo. Numerosos affluentes que recebe de uma e outra margens augmentam-lhe a descarga, mas seu leito é mais elevado que o do S. Bartholomeu.

Nasce o Corumbá ao norte da serra dos Pyreneos, corre a principio para Léste em grez itacolomito e schistos, para tomar depois o Sul, perto da cidade do mesmo nome, onde a

sua altitude é de 93 metros; logo abaixo segue de novo para Léste e procura depois o rumo S 30°, para juntar-se ao S. Bartholomeu. Até á barra com este rio tem, aproximadamente, o curso de 150 kilometros e sua altitude na confluencia é de setecentos metros.

O S. Bartholomeu, depois que toma este nome, isto é, na junção do Parnavá e Pepiripáo, tem a altitude de 830 metros e nesse percurso de 190 kilometros desce apenas cento e trinta metros.

Comparando os dois rios, vê-se que o S. Bartholomeu corre em leito mais profundo antes da sua união com o Corumbá.»

Observou mais o sr. Paula Oliveira que os affluentes do S. Bartholomeu tendem a dirigir-se quasi parallelos a este rio, principalmente nas cabeceiras, so convergindo para a arteria geral perto das confluencias, ao passo que os affluentes principaes do Corumbá, pela margem esquerda, procuram o rumo Sul e nelle cáem quando este rio corre de Oeste para Léste.

O rio Pepiripáo, sabemos de observação propria, *in-sito*, nasce no divisor das aguas que correm para o Amazonas e para o S. Francisco, na localidade denominada «Sitio Novo», donde brotam aguas para os nossos tres principaes systemas hydrographicos, em distancia minima de pois kilometros, mais ou menos. Nasce o Pepiripáo com o nome local de Vendinha, aos 15° de latitude Sul e 0, h 18 ms. de longitude Oeste do meridiano do Rio de Janeiro, approximadamente, numa altitude de mais de 1.000 metros sobre o nivel do mar.

No seu *Relatorio de Exploração do Rio Grande*, os srs. Guilherme Wendel e Arthur Horta O' Leary, da Comissão Geographica e Geologica de São Paulo, assim escrevem:

«O grande curso dagua que nasce no planalto brasileiro, é que, juntamente com o rio Paraguay, fôrma o Rio da Prata, toma o nome de Paraná desde a junção do rio Paranahyba com o Rio Grande.

Desde os tempos remotos estes dois rios foram considerados como dois galhos de igual importancia, formando o Paraná e embora mais tarde alguns tivessem dado a supremacia ao rio Parahyba, pelo facto de seu rumo geral coincidir mais com o do Paraná e ser o volume d'agua e extensão pouco maior, preferimos conservar a tradição e considerar o rio Grande, não como affluente do Parahyba, mas como seu igual.»

Releva dizer que esse apêgo á tradição não pôde nem deve prevalecer no caso vertente, pois acima desse vago tradicionalismo invocado, está a veneranda tradição escripta, o testemunho de uma alta autoridade historica desta parte da America do Sul—Dom Felix de Azara, que ha mais de um seculo escrevia:

«Las primerás vertientes del Paraná nascen de las sieras donde los portuguezes tienen las minas de oro que lláman Goiaes, hácia los 17° 30' y 18 de latitud austral. Por alli se reunen muchas vertientes ó arroyos, encaminándo-se al Sur. Depues inclinan mucho al Occidente, y luego corren al Oeste Sudoeste, hasta que por los 20 grados toma el Paraná otra direccion, que puede ver-se em mi mapa do mismo que el numero de sus muchos tributarios.»—Felix de Azara—*Descripcion del Paraguay*, pags. 36 e 37. Obra posthuma.

Segundo os alludidos membros da Commissão Geographica e Geologica de São Paulo, na junção, o rio Grande mede 700 metros de largura, enquanto que o Parahyba alcança 1044.

Si, pois, o Parahyba corresponde ao eixo do Rio Paraná, tem maior volume d'agua e mais longo curso, além doutras razões apontadas pelo sr. Orville Derby, é elle a cabeça principal do Paraná, e não o rio Grande, como querem os nossos geographos de gabinete.

A favor desta conclusão depõe ainda o notavel geographo Eliseé Réclus, quando depois de algumas considerações a respeito diz que «o rio Paraná está já constituido quan-

do encontra o caudaloso rio Grande, que nasce nos planaltos de Minas Geras.» (E. Rêclus — *Est. Unidos do Brasil*).

Para fazer-se uma idéa de quanto o Parahyba, limite de Goyaz com Minas Geraes, é desconhecido dos nossos geographos, cartographos e compiladores, é bastante dizer que elles ignoram por completo a existencia nesse caudaloso rio, de uma das mais notaveis e maiores cachoeiras do Brasil, senão da America do Sul. Referimo-nos á *Cachoeira Dourada*, um pouco acima da foz do rio Meia-Ponte, em Goyaz.

Desse Niagara brasileiro disse algures um viajante: «E' a cachoeira Dourada o sitio mais bello do Brasil, e a mais linda quêda d'agua brasileira! é muito pouco conhecida por ser caminho raramente procurado, visto ser cercada á esquerda por uma enorme e aspera matta virgem em terra rôxa».

E' que nenhuma quêda d'agua offerece nem mais vasto nem mais empolgante panorama: 1200 a 1500 metros de amplitude, em fórma de meia lua, sobre 15 metros de altura, mais ou menos.

O que, porém, a tem feito mais conhecida da gente do interior, sul de Goyaz e Triangulo Mineiro, é a prodigiosa quantidade de peixes nella encontradiços durante a estação chuvosa, principalmente dourados, piracanjubas, jahus, surubis, caranhas e muitas outras especies apreciadas pelo valor da sua carne.

*
*
*
Resulta, pois, dos estudos a que nos reportamos, e da nossa observação pessoal, esta verdade que parece demonstrada: o Parahyba, até á confluencia do Corumbá, este até a do S. Bartholomeu e, finalmente, este ultimo em toda a sua extensão formam o eixo do rio Paraná, constituindo da sua bacia a principal corrente ou cabeceira.

Paquetá, Abril de 1915.

HENRIQUE SILVA.

O Brasil e a sua contribuição para a guerra

Conferência realizada pelo Sr. Lindolpho Xavier, na Sociedade de Geographia, em 18---12---917.

No momento historico que atravessamos, o mundo dá um balanço em si mesmo. Nestas grandes crises, que se repetem de tempos em tempos, vão cahindo os imperios, renovando-se as nações, delimitando-se as fronteiras e substituindo-se os costumes. Os mais aparelhados, os mais fortes na lucta pela vida, impõem o seu dominio e subjagam os fracos e os inhabeis. Imperios poderosos como o Indiano, o Babylonico, o Persa, o Romano, decahiram e foram substituidos por outras cartas geographicas, por outras instituições e outras gentes.

Cahiram, porque euvelheceram. Cahiram porque se tornaram corruptos e ambiciosos, e porque amoleceram na indolencia ou na concupiscencia, ou se tornaram tyrannos.

A humanidade, nas suas justas contas, vae eliminando os perversos e fazendo subir os bons. Velhas tyrannias, velhos ideaes decrepitos, deram logar a renovações profundas, e são a Revolução Franceza, a emancipação da America, a libertação dos escravos. São o Christianismo e a Renascença, a era da machina e a era da imprensa.

Mas, de todas as guerras, de todas as grandes crises que abalarão os alicerces da terra, nenhuma foi tão grande, desabou com tanto estridor como esta conflagração.

Nella se joga a sorte do mundo. Não se trata sómente do triumpho parcial desta ou daquela nação, mas de uma solução suprema para os destinos da humanidade.

A guerra que se fere neste momento é a lucta desesperada pelo predomínio do mundo. A Allemanha armou-se durante meio seculo, mergulhou nos arsenaes e nos laboratorios, apparelhou toda uma machina scientificamente organizada, diabolicamente sabia, para deter pouco a pouco nas suas mãos os portos, os mercados, os mares todos, cobrindo com a sua bandeira os mappas todos da terra.

Mas as nações não se conformaram com isto. Depois das nações terem enriquecido, accumulado thesouros de arte e industria através dos millenios, aprendido a amar a liberdade e a justiça, não podia esse patrimonio precioso andar ao capricho das aventuras. A França foi a primeira a erguer a viseira no gesto de repulsa. Atraz della vieram a Inglaterra e a Russia, e a Belgica foi sacrificada. A raposa germanica havia insinuado á Austria apertar o punho de ferro sobre a Servia, e a causa do pequenino povo ateou a fogueira sobre a Europa.

Tres annos já são transcorridos, e a labareda sobe cada vez mais. Varias nações estão sob o jugo prussiano, e appellam em vão para o resto do planeta. O torniquete teutão cada vez aperta mais. Cada dia uma nova classe de terras despojadas cae sob seus pés. Cincoenta milhões de homens estão em armas. Mais de uma dezena de milhões de vidas já foram ao holocausto. Patrimonios de arte, templos, museus, bibliothecas, soldados, usinas e campos, têm sido destruidos pelo perpassar dos Hunos.

A America não podia assistir indifferente a este espectáculo. Ou ella levantava o seu protesto e sahia a campo para a repulsa, ou cobria-se de opprobrio. Ou haviamos de assistir ao incendio continuo do patrimonio da humanidade, ou erguer o nosso protesto. Ou haviamos de assistir ao afundamento de navios mercantes, ao morticinio de innocentes que navegam pelos mares em busca de seus deveres, e a piratagem transformada em codigo contra as nossas leis, contra as nossas liberdades pacificas, ou haviamos de entrar

na liça ao lado dos Alliados, para protestar, para esmagar o aggressor obsecado.

Foi o que fizemos. De um lado, temos a Inglaterra, a rainha dos mares, a mestra do liberalismo e do trabalho. Temos a França, nossa mãe generosa de ideias e aspirações, nossa mestra e nosso guia na arte e no pensamento. A França, que deu o molde ás duas republicas, a da America do Norte, pela palavra de Montesquieu, e a nós, pela de Augusto Comte. A ella nos unimos, como nos unimos á Inglaterra, como nos unimos aos Estados Unidos, o pavilhão estrellado que abriga em si todas as liberdades e todos os ideias de justiça.

Estamos ao lado desses para redimir a Belgica soffredora, a Servia martyrisada, o pequenino Montenegro desaparecido, a Rumania, nossa irmã latina, sacrificada e a Italia invadida.

Para salvar a França, a mãe dos nossos ideias, a patria da Revolução, o santuario da civilização contemporânea, invadida e acalcanhada pelas patas dos Hulanos.

Ao lado de todos esses e contra a Allemanha avasaladora e orgulhosa, cuja sciencia se voltou contra a humanidade. Contra o invasor da Belgica e aliado do Sultão, que mata os christãos e subjuga a Armenia.

Havemos de combater esse inimigo impetuoso, que se espraia pela Europa, com as pernas de polvo, sobre a Russia, a França, a Belgica, a Italia, a Rumania, a Servia e o Montenegro, e que, não contente com isso, ainda preparava o protectorado sobre nós, tentando incorporar-nos, com uma grande parte da America do Sul, aos seus dominios da Africa e da Asia.

Mas nós reagimos a tempo, atirando a luva do desafio, e mostrando-lhe que não somos a Persia imbelles, o Egypto decrepito, a Palestina escravizada, o Congo algemado, a Melanesia embrutecida e a Arabia dormidora.

Não somos a India desthronada da sua grandesa antiga,

dormindo hoje despersonalizada á margem do Ganges; não somos o grande Egypto dos Ramsés, das pyramides e das Esphinges, hoje colonizado e revendo a sua passada grandeza á sombra das tamareiras e á margem lendaria do Nílo.

Somos um povo forte e novo, que quer crescer e florir á sombra desta grande liberdade que gosamos na grande America, incapaz de suportar, por um momento, o jugo de um despota.

Tudo em nós diz liberdade.

A floresta secular e magestosa, os rios escachoeirantes e rugidores, as aves canoras e multicores, as montanhas abruptas, os chapadões descampados, a costa magestosa onde o oceano ruge á vontade noite e dia; o gaúcho galopando nas coxilhas do sul, o vaqueano do norte trotando nos cerradões ensolarados; o vaqueiro de Minas, o seringueiro da Amazonia, o canoeiro dos rios, o pescador das praias, o lavrador do campo, o operario das fabricas, o homem da cidade — tudo vibra e palpita de liberdade.

Nunca fomos domados, lutamos contra a Hollanda, a Espanha, os piratas, as pestes, as seccas, e sempre vencemos. Vencemos o Paraguay, e deixamol-o livre e independente; haviamos vencido o Uruguay, e a nossa acção foi tão limpida, que elle nos veio dar o braço, no momento em que ajustavamos as contas com o Paraguay.

Vencemos a febre amarella, saneámos as cidades, abrimos e construimos os nossos portos, onde milhares de navios de todas as bandeiras nos visitam todos os annos, trazendo o commercio; construimos trinta mil kilometros de estradas de ferro e quarenta mil de linhas telegraphicas, que cortam os sertões. Creámos uma agricultura, que nos acarreta o alimento abundante e nol-o dá para soccorrer os nossos amigos, no momento em que elles se estorcem no meio do soffrimento.

Arrancámos ao sólo thesouros que sustentaram Portugal, no fausto e na abastança, que deram para amoedar os dobrões da Europa. Mandámos o nosso manganez, com que os alliados vão forjar as suas armas. Sem esse mineral as nações alliadas não

poderiam manter a guerra. Exportamos as nossas areias monasticas; as nossas madeiras, os couros e pelles dos nossos rebanhos. Estamos remettendo as quarenta mil toneladas de carnes congeladas, as cincoenta mil toneladas de assucar, as trinta e cinco mil de borracha, as quarenta mil de cacáu, os quinze milhões de saccas de café, as setenta mil toneladas de matte, os quatro mil e quinhentos kilos de ouro, as vinte mil toneladas de fumo, quarenta mil de frutas, trinta mil de algodão, cinco mil de cera de carnauba, que tudo isso vae nutrir a fornalha da guerra e levar alento aos povos redemptores. Ainda mais: entrámos francamente no mercado com os nossos cereaes e as nossas féculas, o nosso feijão, o arroz, o milho, a tapioca, num total já de sessenta mil toneladas neste anno, com que vamos nutrir a vida dos combatentes, dar-lhes força e esperança para attingir o dia da victoria. Fructo generoso das nossas terras, colhido ao sol das nossas devizas, laborado com o braço dos nossos caipiras, levando em si a seiva da natureza brasileira, fecundante e dadivosa, que alimenta trinta milhões de habitantes, e ainda dá sobras para aquecer o bra-seiro das linhas de frente, onde se peleja a salvação do direito e da justiça.

Ainda temos mais; temos o carvão, temos o ferro, temos as cachoeiras que representam cincoenta milhões de cavallos, aguardando apenas que o braço do homem vá enfrear esses péga-sos rumorosos, que desabotoam desde o Iguassú ao Madeira, desde o Paraná ao Rio Negro, desde o Ivahy ao Tapajoz, das nascentes do Uruguay ao Giparanã, do Mucury ao Jequitinhonha, do Paranapanema á Paulo Affonso.

E' hoje voz corrente que as nações que não possuem ferro e carvão não podem attingir á soberania.

Pois bem; se assim é, nós somos um povo soberano.

Desde os chapadões de S. Paulo até á bacia de Jacuhy, no Rio Grande do Sul, constatou o sabio White uma bacia continua subterranea de carvão de pedra. As jazidas de Barra Bonita e Rio das Cinzas, no Paraná, as de Araranguá e Tubarão, em Santa

Catharina, e as de Jacuhy, no Rio Grande, estão em franca exploração.

E o ferro?

Só o Estado de Minas, constatou o grande Gorsex, possui cinco bilhões de toneladas, com que poderá alimentar as indústrias do mundo durante quinhentos séculos. Matto Grosso, o Paraná e S. Paulo, com as suas immensas jazidas? Quando a electro-siderurgia fôr um facto, quando as catadupas brasileiras forem enfiadas, como a Niagara-Falls, nos Estados Unidos, para a fusão dos metaes, para a electro-irrigação das lavouras, para arrastar as locomotivas pelos chapadões e rampas do Brasil, quando todo esse carvão fôr arrancado á terra, e vier para a superficie mover as machinas; quando o trigo, que hoje se ensaia, vier a constituir a producção abundosa, que já devíamos ter e de que só agora cuidamos; quando tudo isso fôr uma machina consonante, agindo e desdobrando-se normalmente, e empenharmo-nos numa politica firme e saneadora, seremos um dos primeiros povos da terra. Já vamos surgindo nesse caminho. Começamos a ver, no terreno da politica. Já temos alguns estadistas!

Vamos ajudar os alliados, pelo estímulo, pela palavra, pelos factos. Porque esta guerra é o triumpho da latinidade. Nós não lhes mandamos somente os generos. Nós mandamos-lhes o nosso apoio moral, o nosso applauso, a nossa confiança. Mandamos-lhes os nossos navios e os nossos medicos, os nossos aviadores e os nossos marujos. Mandamos-lhes o minerio com que se forjam as armas e os grãos com que se alimentam os estomagos. Accorremos ao emprestimo da guerra, offerecemos-lhes as nossas bases navaes. Si fôr preciso offereceremos o nosso braço. Somos fracos, militarmente; industrialmente, estamos balbuciando. Mas a coragem não nos falta. Nunca nos faltou. Sempre que foi preciso desthronar em tyranno, repellar uma ameaça, estivemos unidos.

O Brasil tem um destino largo e complexo. Tem que se integrar na civilisação, organizar-se internamente e impôr-se externamente. Nosso littoral desabrigado, nossas terras vas-

tissimas, esquecidas e deixadas; as fronteiras desguarnecidas, tudo isso repousa sobre um unico alicerce: o nosso direito. A nossa unica arma é a justiça. Sempre a praticámos e della demos o exemplo. Por isso temos sido respeitados. Agora, si vamos a esta aventura, para quê? Para garantir a mesma justiça e o mesmo direito. Sahimos dos nossos arraiaes para apparecer nos campos da Europa. E, como diziamos, não iremos com apparelhagem bellica, que não temos.

Nunca nos preparámos para a guerra. Vamos com o nosso amor pela humanidade, com o espirito de solidariedads para com os povos latinos, de que descendemos e que empunham neste momento o facho da justiça.

A Allemanha errou, exorbitou. Precisamos leval-a aos limites das suas fronteiras, contel-a nos seus excessos. Quando ella se convencer de que errou, de que causou um damno irreparavel á humanidade, teremos dado uma bella lição a esse povo.

Então, a Allemanha verá que a sua sciencia deve volver só para o bem e para a paz. Nós queremos a Allemanha, mas cordata e pacifica. Esta que nos surgiu em julho de 1914, é uma Allemanha vermelha, enfeudada, intoxicada por infernaes ambições.

Haverá ainda logar ao sol para ella, mas despida destes arnezes que a enfeiam e brutalizam. A Allemanha dos scientistas, dos idealistas, dos poetas, não é esta. Isto que ahi surgiu é o abantesmo do Apocalipse, coberto de ferros, dardejando raios. E' um Odin rubro, armado de botas e rebenque, querendo açoitar o mundo. Por isso as nações se levantaram e nós nos erguemos com ellas. Iremos com ellas. Iremos até o fim. Iremos com a nossa voz, com o nosso encorajamento, com os nossos applausos. Iremos com o nosso braço, se fôr preciso.

Em principio, somos pela fraternidade universal. Queremos viver unidos a todos os povos da terra. Mas quando uma nuvem surge, como essa, que toldou o sol para todos

nós, não se compreende que sejamos egoistas e indifferentes, cruzando os braços, quando a affronta já manchou as nações amigas e chega até nós.

Unamo-nos todos á França, á Belgica, á Inglaterra, á Italia e á Norte-America, numa acção redemptora, em prol da causa da humanidade. Teremos cumprido o nosso dever,

Bacias hydrographicas do Rio Grande do Sul

(Pelo engenheiro Candido José de Godoy)

O relevo do território do Rio Grande do Sul é constituído por dois massiços e pelas penhas e lagoas dos Pátes e Mirim, de formação mais recente, que prendendo o total primitivo o transformaram em quasi toda a extensão das duas grandes lagoas que têm aquellas denominações. O primeiro massiço, formado pela Coxilha Grande e Sertão Geral, comprehende a extremidade meridional da Sertão do Mar, e deitando contrafortes para oeste, atravessa todo o norte do Estado com declive geral de cerca de 2° para o sul, do centro para o sul, ramifica-se para oeste até o rio Uruguay, é formado pelas serras de Cacapava e Tapas, com os seus contrafortes, e tem uma linha culminante na serra de Cacapava. E, na parte do primeiro massiço que corresponde à Sertão do Mar onde se encontram as maiores altitudes do Rio Grande do Sul. Ellasahi attingem cerca de 1000 metros. O segundo massiço, menos importante, tem na sua parte mais elevada, a serra de Cacapava, altitudes de 500 metros, aproximadamente. Estes dois massiços unem-se pelas coxilhas de São Sebastião e do Pau Fincado, pertencentes ao segundo, que de Sul para norte, da Sertão de Batovi, nome local da de Cacapava.

Bacias hydrographicas do Rio Grande do Sul

(Pelo engenheiro Candido José de Godoy)

O relevo do territorio do Rio Grande do Sul é constituído por dois massiços e pelas peninsulas das lagôas dos Patos e Mirim, de formação mais recente, que prendendo o litoral primitivo o transformaram em quasi toda a extensão nas duas grandes lagôas que têm aquellas denominações.

O primeiro massiço, formado pela Coxilha Grande e a Serra Geral, comprehende a extremidade meridional da Serra do Mar, e, deitando contrafortes para oeste, atravessa todo o norte do Estado com declive geral de cerca de 2‰; o segundo, do centro para o sul, ramifica-se para oeste até o rio Uruguay, é formado pelas serras de Caçapava e Tapes com os seus contrafortes, e tem uma linha culminante na serra de Caçapava.

E' na parte do primeiro massiço que corresponde á Serra do Mar onde se encontram as maiores altitudes do Rio Grande do Sul. Ellas ahi atingem cerca de 1000 metros. O segundo massiço, menos importante, tem na sua parte mais elevada, a serra de Caçapava, altitudes de 590 metros, approximadamente.

Estes dois massiços unem-se pelas coxilhas de São Sebastião e do Pau Fincado, pertencentes ao segundo, que de Sul para norte, da Serra de Batovi, nome local da de Caça-

pava, para a fralda da de S. Martinho, onde a Coxilha Grande e a Serra Geral se confundem, dão uma linha inclinada de $1^{\circ}/00$, desce de 400 a 150 metros sobre o nível do mar. Elles apertam entre si dois valles distinctos, interrompidos por essas coxilhas, em cujos thalwegs correm em sentidos oppostos, porém na mesma direcção geral leste-oeste, os rios Ibicuhy para oeste e Jacuhy para leste.

Pode-se citar ainda como pertencendo ao massiço de Caçapava, d'elle separado pela depressão do rio Guahyba, a região pouco montanhosa comprehendida entre Porto Alegre — a capital do Estado — e o morro do Itapuan, que, prolongando-se para nordeste pela pequena coxilha dos Sambas, liga-se ao pé da Serra do Mar.

Obedecendo a este relevo dividem-se as aguas que cahem na superficie do solo do Rio Grande do Sul entre duas bacias bem distintas: a do rio Uruguay, que vae desaguar no rio da Prata juntamente com o Paraná, e as das lagôas dos Patos e Mirim, que se communicam com o Oceano pelo Canal do Norte, denominado Rio Grande de S. Pedro pelos antigos jesuitas das missões do Uruguay.

O rio Uruguay recebe em territorio do Rio Grande do Sul as aguas da vertente norte da Coxilha Grande, que contribuem para formar-lhe a caudal desde suas nascentes com o nome de rio Pelotas, e as dos rios que correm para oeste, encontrando-se a ultima divisa de aguas das duas bacias para o lado sul da coxilha de S. Sebastião, na coxilha que com a mesma denominação que trazia, de Coxilha Grande, se continúa e penetra, pela serra de Aceguá, no territorio da Republica Oriental do Uruguay.

A estas bacias, correspondem respectivamente $3/7$ e $4/7$ da superficie do Estado, não se contando uma estreita faixa do lado da costa, em communicação directa com o mar.

A superficie do Rio Grande do Sul é de 251.195 kilometros quadrados, resultado achado pelo Sr. General Alberto Cardoso de

-Aguiar, e dado na geographia do Estado, de A. G. Lima. Esta superficie reparte-se approximadamente do seguinte modo:

para a bacia do Uruguay	105.540
» » » da lagôa dos Patos.	113.388
» » » » Mirim.	24.042
» o lado do littoral	8.225

A bacia da lagôa Mirim comprehende a dos rios Cebolati, Olimar, S. Luiz e ontros no Estado Oriental do Uruguay, o que dá para sua superficie, até a embocadura do canal natural do S. Gonçalo, por onde se faz todo o escoamento, 50.638 kilometros quadrados, dos quaes 26.596 em territorio oriental.

Tem-se por conseguinte para a bacia que se escôa pelo canal do Norte uma superficie de 164.026 kilometros quadrados.

A existencia das duas peninsulas, que dão para o Rio Grande do Sul a posse de dois pequenos mares interiores, onde desembocam muitos rios, não pôde ser attribuida ao mesmo modo de formação como geralmente se suppõe.

No que concerne á da lagôa dos Patos, o notavel engenheiro Honorio Bicalho formulou, em seu relatorio sobre o melhoramento da barra do Rio Grande, a hypothese de no ultimo periodo de formação da costa sob a acção dos ventos e correntes normaes de NE e SW, as areias provenientes dos grandes rios e tambem as movidas ao longo do littoral terem sido transportadas, alinhando seus depositos no rumo indicado, a sotavento do Cabo de Santa Martha, em uma extensão de mais de 100 kilometros.

Examinando-se, com effeito, bem a disposição que affectam as peninsulas em questão, se reconhecem as etapas successivas do avançamento da da lagôa dos Patos, cordão littoral constituido deante da reentrancia da costa pela areia que as vagas tiram á praia sobre a qual se quebram, e que tresvolteada ao longo dessa praia caminhou sempre por uma successão de vae e vem na direcção de sudoeste.

Na lagôa que por essa causa se desenhon, a irregularidade das margens mostra a influencia das correntes e dos ventos a ellas

contrarios, de que resulta a disposição em fôrma de ganchos indicando a existencia de uma corrente marginal no sentido das agulhas de um relógio para um observador voltado para a lagôa.

A península da lagôa Mirim, em sua extremidade, está a oeste separada do continente apenas pelo canal do S. Gonçalo. Comquanto largo e profundo, este canal offerece uma secção de vação muito pequena para a bacia que por elle descarrega quando as chuvas são abundantes, e por esta razão suas margens são de tempos em tempos inundadas. O facto exclue, quasi que só por si, a hypothese de que, ahi, a formação possa ter sido a de um cordão litoral, porquanto o cordão, devendo estar enraizado ao sul, as aguas da bacia nunca deixariam apertar-se daquelle modo sua passagem.

Na península da lagôa Mirim o terreno é arenoso, offerecendo o aspecto de uma successão de dunas pouco altas e de natureza quartzosa; onde existem campos, estes são baixos. Na outra existem tambem as dunas da costa a alguns comoros á margem da lagôa, o terreno intermediario é, porém, de origem argilosa ou argilo-arenosa, alto de uns 20 metros em S. Victoria e baixando na direcção do canal do Norte.

São conhecidas duas sondagens geologicas praticadas uma na cidade do Rio Grande, outra em Pelotas por Angelo Cassapi, entre os annos de 1856 e 1862, com o fim de construir poços artesianos. Por essas sondagens se vê que em Pelotas até á profundidade de 71 metros foram encontradas espessas camadas de argila e de areia alternadamente, e que de 71 a 104 metros verificaram-se camadas de grés silicoso, argiloso ou calcareo, mais ou menos solidas.

A sondagem do Rio Grande mostrou a existencia de fosséis e de calhaus de tufo basaltico á profundidade de 20 metros, e tambem que até 51 metros seis das camadas atravessadas continham tufo. A 50 metros a sonda encontrou uma pequena camada de grés solido, verificando-se que existiam outras dahi para baixo, entremeadas com camadas de areia ou

de argila, de naturezas diversas. Esta sondagem desceu a noventa e dois metros.

A diferença de sedimentos que as duas sondagens permitiram verificar que existia entre o continente e a península, encontrando-se justamente nesta, bem perto do sólo, detritos de rochas que não figuram na sondagem de Pelotas, mostra com clareza que a formação do alicerce da península não pôde ser attribuída simplesmente ao deposito dos materiaes provenientes da desagregação das rochas, que as chuvas diluvianas arrastaram para o mar. A hypothese de ser isto devido a uma elevação do solo é mais justificada.

Examinando-se a carta orographica da região léste da Republica do Uruguay, banhada pelo Oceano, verifica-se que as serras Alferez e Bella Vista, fronteiras uma á outra, fazem saliencia sobre a direcção geral que trazia a costa; assim tambem a coxilha Angostura, no litoral avançado. As duas primeiras linhas de cume mergulham na lagôa Mirim, a coxilha prolonga-se pela península.

Em 1913, quando exerci o cargo de Chefe da Commissão de Obras da Lagôa Mirim, tive occasião de verificar a existencia de pedregulho calcareo no porto Santa Victoria do Palmar e um metro abaixo do nivel da lagôa, e fui informado de que esta marga era tambem encontrada na mesma altura em todos os poços abertos na região.

Nas instrucções do capitão de fragata Antonio Alves dos Santos, em artigo publicado na *Revista Maritima Brasileira*, em 1911, a respeito da navegação na costa do Rio Grande do Sul, se diz que prumando-se em 11, 12 e 13 braças em fundo de cascalho com alguns pedregulhos se está de 42 a 45 milhas da barra, viajando do norte: tambem se acha uma ou duas prumadas de cascalho em frente á villa de S. José do Norte, continuando depois areia fina, barro e alguma conchinha, e em seguida lama solta em frente á barra do Rio Grande. O esparcelado que acompanha a costa entre os parallelos 32° 20' e 33° 25', conhecido pelo nome de «Albardão»,

se estende ao mar de 8 a 10 milhas da costa. Sondando-se em uma distancia da costa de 5 a 7 milhas, o fundo é regular e se encontram de 8 a 10 braças d'agua. As sondas, são em geral de areia fina, achando-se algumas prumadas de areia e cascalho na fralda do Albardão.

Para o fim que nos occupa e na ausencia de outros dados é de notar o facto de serem encontradas prumadas de cascalho na linha de navegação, a profundidades cada vez maiores, desde a altura do Albardão até a do Bujurú, na outra península, parecendo pertencerem a uma camada com declive de cinco centímetros por kilometro.

Em terra, uma sondagem na Coxilha, nas visinhanças de Povo Novo, ou mais para o sul, mostraria se ahi existe e a que profundidade, a camada de marga que se encontra no sub-solo de Santa Victoria, para confirmar, verificando-se o declive, a presumpção, que é licito formular, de que a península da lagôa Mirim tenha participado com a Coxilha Angostura, de que é o prolongamento, do movimento do sólo de que resultou a irrupção das Serras Alferez e Bella Vista.

CANDIDO JOSÉ DE GODOY.

ENGENHEIRO CIVIL

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1919.

Problemas capitaes da Chorographia do Brasil

**Conferencia do Professor Dr. Fernando Raja Gabaglia, na
Sociedade de Geographia**

Recebi, ha poucos dias, da illustre Directoria da Sociedade de Geographia, a ordem de vir até aqui tomar posse do cargo de socio effectivo, para que benevolmente fui eleito. Ao mesmo tempo, a incumbencia de proferir algumas palavras nessa tribuna, o que vos traz uma grande vantagem: ouvir um discurso do professor La-Fayette Côtres.

Sejam as minhas primeiras expressões um agradecimento cordial á distincção que me dispensam; e tambem a declaração de que me sinto feliz em ser parte, embora minima, dessa Sociedade que ha oito lustros vem prestando reaes serviços ao conhecimento das coisas patrias.

Nobre é o escôpo das sociedades, como essa, pois, apesar dos queixumes perpetuos da baixa opinião contra as academias, são ellas as guardas vigilantes incorruptiveis do verdadeiro methodo.

As academias modernas nasceram na Renascença Italiana. Na Inglaterra, no seculo XVII, Bacon imaginou na sua « Nova Atlantida » um curioso estabelecimento que elle denominava « Casa de Salomão » ou « Collegio da Obra dos Seis Dias ». Nessa instituição, fructo da vasta imaginação do philosopho, devia considerar-se a investigação theorica sob todas as suas fórmulas, o ensino, as missões ao estrangeiro, o estudo

dos paizes longinquos, as applicações scientificas de toda ordem e natureza. Esse sonho nunca se realisou, porém parece que influiu sobre a organização das primeiras academias, como a de Paris, o Instituto de Bolonha e a Academia de Berlim.

Com o correr do tempo, a Sciencia ampliou em proporções extraordinarias o campo de sua acção. Já lhe não bastaram as Academias, nem as Universidades. Encontrou um posto de honra nas uzinas, nos laboratorios, nas grandes Companhias, nas propriedades ricas e até na cabana dos pobres. Dezenhou-se, desde logo, uma divisão do trabalho que scindiu as academias em duas cathogorias: as que cultivam a sciencia especulativa e as que cultivam a sciencia e as suas applicações.

A Sociedade de Geographia enquadra-se nessa ultima cathogoria, e alto papel lhe incumbe, entre nós, no dominio geographico, o dever de tomar as iniciativas reclamadas pela diaria aquisição de factos scientificos, suscitar os empreendimentos de interesse geral e esclarecer a opinião nacional em todos os assumptos que lhe affectam particularmente.

No momento actual, pois, a Sociedade de Geographia deve ser, e o é, um corpo de trabalhadores, formados de alta cultura scientifica, mas que alvejam um fim pratico qual seja o de tornar cada vez mais conhecida a nossa Patria, sob todos os aspectos, isto é, fazer a sua Chorographia.

De facto, e a rigôr, o estudo physico-anthropico de uma região, por vasta que ella seja, deve chamar-se Corographia e não Geographia. Semelhante distincção não tem apenas um cunho didactico, nem tampouco é uma subtiliza recente, pois já está nitidamente expressa no primeiro capitulo da obra geographica de Ptolomeu. Os modernos, como Callindri e outros, no seculo XVIII, não fizeram mais do que ressussital-a e applical-a a varios casos, fazendo uma discriminação nova entre a corographia, parte descriptiva, e coralogia, parte racional e comparativa. E Fischer, escrevendo o seu magistral trabalho sobre a Italia, não fez a geographia, porém a corographia da Italia.

O estudo da Corographia do Brasil deve ser a nossa maior preocupação. Far-se-á, sem duvida, com difficuldade, pois que, antes de tudo, é preciso tentar obter os elementos na propria natureza. Não é bastante ter uma nomenclatura, mais ou menos systematica e mais ou menos abundante, dos accidentes que se apresentam no paiz. Não é sufficiente explica-los apenas comparando com o que se dá em outras regiões, no estrangeiro, pois muitas vezes phenomenos aparentemente identicos não o são e divergem essencialmente e se se faz necessario um exemplo, lembremo-nos do eminente Agassiz que, habituado com outro horisonte geographico, quiz vel-o no Brasil, construindo a celebre theoria da glaciação, ruidosamente fallida.

Cumpre, todavia, desde logo, evitar dois escolhos igualmente perniciosos e que representam duas escolas oppostas e hoje cada uma dellas com numerosos adeptos. O primeiro é o de considerar a geographia, ou antes, a corographia, uma simples disciplina de memoria, onde a enumeração representa o papel preponderante. O outro é o de considerar a geographia uma encyclopedia dos conhecimentos humanos, um *de omnibus rebus et quibundam aliis*.

Entre as duas opiniões extremas, está a razão. A geographia não é um exercicio de memoria, nem a sciencia universal; e antes é uma encruzilhada de sciencias, indo em muitas dellas haurir os principios que a cimentam.

Em hora feliz, tomastes, illustres confrades, o emprehendimento de uma grande obra geographica com a qual projectaes commemorar condignamente o centenario da nossa Independencia. Tendo em mente o vasto, a magnifico programma que elaborastes para a feitura dessa obra, vemos, *data venia*, resaltar quaes os problemas que de preferencia a quaesquer outros, se nos afiguram, no nosso humilde modo de pensar, dever attrahir a attenção dos que procuram realisar obra duradoura no dominio da Geographia Patria.

* * *

O primeiro problema que se apresenta é o da carta geographica. Preciso é que se determine com a approximação convenient-

te, o maior numero possivel de pontos, pois só assim será realidade uma carta geral do Brasil. Hoje, poucos dados ha que entre si possam ser proveitosamente comparados, visto coordenadas terem sido obtidas por methodos e processos diversos. Verdade é que nos ultimos annos trabalhos systematizados têm sido feitos pelas Commissions de Limites, pela Commissão Geographica de S. Paulo, pela Commissão Rondon e outros mais; e verdade tambem é que se trabalha sob a direcção technica do illustre professor Francisco Bhering, na construcção de uma Carta Geral, com que o Club de Engenharia, tendo á frente a actividade yankee do eminente Paulo de Frontin, procura se associar ás festas do Centenario, do grito do Ypiranga.

Depois desse problema da localisação, basico por excellencia, outros problemas se apresentam, uns de ordem physica, outros de ordem social e, finalmente, os de ordem economica.

O estudo da physiographia brasileira, forçoso é confessal-o, está a se fazer. O litoral do Brasil, por exemplo, acha-se ainda mal estudado, e Mouchez é a mesma autoridade, qual 50 annos atraz. E, no entretanto, que estudo mais importante que este, já por motivos de ordem estrategica, já por motivos de ordem economica?

O conhecimento do litoral, sob o ponto de vista da nossa Corographia, não deve, porém, ir até á Oceanographia. Contentemo-nos — e será o bastante — em descrever os contornos da linha littoreana, a morphologia geral dos portos, os differentes aspectos das praias, a formação e o regimen das lagôas, as correntes costeiras e as accidentaes que agem propriamente sobre a costa; e de fazer o estudo das aguas maritimas, sua composição chimica, suas propriedades physicas e biologicas, mas nos limites do planalto continental.

O estudo das aguas continentaes demonstra o quanto falta investigar. Não temos até hoje uma monographia completa, no sentido rigoroso do termo, de um rio brasileiro, e isso apesar de estudos magnificos, mas não completos, de meia duzia de competentes.

Todavia, um simples exame da rêde hydrographica do Brasil impõe o seguinte dilemma: ou os nossos geographos descreverão com minucias essa rêde hydrographica, chave para a solução de problemas vitaes, que mais cedo ou mais tarde serão resolvidos pela engenharia; ou toda a capacidade economica do Brasil será apenas e sempre uma possibilidade.

Sem o conhecimento preliminar que cabe ao corographo fornecer, como poderão os technicos abordar entre outros, os problemas das seccas do Nordeste, o das inundações por longos mezes de vastas regiões das bacias do Amazonas e do Paraguay, o da navegação de grandes ou caudalosos rios, o da hulha branca?

Outro problema importante é o da orographia, da qual só possuímos noções geraes, pois que se póde dizer, sem medo de erro, que ainda não se tem idéa precisa das grandes cadeias e contrafortes que constituem a ossatura do Brasil.

Deixando de parte o que compete ao geologo, fugindo ás syntheses encantadoras e por vezes falsas, devem os nossos corographos, no terreno, discriminar os systemas e precisar o papel que cada um delles effectivamente representa na estructura do paiz. Já a Serra das Vertentes, do illustre von Eschwege não representa a função que se lhe attribuia. Mas quantas cousas a decidir? Para só fallar na questão dos picos culminantes, pergunta-se ainda se tem ou não o Itatiaya a primazia entre os picos; verifica-se que o Roreima, na convergencia das fronteiras do Brasil, Venezuela e Guayana Inglesa, tem mais de 3.000 metros de altitude, quando não ha muito se o julgava com pouco mais de 2.000; e picos relativamente proximos ao Rio, como o de Itambé, um exemplo entre dezenas, são ainda cotados para a Carta Geral com a medição de Eschwege, no primeiro quartel do seculo passado...

No dominio anthropogeographico, problemas de alta importancia se apresentam. Assim, a distribuição, usos, costumes e idiomas das tribus indigenas; as religiões e as linguas na massa das populações, etc.

Aliás, cabe ahi, ao corographo principalmente, ou melhor, cabe-lhe apenas constatar os factos, pois cada um desses assumptos é objecto de sciencias particulares e autonomas. Deve-se empregar o methodo estatistico, de preferencia a qualquer outro, o que, no entanto, não é facil pela deficiencia de dados numericos de difficil colheita em nosso paiz.

Após o numero da população e o estado demographico e que é directamente fornecido pelos recenseamentos, deve o corographo estudar o homem sob o aspecto de sua habitação.

A toponymia; os limites topographicos; a descripção da habitação isolada; a do povoado; a das cidades, com as suas variegadas formas intermedias; a dos nucleos coloniaes; e bem assim a estabilidade e a inestabilidade das moradias, devidas a causas multiplas que ora attrahem, ora expellem o homem de certas regiões — são assumptos que devem prender a intelligencia do corographo na descripção minuciosa dos factores topographicos e dos meios de comunicação que rodeiam e servem as agglomerações humanas.

Se cada agglomeração possui uma physionomia propria, e se o augmento das agglomerações urbanas é um facto capital da civilisação contemporanea, logica é a necessidade de tambem se considerar os modos de crescimento e de progresso das cidades naturaes, a cifração das cidades artificiaes, a existencia de centros devidos apenas á defeza militar do paiz e a anemia, a extincção, a morte, o desaparecimento, emfim, de centros de população.

A' geographia economica deve o corographo antepôr noções firmes e positivas sobre as zonas de vegetação e faunisticas e sobre a distribuição das jazidas e minas.

Só com essas solidas noções é que poderá expôr as diversas formas de exploração agricola, a evolução das culturas e as florestas. Só com essas noções é que poderá expôr as diversas fórmulas de exploração industrial e a evolução das industrias.

Como complemento importantissimo, deve o corographo examinar as regiões sob o ponto de vista dos meios de comunicação e de transporte. Convém descrever os obstaculos naturaes, que limitam semelhantes meios e, ao contrario, os accidentes e as condições que os tornam de facil praticabilidade. No nosso paiz, esse estudo tem um caracter de urgencia e entre as questões que elle comporta sobrelevam as da determinação dos logares que permittem a construcção facil e economica das estradas de rodagem.

Trabalho proficuo no qual colligará dados preciosos, fará quem fixar as verêdas de que se serviam os nossos indigenas, as picadas dos primeiros criadores de gados e os caminhos dos devassadores do sertão e foi o devassamento do interior que permittiu que ao longo desses caminhos que cruzam o paiz, se fossem constituindo os pouzos, as fazendas, os arraiaes, os primeiros nucleos de povoação.

* * *

Taes são, caros confrades, as questões que ora se impõem aos que estudam a nossa Corographia. Estão virtualmente contidas no programma que organizastes, mas, novo entre vós, fazia-se mistér que dissessemos o que pensavamos de tão importante projecto.

Desejavamos salientar a necessidade que temos de não dispensar esforços, limitando o campo das nossas investigações ao dominio exclusivo da Corographia. Nada de obra geral, impossivel no nosso meio e nos tempos que correm.

Basta o estudo dos *problemas capitaes* da Corographia do Brasil para fazer o orgulho scientifico de uma geração. Que a Sociedade de Geographia consiga resolvel-os e terá erguido um monumento do mais util, do mais são, do mais accendrado patriotismo!



DISCURSO

Do orador official da Sociedade de Geographia, Prof. La-Fayette Cortes, recebendo o Dr. Fernando Raja Gabaglia.

Sr. Presidente, Exmas. Sras., Srs.:

Num templo de trabalho e de estudo, nunca faltam vagas para novas actividades intellectuaes. Quando aos que procuram ajudar a resolver o problema brasileiro, no seio desta Sociedade, se vêm juntar novos cruzados em defeza da nova causa, todos sentem que a força aqui dentro se revigora, que a energia augmenta e que um nucleo mais possante de vontades se consubstancia no trabalho, para o estudo, para a lucta heroica, lucta titanica, em prol da formação nacional.

Assim acontece hoje, data de satisfação e alegria para esta Sociedade, que abre os seus braços cordiaes para um amplexo de solidariedade e de affecto a dois recipiendarios illustres, a duas forças intellectuaes que trazem a este gremio a dedicação do seu trabalho e a sinceridade do seu altruismo.

Os dois novos consocios aqui hoje recebidos, embora dedicados a actividades e profissões diversas, concorrem todavia em egualdade de condições para a evolução brasileira. Relacionando-se a geographia com todas as ordens da actividade humana, em ambos encontra cultores dedicados, efficientes no seu esforço.

* * *

O Sr. Dr. Fernando Raja Gabaglia, educador por força de hereditariedade e de vocação, muito moço ainda, mas gran-

de conhecedor de assumptos geographicos, cheio de fé e entusiasmo, brilhantemente se desempenha das suas responsabilidades de cathedratico do Collegio Pedro II, onde rege proficientemente a cadeira de geographia. Não é um enumerador vulgar de accidentes geographicos. um repetidor mediocre de cousas já muito ditas e muito repetidas, mas um orientador consciencioso dos adolescentes, um professor que se preocupa com o aspecto sociologico da disciplina que ensina.

Muito moço ainda, conquistou em memoravel concurso, para provimento da cadeira de geographia, nesse estabelecimento de ensino official, a classificação em 1.º lugar, o que lhe valeu a nomeação para esse alto cargo pedagogico.

A these que então apresentou — « As fronteiras do Brasil » — desenvolvida em 331 paginas de um estudo altamente interessante e opportuno, é sufficiente para dar uma idéia de seu amor ao estudo e da sua dedicação ao trabalho. Uma documentação abundante e segura acompanha toda essa obra, traçada com mão firme, e estribada no auxilio imprescindivel da historia. Ahi se encontram, perfeitamente irmanados, o estudo da geographia e o da historia, em obediencia ás modernas tendencias pedagogicas que fazem correr parallelamente essas duas importantes disciplinas.

Ao demais, nessa these, cheia de documentos opportunos, nota-se a presença de preocupações sociologicas que commendam o autor como um estudioso da geographia e das sciencias correlactas.

E' elle mesmo quem o diz na introduccão do seu trabalho :

« Os sociologos têm muitas vezes estudado as fronteiras, sob o aspecto politico ou sob o ponto de vista juridico e têm procurado formular a que devem ellas satisfazer.

Uns querem que sejam constituidas por elementos geographicos, pensando deste modo evitar a guerra e, então, attribuem á geographia physica o encargo de discriminar os Estados. E' a famosa *theoria das fronteiras naturars*.

Outros desejam vêr as fronteiras determinadas por considerações sociaes, isto é, pelas raças, pelas linguas, pelas religiões, por motivos economicos e pelas instituições juridicas que regem as populações. E' a *theoria das fronteiras de civilisação*.

Muitos pensam que as fronteiras devem ser fixadas por meio de tratados e convenções internacionaes, visando especialmente a defeza nacional e a separação effectiva entre Estados contiguos e para isso propõem, ás vezes, a formação dos *Estados-tampões*. E' a *theoria das fronteiras estrategicas ou politicas*.

Os partidarios das fronteiras naturaes esbarram logo com a indissolúvel difficuldade de saber que accidentes terrestres devem ser acceitos como limites. E se querem ser logicos chegam á existencia de poucos Estados, fortes e extensos, quasi continentaes, ou, ao contrario, a uma infinidade de pequenos Estados, fracos e minusculos.

Os proselytos das fronteiras sociaes encontram, na pratica, a impossibilidade de suas utopias. Effectivamente, se o criterio da separação dos Estados fôr o ethnographico, como a tantos compraz, formulam-se logo irrespondiveis objecções sobre o que se deve entender como raça, sobre quantas e quaes são as raças..

E as mesmas objecções, *mutatis mutandis*, são oppostas ao criterio linguistico, ou religioso e juridico.

Das fronteiras sociaes, resta-nos examinar a economica, que, de modo geral, se define a fronteira que abrange um territorio capaz de fornecer á população todos os meios necessarios para viver. Se a vida de um povo é como a de um rebanho de gado, apenas a sua existencia animal, tal theoria pode ser applicada de uma infinidade de modos; se, porém, — e este é o facto — as associações humanas não vivem sómente uma vida material, mas tambem espiritual, a theoria rue, pois não ha territorio que por si só baste a todas as necessidades economicas da civilisação hodierna. A conquista

das regiões ricas ou daquellas que fornecem productos uteis ou especiaes pelos povos fortes seria a consequencia fatal das fronteiras economicas.

A theoria das fronteiras politicas é de todas a mais sympathica e a que, na applicação pratica, parece estar mais concorde com os principios do direito publico. Infelizmente, porém, nem sempre repousam na justiça ou na equidade e muitas vezes escondem, sob uma forma juridica, extorsões dos fortes sobre os fracos.»

Bem patente se vêem, na citação feita, as preocupações sociologicas do illustre autor d' «As fronteiras do Brasil». Embora d'elle me separe no terreno dos principios, nesse particular, reconheço que a sua these foi escripta quando ainda se podia crêr na politica da força que tornava uma utopia a doutrina das fronteiras sociaes. Com a ascendencia actual dos principios de justiça sobre a dominação da força bruta, tudo faz crêr que da augusta Conferencia da Paz surja victoriosa a doutrina garantidora das fronteiras historicas e ethnographicas.

Essa objecção doutrinaria, entretanto, feita sómente com o intuito de manter coherencia de principios, não representa uma restricção ao merito da obra geographica do joven e illustrado cathedratico do Collegio Pedro II, cujas ideias são nitidamente defendidas, resolutamente sustentadas, além de intelligentemente enunciadas.

A these em questão é um trabalho historico-geographico, cheio de erudição, trabalho de incontestavel utilidade nacional, onde muito se destaca a clareza da exposição, attributo que muito recommenda o pedagogo, trabalho de iniciativa e de esforço, producto do labor perseverante de um grande estudioso da geographia patria.

Deixo de me referir ao discurso de recepção do Sr. Dr. Fernando de Raja Gabaglia, o que faço com verdadeiro pesar, por não ter tido o prazer de recebê-lo. O illustrado au-

ditorio, porém, fará julgamento mais seguro, com a sua alta e inexcedível capacidade scientifica.

*
* * *
O sr. Anthero de Almeida, cujas idéias acabastes de ouvir, é uma dessas intellectualidades que têm a seu serviço uma actividade pratica *yankee*. Verdadeiro typo de banqueiro americano, é um dos «bandeirantes» da nossa ascendencia agricola, industrial e commercial, da nossa definitiva ascendencia economica, garantia da nossa evolução nacional, salvaguarda do nosso futuro. Espirito culto, intelligencia esclarecida, cerebro emancipado, não quiz esterilizar-se no ocio da burocracia, ou na corrupção da politicalha.

Politico no seu Estado, nunca fez da politica uma profissão nem se deixou guiar pelos subalternos interesses individuaes. A' lethargia de uma vida commoda que condescendesse com os vicios inveterados do meio, que se accomodasse com a fraude que tem entorpecido a nossa evolução politica, preferiu uma vida de trabalho, de iniciativa, de actividade fecunda e productiva, em prol da nossa evolução commercial, da nossa emancipação economica.

Estamos fartos de ouvir os preconicios theoreticos de uma acção pratica, energica e decisiva para a salvação do Brasil. Se o paiz estivesse effectivamente á beira de um abysmo, já teria submergido, apesar de todos os incitamentos á acção pratica, para a resolução do problema brasileiro.

Estamos em franca phase pacifico-industrial; precisamos de energias fecundas como as de Anthero de Almeida para emancipar-nos economicamente e darmos ao commercio o papel que deve representar na verdadeira formação nacional.

O que mais se admira, todavia, nesse typo de brasileiro de actividade norte-americana, é o seu amor aos principios, a sua firmeza de convicção, a sua resistencia de ca-

racter contra todos os obstaculos mais ou menos criminosos, creados por um meio onde o ocio tem tomado logar á actividade dos que sabem querer. E, nessa louvavel resistencia, nessa intransigencia de principios, digna de imitação e de louvor, evidencia-se cada vez mais o grande amôr á terra fecunda e bôa, mãe carinhosa, refugio seguro de seus filhos.

Vamos ouvi-lo, respondendo a uma manifestação de moços da imprensa, com uma palavra convincente de orientador que applica na sua vida pratica, na sua actividade profissional, os nobres principios que defende. E' elle que vae falar:

«A meu vêr, o nosso problema deve repousar principalmente no desenvolvimento das nossas energias collectivas, desenvolvimento que só poderemos alcançar, fazendo convergir para os campos e para a nossa terra bendita os extraordinarios recursos da nossa capacidade organica.

Todo o mundo proclama a extensão aterradora do analfabetismo, a falta de saneamento das nossas populações ru-raes, o abandono dos nossos sertões, a deficiencia das nossas vias de comunicação interior, o imperdoavel descaso por todas as nossas grandezas naturaes.

Pois bem, é com a escola, com a diffusão do ensino profissional que anniquilaremos todos os males decorrentes do urbanismo; é restituindo a saúde a todas as zonas do Brasil enfermo que conseguiremos formar o typo de resistencia moral para o trabalho e para a lucta pela vida; é extrahindo das nossas florestas gigantescas, dos nossos campos interminaveis, dos nossos valles feracissimos, das nossas torrentes admiraveis, os elementos preciosos para a nossa movimentação agricola e industrial que nos será facil formar o homem de amanhã, restaurando no seu vigor physico e moral o expoente legitimo de uma nação forte, prospera e feliz, em condições de fazer prevalecer a sua força sadia contra o achaque imprevisto de todos os acontecimentos humanos.

Para que, pois, esse aparelhamento bellico que estamos iniciando, quando tão graves e tão complexos se apre-

sentam outros problemas mais prementes que nos conduzem sem perda de tempo para a nossa reabilitação moral pelo trabalho, pela lucta em prol de novos horisontes, pela fecundação do esforço collectivo da nação? Será esse movimento justificado pelo temor da guerra e de todos os seus horrores?

Para adquirirmos uma paz duradoura, precisamos preparar essa paz convenientemente, amparada, não pela ponta das bayonetas e ao clarão dos bombardeios inclementes, mas á sombra de uma grande cultura moral generalisada, que inocule no coração dos povos do nosso continente os primores de uma bem entendida solidariedade humana.

Se as tendencias do predomínio das grandes massas armadas não receberem o golpe decisivo do seu completo esmagamento nesta epopéa de sangue que inunda os campos de batalha infernal, periclitante continuará a existencia das nações, sob o convencionalismo de uma paz caricatural, entre-tida pelo falso protocollo das chancellarias esquivas, alimentadas pela bocca ameaçadora dos canhões.»

E o autor das palavras que acabo de citar não fica sómente em palavras. Toda a sua vida profissional, toda a sua actividade, todo o seu esforço estão vivamente empenhados numa acção efficiente e decisiva pela grandeza economica do Brasil. Ahi estão os factos, ahi está o producto pratico, real, palpavel e insophismavel da empreza que dirige. Ahi está a Companhia Commercio e Navegação, ahi estão as salinas de Macão, as usinas para beneficiamento de sal; ahi está a cultura do trigo, levada ao seu mais alto gráo de aperfeiçoamento, no municipio de Therezopolis, com todos os machinismos para o seu beneficiamento.

Se o Brasil precisa de iniciativa individual, se nós precisamos desprender da machina emperrada do officialismo, se queremos dar um golpe certo na burocracia e na empregomania, se acreditamos, em summa, nas energias da nossa raça e nas possibilidades da nossa capacidade economica, po-

litica, social e moral, sejamos solidarios com os brasileiros que tiveram a coragem e o heroismo de romper com a rotina e reunamos todos os nossos applausos para apoiar a iniciativa privada, o trabalho fecundo e regenerador das intelligencias capazes, da energia e da acção.

O discurso do Sr. Anthero de Almeida, é um estudo profundo das nossas possibilidades economicas e um grito de alarma em favor da nossa emancipação commercial.

Ahi se estudam o estado de desapparelhamento agricola e industrial em que nos achamos, a nossa situação geographica, o nosso clima e os nossos productos de exportação; e o autor aconselha que se faça precisamente o que tem feito a empreza que dirige, dando um exemplo pratico de todas essas possibilidades, de todos esses valores, estimulando, em summa, a iniciativa privada e mostrando ao governo o caminho certo que conduzirá á prosperidade essa patria cheia de riquezas inexploradas, de maravilhas improductivas.

* * *

Senhores, ouvistes o programma dos dois novos socios que a Sociedade de Geographia tem a honra de receber no dia hoje. São duas actividades intellectuaes, cujo trabalho é de grande proficuidade dentro desta casa. Nesta atmosphera de estudo, de desprendimento pessoal, de dedicação e de esforço, para a resolução dos sérios e inestimaveis problemas geographicos do nosso paiz, ha um logar de destaque para os dois novos combatentes, cuja solidariedade nos enche de satisfação e orgulho.

Aqui encontrareis, srs. Dr. Fernando Raja Gabaglia e Anthero Pinto de Almeida, um posto de sacrificios e de trabalho, que vos confia a Sociedade de Geographia. Na ultima assembléa geral, aqui reunida, recebestes, respectivamen-

te, a investidura de membro de uma das mais importantes comissões permanentes e do Conselho Director.

Isso demonstra o enthusiasmo e a cordialidade com que abrimos os nossos braços para vos acolher neste gremio scientifico que muito espera da vossa intelligencia, da vossa cultura, da vossa dedicação e dos vossos emprehendimentos.

Recebei a sinceridade da nossa saudação, os nossos votos de boas vindas, a confirmação da esperança que nutrimos no vosso apoio e da confiança que depositamos na vossa lealdade, na vossa clarividencia e no vosso espirito de sacrificio.

Recebei a sinceridade da nossa saudade, os nossos votos de felicidade e de prosperidade para a vossa obra, e a certeza de que vosso trabalho não será em vão. Recebei a certeza de que vosso trabalho não será em vão.

Uma excursão ao noroeste de Minas Geraes

Conferencia realisada na Sociedade de Geographia, em 20 de Novembro de 1915, pelo Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires

Em uma das ultimas sessões da Directoria e do Conselho Director de nossa Sociedade de Geographia, lembrámos a conveniencia de nos reunirmos mais frequentemente os membros da Sociedade, para palestrar sobre assumptos referentes a geographia e narrar uns aos outros os episodios das nossas viagens pelo interior, muitas vezes desconhecido, de nosso extenso paiz.

Nas interessantissimas conferencias, realisadas ultimamente pelo Coronel Rondon, despertaram attenção não só as descripções magistralmente feitas de accidentes geographicos do sólo brasileiro, como aspectos da vida e dos costumes das populações do sertão ignoto, com que se pôz em contacto a commissão de que é chefe.

Ora, todos nós, membros da Sociedade de Geographia temos, mais ou menos, viajado pelo interlor do Brasil; e como são ainda pouco conhecidos os accidentes territoriaes e a vida que passam os habitantes das differentes zonas de nossa terra, não é demais que refiramos uns aos outros o que cada um de nós observou e viu, porque, por mais banal que pareça a nossa narração, talvez se encontre nella alguma cousa de util para o completo conhecimento do Brasil, que é o principal escôpo de nossa Sociedade.

Tendo sido eu dos mais entusiastas por essa idéa, de-ram-me os companheiros, presentes áquella reunião, a incumbencia de iniciar as palestras geographicas de nossa Sociedade; e isto justifica a minha presença cáqui, não para fazer um discurso, nem tão pouco uma conferencia, mas apenas para relatar, em palestra desataviada, alguma coisa de viagens que tenho feito.

Escolhi, de preferencia, o trecho de uma excursão que realisei, na parte noroeste da então Província de Minas Geraes, para estudar, a mando da Escola de Minas, os depósitos diamantinos daquella zona, sobre os quaes eram então muito escassas as notícias que tínhamos.

Na região que percorri, ha uma zona pouco conhecida sob o ponto de vista geographico, comprehendida entre os rios Abaeté e Paracatú e sobre a qual vou referir o que observei, soccorrendo-me mais da memoria do que de apontamentos então tomados.

Logo que conclui meu curso academico na Escola de Minas de Ouro Preto, fui convidado para ajudante do meu antigo professor o Dr. Armand de Bouvet, que dirigiu uma exploração de diamantés na mina do «Portão de Ferro», nas proximidades da cidade de Diamantina, em Minas Geraes.

Terminado, pouco tempo depois, esse serviço, o meu sabio mestre, Dr. Henrique Gorceix, então director da Escola de Minas, aproveitando a circumstancia de me haver eu familiarizado com os mineraes que acompanham o diamante nas suas jazidas alluviaes, deu-me a incumbencia de ir vêr as jazidas diamantinas do rio Abaeté e seus afluentes, situadas num sertão quasi desconhecido, desprovido de meios fa-ceis de comunicação e das quaes a Escola de Minas não possuia nem amostras mineraes, nem informações economicas.

Aquella zona, por sua pequena importancia talvez, escapara ao estudo dos naturalistas estrangeiros que percorre-ram Minas Geraes nos seculos 18 e 19; e, na Escola de Minas, só conheciamos uma ligeira informação sobre os mineraes

que ali acompanham o diamante, que foi publicada por Mr. Damour no *Bulletin de la Société de Géologie de France*, tomo XIII, 2.^a serie, 1855-1856.

O meu sabio mestre Dr. Gorceix não poude mesmo detalhar instrucções para o meu estudo, porque, até sob o aspecto geographico, a zona era muito escassamente conhecida.

Tal era a imperfeição de taes conhecimentos que elle me recommendára muito especialmente o estudo da «Serra do Espirito Santo», que figurava nos mappas como sendo o divisor das aguas dos rios das Velhas e São Francisco, mandando que eu determinasse a sua maior altitude, a natureza das rochas de que se compunha, a inclinação e direcção de suas camadas; e... entretanto, o divisor das aguas daquellas duas grandes bacias era um extenso planalto; e eu teria atravessado a linha divisoria sem sentir, si não estivesse vigilante e suspeito, desde que notei mudanças bruscas na natureza do terreno.

Sem estradas, sem serras no horisoute, seguindo uma direcção que me parecia levar ás aguas do rio São Francisco, cujo curso era convergente para o rio das Velhas, em cuja bacia eu me achava, tomei a deliberação de subir o curso de um dos affluentes deste até vel-o adelgaçar-se e desaparecer num grottão, não tendo na minha frente senão o planalto intermino, sem a menor sombra de montanha. Proseguindo na mesma direcção, encontrei, no dia seguinte, um regato que corria no sentido de minha róta, e, acompanhando-o, vi que o terreno descia lentamente e que o ribeiro se avolumava até despejar-se nas aguas do São Francisco. Tinha, portanto, atravessado o divisor das aguas, sem encontrar a serra que figurava tão negramente nos mappas da Provincia!

No meu regresso, passando por ponto differente, constatei a existencia do mesmo planalto, fazendo a divisão das duas vertentes.

Tendo sahido, a cavallo, desde Ouro Preto, pois na-

quella época não havia outro meio de transporte, segui as estradas geraes até Curvello, ultimo ponto do meu itinerario de indicação precisa. Nesse trajecto, passei pela zona calcarea do rio das Velhas, onde dormem centenas, senão milhares de cavernas, com feitios e fórmias differentes; algumas de aspecto phantastico, como si o seu conjuncto formasse uma grande cidade mysteriosa, soterrada pelos tempos, com magestosos palacios encantados, antiga moradia de cyclopes, possantes obreiros da grande revolução geologica por que passaram os sitios circumvisinhos, reduzida hoje a triste e abandonada necropole, que guarda, no silencio de suas trevas, os restos fossilificados das especies animaes extinctas, que enchem aquelles sitios, e sobre os quaes vamos, em nossos dias, assentando o estudo da paleontologia brasileira.

Alli residiu, durante mais da metade de sua existencia e falleceu aos 80 annos de idade, o grande naturalista dinamarquez Dr. Lund, que preferia aos attractivos da sua culta patria aquelles sitios onde, dizia elle, escrevendo a um amigo em 1848: « não posso negar, porém, que neste momento tão poucos attractivos tem para mim a Europa que me sinto infinitamente feliz por poder deixar-me ficar tranquillo no meu canto e entregar-me ao *Beata ruris otia* ».

Não se entregou elle, porém, ao descanso que preconisava; sua vida foi laboriosissima e toda dedicada aos interesses da Sciencia.

Na sua longa permanencia naquella zona, dedicou-se o dr. Lund apaixonadamente ao estudo, até então nunca tentado, da faúna extincta do planalto central de Minas Geraes, lançando assim o primeiro raio de luz vivissimo sobre a paleontologia de nossa patria.

O dr. Lund escolhera para sua residencia a Lagôa Santa, aprazivel sitio, cujo nome o grande naturalista havia de tornar celebre e que offerencia a seu estudo innumeradas vantagens, como se exprimiu sobre elle outro sabio, o dr. Gorceix, o qual o descreveu nestes termos: « E' situado o arraial nas

margens de uma lagôa que lhe deu o nome, no meio de um planalto cujas fraldas se inclinam levemente para o rio das Velhas, do qual dista apenas alguns kilometros. A cidade mais visinha é a de Santa Luzia, que fica, mais ou menos, duas leguas ao sul. Em seus arredores estendem-se ao longe as campinas, formando uma verdadeira chapada com suas montanhas de arvores, rochas calcareas e numerosas lagôas. E' n'esses reservatorios naturaes, onde as aguas se reúnem e se escoam por canaes subterraneos, tanto quanto ás massas de calcareo em fórma de muralhas, e aos prados que as circumdam, que deve essa região o seu especial caracter pittoresco. A admiração de Luind por estas bellezas naturaes se manifesta sempre que lhes consagra algumas linhas.

Não era menor a admiração de Gorceix por aquelles sitios, e vale a pena continuar a descripção por elle feita: «O clima deste planalto é secco e temperado, e analogo ao seu inverno á temperatura de certas regiões privilegiadas do sul da Europa. Afastados dos grandes centros de população, collocados nas visinhanças de rios abundantes de peixe, em sólo de extraordinaria fertilidade, os habitantes obtêm da terra, quasi sem esforço, o pouco que ella deve fornecer-lhes á subsistencia. A facilidade com que vivem, no meio de uma natureza tão clemente, dá aos costumes esse caracter de affabilidade, da qual a franca hospitalidade dos habitantes do sertão é uma das manifestações mais conhecidas e apreciadas pelos exploradores. Quando o viajante chega á Lagôa Santa, ao pôr do sol, no momento em que a chapada é banhada por essa luz suave que os olhos podem impunemente admirar; quando já cessaram os rumores do dia, e os da noite ainda não se fizeram sentir, á vista da serena tranquillidade daquelle pequeno arraial, sente-se penetrado o espirito do desejo de ali ficar e de, no meio daquella paz e daquella vida facil, esquecer para sempre que existe outro mundo cheio de penas, de odios e de luctas implacaveis, para a satisfação de necessidades ficticias, de ambições e de vaidades».

Apesar de meus vinte e quatro annos apenas de idade, (*heu, fugaces labuntur anni!*) e, embora não conhecesse ainda esse outro mundo cheio de penas, de odios, de luctas, de ambições e de vaidades, de que fallava o meu sabio mestre, tive tambem o desejo de alli ficar, de fruir os doces effluvios daquelle ambiente tranquillo, tão propicio ao estudo e ao descanso. Mas, nas instrucções que me deu, o Dr. Gorceix recommendou-me que visitasse as grutas que estivessem em exploração para o salitre, com o objectivo de descobrir algum fossil, evitando, porém, entrar em grutas por onde o Dr. Lund tivesse andado porque elle as havia despojado de tudo que continham, referente á fauna extincta. De modo que tinha eu a prohibição expressa de visitar as cavernas existentes nos arredores da Lagôa Santa, e tive de procurar outras, mais distantes, descobertas depois da morte do grande sabio.

A mais interessante das cavernas que visitei então foi a da Lagôa Feia. Sobre ella me exprimi do seguinte modo, no relatorio que apresentei ao Dr. Gorceix sobre essa excursão e que foi publicado nos *Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto*, volume IV, — 1885:

«A Lapa da Lagôa Feia era a unica que nesse tempo estava em exploração salitrosa. A entrada dessa gruta é alta, em rochedo escarpado. Visitei todos os salões e varandas desentulhados pela exploração. As estalactites e as fórmas caprichosas das paredes davam-lhe o mesmo aspecto fascinador das outras grutas (as da Canhanga e da Cerca Grande, a que já me havia referido). Seus salões inferiores são occupados, em todas as estações, pelas aguas tranquillias, cujo negro e morto aspecto justifica o nome que lhe dão. No principio da exploração, os trabalhadores encontraram ossadas completas e gigantescas, ossos esparsos e enterrados no calcareo; hoje poucos se encontram, etc.»

E mais tarde, numa memoria sobre SPELEOLOGIA BRASILEIRA, que apresentei ao Segundo Congresso Brasileiro de Geographia, realisado em São Paulo, accrescentei:

« Esta Lapa da Lagôa Feia é um archivo geologico que está se enchendo de documentos á nossa vista. As aguas tranquilladas ou o lago que occupa a sua parte inferior, é um deposito de ossos, troncos, folhas e fructos, carregados pelas enxurradas e depositados no meio de outros detricos, onde a acção das aguas calcareas os vae fossilificando, endurecendo, transformando em rochas, para que os geologos e archeologos no futuro, daqui a dezenas de seculos talvez, possam estudar as especies animaes e vegetaes com que estavamos convivendo hoje. Essa observação me veio á mente, quando me achava dentro daquella gruta, deante do aspecto sombrio e severo daquellas aguas dormentes por baixo de meus pés e que eu entrevia nas frinchas e nos grandes orificios que o sólo da gruta apresentava. E, como naquella época já sonhasse com o ideal republicano e tinha esperança de que o Brasil seria, mais ou menos proximamente, uma grande Republica, quiz intrigar os geologos do futuro, atirando no fundo daquella lagôa, para que ficassem archivadas nas impressões das rochas em formação, todas as moedas de cobre e de nickel que trasia commigo e tinham, naquella época, as armas imperiaes.»

Effectivamente, si hoje, que duzentos e setenta e cinco annos apenas nos separam do dominio dos Philippes, em Portugal, poucos são os brasileiros que se lembram de que fomos colonia hespanhola durante sessenta annos, o que dirão daqui a uns 20 seculos, por exemplo, os que encontrarem as impressões das armas imperiaes, que demonstram termos sido uma monarchia por menos de 70 annos?

Mas, deixemos estas digressões que o itinerario da minha viagem está despertando e vamos á zona, além S. Francisco, banhada pelas aguas do rio Abaeté, sobre a qual desejovos entreter por alguns minutos ainda.

As jazidas diamantinas daquella zona foram descobertas por garimpeiros foragidos da «Demarcação Diamantina», da comarca do Serro do Frio e que se embrenharam pelos

sertões desconhecidos, para fugir ás perseguições das autoridades da Metropole, que não lhes davam tréguas.

Desde 1785, chegaram ao Tijuco, hoje Diamantina, noticias daquellas descobertas; as autoridades incumbidas de zelar o patrimonio regio trataram desde logo de mandar estudal-os e deram inicio á sua exploração regular, não só porque lhes pareceu conveniente, como principalmente para expulsar daquelles sitios os quilombolas e garimpeiros que ali se haviam homisiado e viviam tranquillos no seu aventureiro labor.

As riquezas daquella zona, em diamantes, ouro, prata e outros metaes preciosos que o povo não distinguia bem, foram levadas ao conhecimento do governador da Capitania, D. Bernardo José de Lorena, em 1700, pelo afamado garimpeiro Isidoro, que as denunciou como sendo de grande proveito ao erario do Rei, de quem elle se reputava vassallo e era escravo.

Isidoro é um typolendario de garimpeiro, muito conhecido em Diamantina, onde até hoje é lembrada, com carinho, a sua memoria, não só pela vida aventureira que teve, como principalmente por sua morte tragica, occorrida ha pouco mais de um seculo.

Vale a pena lembrar alguns traços deste valente sertanista, cuja coragem era apenas igualada pela grandeza do seu coração bondoso e do seu character magnanimo, norteado sempre para a causa da justiça. Era elle um pardo intelligente e audaz, que foi escravo de um certo frei Rangel, o qual, esquecido da sua elevada missão espiritual, procurava reunir a maior cópia de bens materiaes, atirando-se aos azares da mineração clandestina de diamantes, nefando crime que era punido com os mais severos e inclementes castigos. Isidoro tornou-se, por isso, não só um mineiro habilissimo, como sagaz, burlando sempre a vigilancia incessante dos *pedrestes* que patrulhavam e esquadrihavam os mais reconditos esconderijos das serranias e das valladas. Frei Rangel, porém, foi

denunciado como contrabandista de diamantes; e não se fizeram esperar os castigos determinados no *Livro da Capa Verde*, que era o código draconiano que regia a vida daquelles pobres e desamparados mineiros. Frei Rangel foi despejado para fóra da Comarca e todos os seus bens confiscados em beneficio do érrario régio, inclusive Isidoro, que passou a ser escravo do rei.

Como tal, foi elle trabalhar nos serviços da Real Extracção Diamantina, como galé, cheio de correntes de ferro e ligado por ellas a outros companheiros. De genio altivo e independente, não se resignou elle com aquella situação de calceta e promoveu a sua fuga e de seus companheiros, pondo fogo, á noite, nas rancharias onde dormiam e atirando-se ao rio, que atravessaram a nado, apesar das descargas de fuzilaria que sobre elles fizeram os *pedrestes*. Daí em diante seguiu Isidoro a vida aventureira de garimpeiro, organisando quilombos de que era chefe e offerecendo lucta, sempre victoriosa, aos esbirros do rei, todas as vezes que tentavam perseguil-o.

Resolveu depois deixar a «Demarcação Diamantina» e internar-se, com o seu povo, pelo sertão desconhecido, indo ter á zona banhada pelos rios Paracatú e seus affluentes; e depois desceu para o Abaeté, afim de se occultar melhor da vigilancia dos *pedrestes*; e ali descobriu as jazidas de diamantes, de ouro e de outros metaes que não conhecia bem.

Resolveu Isidoro levar ao governador da Capitania a noticia de suas descobertas, não para mendigar o perdão da vida de quilombola que tinha, e que continuou a exercer, mas por um impulso generoso de escravo e de vassallo que promovia o bem de seu rei e de seu amo. Empreendeu assim uma viagem a Villa Rica, hoje Ouro Preto, atravessando mattas e serras, sem caminho e vadeando rios caudalosos sem pontes.

Não foi sem custo, porém, que se fez acreditar por D. Bernardo José de Lorena das narrações que elle fez e das

respôstas ás suas indagações; mas, para demonstrar praticamente a verdade de seus assertos, tirou do bolso de seu gibão de baeta azul ferrete punhados de diamantes e de pepitas de ouro que deixou sobre a mesa do governador.

Deante de tão bella demonstração, D. Bernardo prometteu mandar pessoa competente examinar aquellas riquezas, desde que Izidoro lhe servisse de guia.

Feito este pacto, Izidoro voltou ao seio de seus companheiros, deixando uma vedeta na confluencia do rio Parapeba com o S. Francisco, para lhe avisar da chegada do emissario de D. Bernardo; e este transmittiu a valiosa communicação para Lisboa e obteve permissão para enviar áquella zona o Doutor José Vieira Couto, illustre naturalista, residente no Tijuco, hoje Diamantina, que para lá seguiu acompanhado por uma escolta, á procura de Izidoro,

Levado por este aos pontos onde dormiam as riquezas descobertas, o dr. Couto estudou minuciosamente aquella zona, que, em homenagem ao seu amigo, denominou *Nova Lorena do Abaeté*; e escreveu sobre ella uma memoria, no anno de 1800, da qual o nosso Instituto Historico possui o original ou cópia, que serviu de base a uma publicação feita em 1842, através da qual conhecemos estes detalhes.

Foi esta zona que percorri na minha excursão scientifica. Palmilhei, por muitas leguas, o roteiro do Dr. Couto e vi, quasi o mesmo estado primitivo, algumas jazidas por elle descriptas.

Mas, não é meu intuito fazer as pessoas, que me honram com a sua attenção, percorrer toda aquella, quasi deserta, zona sertaneja, embora cheia de encantos, que levaram o espirito do Dr. Couto a librar-se nas espheras azues da poesia, quando, referindo-se a um sabiá que o accordava pelas manhães com o seu canto, escreveu o seguinte: « Não só as duras pedras e os criminosos metaes terão referencia nesta memoria; tú também, canoro habitante destas selvas, o terás; e si nos céos ouvirem os meus votos longos e felizes serão os

teus dias, — tanto te agradecei o teu canto e a tua visita.»

A zona que parece quasi desconhecida, sob o aspecto geographico e sobre a qual vou me deter mais particularmente é a que se estende entre os rios Abaeté, ao sul, e o Paracatú, ao norte, abrangendo as vertentes dos rios Santo Antonio da Agua Fria, Somno e Cannabrava, todos tributarios do Paracatú e, por meio deste, do S. Francisco.

Atravessei o S. Francisco, em canôa, na passagem da Cachoeira Grande, que fica a 18 kilometros abaixo da barra do rio Borrachudo e a 25 kilometros acima da do Abaeté. Margeei este, dos dois lados, desde a sua confluencia no S. Francisco, ate á Cachoeira do Salto, a uns 40 kilometros de distancia, examinando as antigas explorações de seus afluentes, e me detendo particularmente em uma que se fazia nas proximidades do povoado de Nova Lorena.

Entrei depois na bacia do rio Paracatú, pelo valle do Santo Antonio da Agua Fria.

Havia tres dias tinha deixado o Abaeté, que atravessei no vão da cachoeira do Salto, a 12 kilometros acima de Nova Lorena; mas só abandonei suas aguas depois de haver transposto os ribeirões do Frade e das Canôas, ambos seus afluentes da margem esquerda e que nelle desembocam, com grande volume de aguas, não muito distante um do outro.

Um monte escarpado, cujo cimo está a 210 metros mais alto que o vão do Salto, divide as aguas desses dois ribeirões; depois prolonga-se e alarga-se este planalto, entre os dois valles, que seguem rumos divergentes, deixando livre um vasto horisonte, orlado por longinquas montanhas, que escoltam o Abaeté até levar elle o tributo de suas aguas ao S. Francisco.

Este planalto vae encontrar o divisor de aguas do Paracatú, sempre coberto da vegetação dos *serrados*, no meio dos quaes abrem-se ás vezes *veredas*, de onde nascem os primeiros filetes liquidos que se dirigem para uma ou para outra bacia. As *veredas* são charcos ou paúes, ás vezes de grandes dimensões, cobertos de um tapete de gramineas, sempre verdes, onde não se pode pene-

trar, em virtude da inconsistencia do terreno, que é geralmente turfoso e alagadiço. No meio dellas nascem palmeiras isoladas de buritys, que abrem o leque abundante de suas folhas para proteger seus cachos gigantescos e artisticos. As *veredas* dão a impressão de um oasis de doce verdura no meio dos chapadões cobertos de vegetação enfezada, dura e suja, dos serrados. Parecem ser os restos dos grandes lagos que cobriam o planalto mineiro nos primeiros tempos do periodo quaternario.

Tendo passado pela pequena povoação da Verêda do Camillo, encontrei Canôas que poderá ter uma dezena de casas e pouco mais de 60 habitantes.

Dahi tomei direcção de S. O., procurando Canoinhas, fóra da estrada, mas onde eu necessitava examinar uns mineraes, cujas amostras interessavam o objecto de minha excursão.

Achava-me então completamente fóra do valle do Abaeté; e o planalto que servia de divisor das aguas foi-se transformando em ondulações, que, descendo para o rio Santo Antonio, succediam-se umas ás outras, já despidas das arvores caracteristicas dos serrados.

O panorama que a natureza offerencia, nesse trajecto, era monotonico e quasi sem interesse. A estrada era coberta de saibros espalhados em chão ferruginoso e toucado por grammineas enfezadas e rasteiras, povoadas de pequenos orthopteros saltatrizes, que fugiam trilando ao tropél das cavalgadas. Rarissimos ranchos, com paredes apenas barreçadas e cobertos de palha tosca, por cima da qual tenue fumo esvoaçava, eram os unicos indicios de vida humana naquella solidão.

A' medida que se approximavam, porém, as margens do Santo Antonio, este aspecto se transformava: moitas de arvores incultas, mais ou menos compactas, manchavam as valladas verdes que desciam do sopé dos montes, para irem morrer nas brancas praias que o remanso do rio formava e onde sorneiro ruminava o gado que enchia de vida aquellas paragens. O ambiente trescalava perfumes que vinham das flores de longinquas toiceiras de arvores, por entre as quaes marulhavam pequenos tributa-

rios, que levavam modestamente seus delicados fios crystalinos para augmentar o volume das aguas do rio Santo Antonio. Pelo ar errava, trazido pela viração, o intercadente rumor de afastadas eachoeiras semelhante um canto selvagem de côros mysteriosos, que as anfractuosidades do rio occultavam dos curiosos olhos do viajante.

Os animaés caminhavam lentamente, descendo o trilho pedregoso que seguia, pelo trajecto menos incommodo, até as margens do rio. Sem sombra protectora, eram inclementes os raios directos do sol; e o enervante mormaço que tudo envolvia parecia estimular uma nuvem importuna de mutucas, que nos acompanhavam, sugando sem piedade as ancas e as orelhas das miseras cavalgadas, que gottejavam sangue.

Depois de transpostos os correjos Sucuriú e Catingueiro, que são affluentes do Santo Antonio, encontra-se o da Fortuna, em cuja margem jazem montões de pedras já ennegrecidas pelo tempo e restos quasi apagados de uma grande construcção que os annos destruíram. Eram os vestigios das primeiras explorações diamantinas ali feitas, havia mais de um seculo, e os de um antigo quartel de milicianos a cavallo, que guardavam aquelles thesouros do rei contra os audazes garimpeiros que sempre infestaram essas paragens.

Passa-se depois pela pequena povoação da Malhada e se atravessa o pequeno correjo Jatahy, que tem, como os outros dessa zona, o leito coalhado de seixos burnidos pelo rolamento das aguas e que os mineradores de Diamantina appellidam *porurucas*.

Encontrando ahi a estrada regular, que ia ter ao arraial de Santo Antonio, destaquei um de meus camaradas, para seguir mais apressado e levar ao velho Domiciano, ali residente, um cartão meu, em que lhe pedia arranjasse uma casa para me abrigar nos poucos dias que tencionava permanecer no arraial.

De modo que, só ao cahir da tarde, depois de haver passado os correjos das Marrecas e das Contendas, pude divisar na orla do horisonte a vegetação espessa, onde branquejavam

casinhas humildes e que era o arraial de Santo Antonio de Agua Fria, que procurava.

A ultima parte dessa jornada foi feita numa tarde soberba, em que o frescor da brisa ia aos poucos precedendo á noite, enquanto o crepusculo expirava lentamente num leito de nuvens avermelhadas, ao som de gorgeios de passaros e do cantar das cachoeiras.

Já era noite fechada quando, ao penetrar num bosque sombrio, dentro do qual havia manchas mais escuras, das quaes sahiam vozes e escapavam fios de luz, encontrei dois cavalleiros que me saudavam pelo nome: — eram o meu portador e um filho de Domiciano, que tinham ido ao meu encontro para me conduzirem á casinhola que me estava destinada.

O Domiciano era um velho, talvez o mais idoso de Santo Antonio de Agua Fria, um verdadeiro patriarcha local, que, melhor do que qualquer outro, conhecia a tradicção dos diferentes sitios dos arredores, trabalhados pelos exploradores de diamantes.

Era elle natural de Diamantina, onde passou a infancia e bôa parte da mocidade, entregue exclusivamente aos serviços de mineração, nas faisqueiras que seu pae fizera em todo o Jequitinhonha e seus afluentes, desde as nascentes do Jequitinhonha do Campo, nas immediações do Milho Verde, até á Lagoa Secca, onde o rio, já volumoso, não permite mais os serviços leves e temporarios dos faiscadores.

Domiciano, vindo para o Abaeté em 1842, epocha de influencia dos descobertos, alli continuou a residir até morrer.

Havia perto de quarenta annos que morava em Santo Antonio, onde constituiu familia e se desenvolveu a sua grande prole, a ponto de ser elle, se não o tronco, pelo menos entrelaçado por parentesco com toda a população local. Era um velho negro, polido, intelligente e serviçal. Elle tinha mandado a meu encontro o seu filho para dizer-me que alojara minha bagagem e comitiva em uma casa sua, mas que me esperava para jantar em sua casa.

O arraial de Santo Antonio de Agua Fria era muito original; elle estava em plena decadencia, com pouco mais de quarenta casas habitadas, na sua maioria toscas, cobertas de sapé, caiadas, terreas, sem fôrro nem assoalho, edificadas em ruas mal alinhadas, porém cercadas quasi todas de magnificos pomares, onde sobresahiam desenvolvidas laranjeiras, de diferentes qualidades, de modo a darem a impressão, que tive ao penetrar nelle, de que o arraial era edificado dentro duma floresta de laranjeiras. E era isto no mez de Junho, epocha em que estas arvores estavam pejadas de fructos, com os seus ramos vergados ao peso delles, numa abundancia muito superior ao consumo, ou mesmo ao estrago, que pudesse fazer a população do arraial. Quando cheguei á casa, passava de sete horas da noite; e já de ha muito as trevas tinham envolvido o horisonte, pois era o tempo dos dias curtos, na expressiva linguagem dos sertanejos.

Fui pouco depois para a casa do Domiciano, que me aguardava com um excellente jantar. O velho negro me recebeu muito bem; e não fôra as condições do meio que se impõem, pela força das necessidades, ás mais resistentes energias, não se diria que nos achavamos no coração do sertão de Minas, quasi na fronteira do deserto e longinquo Goyaz, que então figurava nas lendas mineiras como o Ponto Euxino nas tradições da antiga Roma.

A casa do Domiciano tinha sala de visitas e de jantar; eram ambas assoalhadas e caiadas, mas não tinham fôrro por causa do calor que reina na zona, na maior parte do anno. A mobilia era resumida e quasi primitiva, embora fosse a mais luxuosa de todo o arraial. Ella se compunha, na sala de visitas, de dois bancos compridos, de taboas lavradas, collocados ao longo das paredes e de uma duzia de tamborettes com assentos de couro, todos forrados de macias pelles curtidas de lontra, além de uma grande mesa, occupando a parede fronteira á porta da sala, forrada de baeta azul e onde se achava collocado sobre um prato de folha um grande candieiro tambem

de folha, com tres bicos, cheios de fios de algodão torcidos, embebidos de azeite de mamona e nos quaes periodicamente alguém atiçava com um espevitador de ferro, para tornar a luz menos amortecida.

Sobre a mesa via-se ainda um ensebado baralho de cartas, um taboleiro de jogo de damas e um surrado *Manual do Juiz de Paz*.

Nas paredes não havia ornatos, a não ser um velho de-guerreo typo com o retrato dos paes de Domiciano e uma desbotada vista de Diamantina, quasi sumida, em cartão commum, onde se lia bem ainda o nome de «Veiga, photographo».

Viam-se mais umas espingardas de caça, penduradas em grossos tórnos de madeira, fincados na parede, um velho bacamarte de bocca de sino e facões de matto, do mesmo modo pendentes dos portaes, foices e varas de anzóes encostadas pelos cantos e umas grossas pedras burnidas pelas aguas do rio e servindo para conservar abertas as portas da sala.

O pequeno corredor, que communicava a sala de visitas com a de jantar e com o interior da casa, tinha em toda a sua extensão um banco de madeira, onde estavam escanchados sellotes, sellas a ginete e outros arreios e jaezes, com os competentes laços de vaqueiro, que para o sertanejo daquella zona são dellas um complemento imprescindivel.

A sala de jantar não era muito grande. Uma tosca mesa occupava seu centro, ladeada de dois bancos corridos, tambem de madeira e do mesmo tamanho da mesa. Nas paredes estavam fincadas candeias de ferro e cheias de azeite de mamona, de onde emergiam torcidas de fios de algodão, que derramavam pela sala uma luz amortecida e mysteriosa.

Alva toalha de algodão, estendida sobre a mesa, servia de fundo, onde negrejavam fumegantes panellas de barro e de pedra, das quaes emanavam aperitivos perfumes de diferentes guisados e temperos que aguçavam o appetite, aliás já desper-tado pela demora da refeição. As iguarias das mesas sertane-

jas em Minas são quasi sempre as mesmas : alimentação frugal, porém sadia.

Durante a refeição e depois della, foi me informando o Domiciano da historia e das lendas dos logares por onde tinhamos andado. Elle era um precioso repertorio de tudo aquillo ; e contou-me, com grande lucidez e segurança de memoria, não só o que sabia de sciencia propria, isto é, o que vira e assistira, como o que aprendera na tradição dos mais velhos da localidade, com os quaes havia convivido.

Disse que aquella zona que estende do rio S. Francisco aos confins de Goyaz, ao sul do rio Paracatú, havia sido descoberta e palmilhada pelo afamado garimpeiro Izidoro e seu rancho. Essa gente havia vindo da Demarcação Diamantina, fugindo da perseguição das autoridades do Tijuco e se homiara naquelle sertão ignoto, onde tudo lhes era adverso e as necessidades faziam barreira quasi insuperavel, mas onde se achavam, ao menos, ao abrigo da maldade dos homens, mais ferozes do que os animaes, cujos esconderijos elles vinham devassar. Naquella epocha, isto é, mais ou menos em 1870, as margens dos rios daquela zona eram guardadas por florestas virgens, povoadas de reptis e de feras, que embargavam o passo ao aventureiro audaz que dellas tentasse se aproximar. Mesmo assim, garimpeiros destemidos, entregues absolutamente á sua sorte, sem armas, sem instrumentos de mineração, sem viveres, vinham foragidos ter áquellas paragens, colhendo das arvores os fructos, raizes ou folhas para se alimentarem, disputando aos animaes mais fracos, que encontravam, a partilha da vida a que se julgavam com direito, fugindo, pela astucia, á perseguição dos animaes mais fortes e revolvendo as areias dos cursos daguá que encontravam, á procura do metal reluzente ou da pedra brilhante, que povoavam sua imaginação de sonhos doces, atravez dos perigos e das agruras a que se expunham. Muitos succubiram ignorados nessa lucta desigual, sem terem a quem transmittir adeuses e saudades para os en-

tes queridos e o resultado das descobertas que o seu esforço e sacrificios haviam conquistado.

De modo que, durante muitos annos a lucta se renovou para cada novo batalhador que alli se apresentava, sem que o esforço do que tombava aproveitasse ao que vinha depois. Alguns, porém, conseguiram voltar ao Tijuco e contar as suas aventuras e descobertas, induzindo outros a acompanhal-os áquelles sitios desertos; de modo que desde 1785 já se sabia da existencia das lavras diamantinas do Abaeté, Santo Antonio, Rio do Somno, Mandacurú e outras, cujos nomes lhes foram naturalmente dados pelos seus descobridores.

Para lá affluiram, aos milhares, garimpeiros, quilombolas, aventureiros de toda especie, que povoaram e deram vida áquellas quietas paragens; e de dia para dia crescia o rumor da riqueza que se suppunha existir nos rios que a Providencia escondera das vistas cupidas da Metropole, em beneficio dos que soffriam as injustas perseguições de suas truculentas autoridades.

Contava-me o Domiciano esses episodios historicos, usando de uma linguagem pittoresca, enthusiasmando-se e inflamando-se de orgulho nativista quando se referia a Isidoro, o afamado garimpeiro diamantinense e ao Dr. Couto, tambem filho de Diamantina, e que foi o organ das reivindicaciones do povo quando em seu seio amadureceram as ideias liberaes.

Domiciano contou-me tambem diversas lendas que a imaginação popular creára e que se perpetuaram na denominação de alguns sitios daquela zona. O ribeirão do Frade, por exemplo, que verte para o Abaeté, assim se chama por causa de um frade anonymo que vivera entre a gente de Isidoro, do qual nunca se soubera o nome e que se suppunha ser o frei Rangel, de quem Isidoro fôra escravo. Este Frei Rangel foi, como já disse, despejado do Tijuco, depois de haverem sido sequestrados todos os seus bens, inclusive Isidoro e outros escravos seus, por suspeita de exercer elle o contrabando de diamantes. Diz-se que Isidoro, depois que se atirara á vida aven-

turosa de quilombola e de garimpeiro, encontrou uma vez seu antigo senhor, já velho, alquebrado de forças e vivendo na mais negra miséria.

Levou-o para Abaeté, onde o accomodou num sitio ameno, regado por aguas frescas e crystalinas, e onde o frade passou o resto de seus dias como anachoreta. Isidoro mandava frequentemente viveres para o velho frade, quando não ia pessoalmente vê-lo.

Aconteceu, porém, que de uma feita, sendo tenazmente perseguido pelas tropas de pedestres, Isidoro viu-se forçado a abandonar com sua gente, por algum tempo, aquella região, onde ficou o anachoreta, já invalido, incapaz de prover por si a sua subsistencia. Isso incommodava muito a Isidoro, o qual, logo que pôde illudir a vigilancia dos pedestres foi ter á lapa onde alojara o velho frade, para vê-lo e confortal-o; porém, não o encontrou mais.

E o ribeirão, que era excessivamente rico de cascalhos diamantinos e de pepitas de ouro, tornou-se esteril e pobre, nunca mais se encontrou nelle nem um diamante *olho de mosquito* nem o mais ligeiro *polme de ouro*. Dizia povo que o frade, nos estertores da mais cruel agonia, cahiu no ribeirão, onde terminou seus dias, com os olhos fitos no céu e pedindo a Deus a remissão de seus peccados e o castigo de seus algozes, que faziam morrer daquella maneira, só, abandonado, sem leito, sem conforto e sem alimentos, um sacerdote, ministro de Christo na terra. Do lugar em que seu corpo começou a decompor-se até ao Abaeté, aguas abaixo daquelle ribeirão, sumiram-se os diamantes e as pepitas de ouro!... Era o castigo que a Providencia mandára, ouvindo a supplica de seu servo. O desaparecimento mysterioso do anachoreta e a circumstancia de não se encontrarem mais cascalhos diamantinos naquelle ribeirão, ligaram a elle a lembrança do frade que habitara as suas margens, e que o povo nunca mais esqueceu, denominando-o *Ribeirão do Frade*.

Lendas mais ou menos adequadas ás denominações que

tinham me foram contadas a respeito do ribeirão da *Fortuna*, do *Sucuriú*, das *Contendas*, das *Marrecas*, das *Palmeiras*, do *Agua Fria* e das *Almas*; todas ellas, porém, sem maior interesse. Nas *Contendas* foram duas familias rivaes que encheram de crimes um decennio, balisaram de sepulchros e ennodoaram de sangue as duas margens do rio, terminando as luctas com o extermínio quasi completo das familias rivaes, que annos depois se fundiram, extinctos os odios, numa familia só, pelo enlace de um rapaz, filho de uma dellas, com uma mocinha, unico sobrevivente da outra e que ficara orphã e sem parenté algum desde a mais tenra idade. Desse consorcio nasceu uma grande geração que povôa hoje o mesmo correjo das *Contendas*.

No *Sucuriú* era a lenda de uma gigantesca serpente, guarda implacavel dos thesouros existentes naquelle ribeirão, a qual fulminava com a morte e sepultava no seu ventre todo o aventureiro que tentasse tirar os diamantes e o ouro que a natureza escondera nas anfractuosidades dos rochedos que serviam de leito ao ribeirão ao qual ella déra o nome.

E como estas as demais lendas locaes.

Percorrendo commigo as antigas explorações diamantinas, das quaes se viam grandes vestigios nas margens do Santo Antonio e de seus affluentes, contou-me ainda o Domiciano muitos episodios alli occorridos, falando-me do tempo em que num só garimpo do rio do *Somno* havia mais de setecentos ranchos, abrigando mais de 2.500 garimpeiros. O correjo de *Agua Fria* tem, como indica seu nome, aguas frigidissimas, por artes de um espirito maligno que pretendeu assim afastar de suas margens os trabalhadores enviados pelo Governo, afim de conservar os seus thesouros em proveito dos garimpeiros, como refere a lenda. Esse correjo entra no *Santo Antonio* quasi em frente do arraial, que ficou por isso denominado *Santo Antonio de Agua Fria*.

Quando eram exploradas as ricas grupiarias das duas margens pe estavam ellas cobertas de ranchos de garimpeiros, constituiam estas dois arraiaes fronteiros, que se distinguiam pela

denominação de «Europa» e «Brasil». «Europa» era o arraial da margem esquerda, que ficava proximo ao correjo de *Agua Fria*, e «Brasil» o do lado direito, cuja margem é mais quente. Hoje só existe o segundo e este mesmo em ruínas. Como a localidade é muito propicia ás fructas dos climas quentes, foram plantadas laranjeiras em torno de todos os ranchos; e quando elles desapareceram ficaram os pomares, verdejantes e compactos, dando a impressão de uma floresta de laranjeiras em cujo seio dorme o pequeno e decadente arraial que ainda existe.

O meu despertar na primeira manhã que passei em Santo Antonio deixou-me uma forte impressão. Acordei ao romper do dia, numa alvorada de gorgeios de milhares de passaros de todas as qualidades, que saudavam o sol das ramadas das laranjeiras onde haviam pernoitado e onde encontravam alimentação fartissima. Tal era a revoada por elles feita que parecia o rumor de uma grande cidade; e, ao despertar do meu somno matutino, custou a accudir-me á consciencia de me achar num triste e decadente arraial.

Em quatro dias de permanencia, vi e estudei tudo que poderia, em *Santo Antonio*, interessar o fim da minha viagem. Examinados os terrenos, colhidas as amostras, percorridos os sitios que ali foram séde de mais activa mineração, em outros tempos, despedi-me e agradei ao velho Domiciano e a seus filhos, que me ministraram as informações e acompanharam-me a vêr tudo que pudesse interessar. Sahindo do arraial de *Santo Antonio*, segui rio abaixo, pela margem direita, até tres kilometros de distancia, onde pude vadeal-o. As margens dos dois lados offerecem á vista grupiaras revolvidas e o leito do rio mostra a rocha que lhe serve de base, cheia de caldeirões em cujas bordas as brocas e as marretas dos mineiros antigos deixaram indelevelmente assignalada a sua passagem.

Pequenas ondulações que se encontram para noroeste separam o rio *Santo Antonio* do rio do *Somno*, a cujas aguas aquelle vai se unir, poucos kilometros abaixo do sitio onde o atravessei.

A 12 kilometros encontrei o rio do Somno, correndo silenciosamente atravez de serrados quietos, no meio de uma natureza morta, quasi para justificar a denominação do rio, que humedece aquellas terras.

O rio do Somno segue vagarosamente, espreguiçando-se em meandros successivos até despejar-se no rio Paracatú. Suas margens, têm apenas vestigios apagados da grande actividade que alli reinou outr'ora, quando aquellas aguas se deslizavam sobre cascalhos virgens, quasi á flôr do leito.

Deixando o rio do Somno e seguindo a mesma direcção que trazia, fui encontrar os contrafortes da Serra do Andraquicé, mais conhecida alli por serra da Gallinha, que separa as aguas daquelle rio das do Cannabrava, que tambem vai ter ao Paracatú, depois de se unir ao rio da Catinga. Atravessando seixos rolados sobre schistos, que formam a base desta serra, encontrei os quartzitos, quasi no divisor das aguas; segue-se depois um chapadão arenoso, coberto de serrados, onde apparecem pequenas veredas comburutizaes e de onde nascem as aguas tributarias do Cannabrava.

O arraial está nesse chapadão, na margem esquerda do rio, a 30 kilometros de suas nascentes e pouco mais de 60 kilometros de sua confluencia com o rio da Catinga. Esse arraial nasceu da exploração diamantina do rio Cannabrava, mas conserva-se prospero pela criação do gado feita nos seus arredores. Elle poderá ter cerca de duzentas casas, com uma população de 500 a 600 habitantes, cuja vida e cujos habitos eram em tudo iguaes aos de Santo Antonio e de outros arraiaes daquelle zona sertaneja.

No arraial de Cannabrava existem poucos exploradores de diamantes, e foram incompletas as informações que pude colher sobre as antigas minerações, que alli floresceram. O leito do rio e suas barrancas ou grupiaras, nas visinhanças do arraial, conservam vestigios da grande actividade que alli reinou, nos annos de 1842 e seguintes. Os cascalhos davam grande quantidade de diamantes, mas estes eram em geral miúdos

e de pouco valor. O mesmo succedia em Capão Redondo, Parredão e outros garimpos daquella zona, que existiram, mais ou menos, na mesma epocha que os de *Cannabrava*.

Tres dias de permanencia ahi fizeram-me conhecer tudo o que interessava ao objectivo de minha viagem.

Percorrendo o rio *Cannabrava*, em busca de amostras dos mineraes, tive occasião de examinar os caldeirões do rio e as excavações das grupiaras, de onde foram retirados os cascalhos depositados pelo tempo. Nas margens desse rio tive occasião de assistir a uma scena de costumes locais que, a principio, trouxe certo sobresalto ao meu espirito: seguia o rio, por uma de suas margens, á procura de formações diamantinas, quando numa volta, em que elle corre um tanto encachoeirado para depois descançar, silencioso e espumante num grande poço em que suas aguas se alargam, vi em pé, nas rochas que dellas emergem, tres homens de tez amorenada, pouca barba, longos cabellos pretos e completamente nus, tendo sobre a cabeça largos chapéos de palha e que, armados de arco e flecha, acompanhavam com attenção o rapido movimento dos peixes que espadanavam as limpidas aguas do rio. Em certos momentos retezavam o arco e faziam com a flecha certa pontaria, para fisgar o peixe, que era ferido pelo arpão que ella tinha numas das extremidades e colhido por meio de uma corda que a flecha trazia na outra.

O aspecto, a posição e o exercicio a que esses homens se entregavam fizeram-me suppôr que eram filhos das selvas; e delles me desviei e occultei.

Momentos depois reconheci que fallavam correctamente o portuguez e commentavam o successo da sua pescaria com a palavra alegre e cantada do caboclo sertanejo. Diriji-me a elles e colhi, na convivencia que com elles tive dahi em diante, muitas informações sobre o rio e seus afluentes, bem como sobre os habitos de vida, quasi primitiva, a que se entregava a população daquelle recanto semi-abandonado da longinqua comarca de Paracatú.

O affluente mais importante do *Cannabrava* é o ribeirão do *Cachorro*, cujos cascalhos foram mais ricos e mais intensamente explorados que os daquelle. Entretanto, das explorações do ribeirão do *Cachorro* não ficou nem uma povoação permanente; preferiram os sobreviventes dellas, que se entregaram á industria pastoril, as margens do *Cannabrava*, em cujas barrancas apparecem com abundancia, efflorescencias salitrosas, tão apreciadas pelo gado que, á custa de lambel-as, forma excavações denominadas *barreiros*, os quaes se tornam ás vezes verdadeiros tunneis onde não raro morrem bois ou vaccas que nelles passam ruminando as horas mais quentes da sésta.

Na casa de um daquelles caboclos, onde fui, á noite, para buscar umas pedras que me havia promettido, encontrei uma reunião de amigos seus, cujos costumes se resentem ainda da convivencia que as gerações passadas tiveram alli com os selvagens que primeiro habitaram aquellas paragens. A sala onde nos achavamos era terrea e não tinha fôrro no tecto; ao lado das paredes existiam bancos de madeira, onde se sentavam as pessoas de mais consideração.

Os outros, — homens, mulheres e creanças —, acocoravam-se em torno de uma fogueira, cujas labaredas oscillantes eram a unica illuminação alli existente. Todos tomaram parte na conversa geral e faziam commentarios dos successos locais. A minha estadia no arraial foi tambem objecto de taes commentarios e eu lhes dei informações pelas quaes ardia a sua curiosidade.

A uma certa hora foi collocado sobre o brazeiro da fogueira um pequeno taxo de cobre, muito areiado, e despejaram nelle, para aquecer, algumas garrafas de cachaça, a que juntaram talhadas de laranja da terra e um grande pedaço de rapadura. Depois o taxo foi retirado do fogo para esfriar a beberagem que continha. Quando esse ponche estava morno retiravam-no do taxo grandes cuias, de cujas bordas todos bebiam os góles que queriam, sendo a cuia passada de mão em mão, a começar pelas pessoas mais consideradas. Depois fize-

ram grandes cigarros de palha de milho, com fumo alli mesmo picado, e esses cigarros eram tambem passados aos circumstantes e cada um tirava algumas fumaças e passava ao visinho. Todos bebiam e fumavam na mesma promiscuidade; e isso era tido como o symbolo da amizade que ligava as pessoas ali reunidas. Tive eu tambem que me sujeitar a essas provas de amizade, muito embora a repugnancia que me causava principalmente o fumo.

E deixando alli os meus amigos, prosegui minha viagem na madrugada do dia seguinte.

O RIO SÃO LOURENÇO

Em relatorio apresentado ao governo deste Estado, o dr. Conrado Ericksen Filho, então secretario da Agricultura, cuja capacidade de trabalho, competencia e honestidade ficaram marcadas na administração de Matto Grosso, classificou o nosso regimen potamographicò, na sua vertente platina, como cursos em periodo de formação.

Nada mais real, e nada mais de accordo com os phenomenos de levantamento que a cada trecho se observa de Cuyabá até Corumbá. Onde, porém, esse phenomeno maior attenção reclama é no rio São Lourenço, que positivamente deixou de ser um dos affluentes do Paraguay, para transformar-se em modesto contribuinte do rio Cuyabá, alterando assim radicalmente, nessa parte, todos os mappas do Estado de Matto Grosso.

Rio conhecidissimo, sob a designação de «Porrudos», nas primeiras explorações coloniaes; percorrido em época anterior ao seculo XVIII pelos jesuitas do Paraguay, nas suas

communicações com os missionários do Pará, o nome de «São Lourenço» lhe veio por indicação do padre Manuel de Albuquerque Fragoso, fundador do primeiro estabelecimento agrícola creado na zona das suas mais remotas nascentes.

Brotando a 20 leguas de Cuyabá (ENE), e engrossado pelo riacho Parnahyba, pelo ribeirão Prata, pelos cursos da Agua Branca, Vertentes Grandes e outros de maior volume (Vermelho, Floriano e Tadarimana), a corrente do São Lourenço completava-se com o Piquiry e, apresentando maior cabedal de aguas, recebia o Cuyabá aos 17° 19' 43" de latitude, e 59° 10' de longitude W. de Paris, segundo Pontes e Lacerda.

Percorrido na parte inferior pelo almirante Leverger, e em quasi todo o curso pelo engenheiro matto-grossense Francisco Antonio Pimenta Bueno — aliás um dos fundadores da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro — já o mappa desta então capitania, impresso em 1802 por ordem do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, lhe assignalava superioridade em volume á corrente do rio Cuyabá. O mesmo se observa no levantamento do dr. P. Vogel, executado em 1887-88 e que acompanha a obra *Reisen in Mato Grosso*.

Entretanto, nos tempos derradeiros, viajantes e moradores daquellas bandas vinham se referindo á abertura de um escôadouro á entrada do atterro do Bananal, pondo o São Lourenço, desde além do Piquiry, em ligação directa com o rio Cuyabá. Os primeiros que se serviram de tal escôadouro, como vehiculo de penetração para a antiga colonia Thereza Christina, foram os religiosos salesianos.

As aguas, na ausencia de qualquer medida de barragem, continuaram o trabalho de perfuração, resultando d'elle que o São Lourenço, desligando-se completamente do Piquiry, pôz a descoberto o primitivo alvão do entroncamento, onde agora cresce abundante vegetação. Assim, o outr'ora volumoso rio São Lourenço, apenas conduz com humildade o seu contingente ao rio Cuyabá, que lhe é superior em volume.

Em resumo: não existindo nenhum curso d'agua de maior percurso ou de maior cabedal que o rio Cuyabá até seu encontro com o rio Paraguay, é fóra de duvida que o mesmo Cuyabá constituiu-se em affluente directo do Paraguay.

Estevão de Mendonça.

(Da Sociedade de Geographia de Lisboa).

Percorrido na parte inferior pelo almirante Leveger e em quasi todo o curso pelo engenheiro maritimo-grossense Francisco Antonio Pimenta Bueno — aliás um dos fundadores da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro — já o mappa desta edição capitanea, impresso em 1802 por ordem do governador Castano Pinto de Miranda Montenegro, lhe assignalava sua periodicidade em volume do Rio Cuyabá. O mesmo se observa no levantamento do Dr. P. Vogel, executado em 1837-38 e que acompanha a obra *Reise in Mato Grosso*. Entretanto, nos tempos de viagens, viajantes e moradores daquellas bandas vinham se referindo á abertura de um escadouro á entrada do atterro do Bananal, perto o São Lourenço, desde além do Piquiry, em ligação directa com o rio Cuyabá. Os primeiros que se serviram de tal escadouro, como vehiculo de penetração para a antiga colonia Therex Christiana, foram os religiosos salesianos. As aguas, na ausencia de qualquer medida de pertutação, continuaram o trabalho de pertutação, resultando d'elle que o São Lourenço, desligando-se completamente do Piquiry, pôz a descoberto o primitivo alvêo de entroncamento, onde agora cresce abundante vegetação. Assim, o outro volume do rio São Lourenço, apenas condus com humilhação o seu confluente ao rio Cuyabá, que lhe é superior em volume.

Os Borórós

Conferencia do Padre Antonio Malan (*)

Exmo. Snr. Marquez Presidente,

Exmas. e dignas Senhoras

Senhores

No curto espaço da vida de um homem dão-se contrastes e posições que não se definem, não se confrontam.

D'elles é o caso presente, posição em que a generosidade de um convite me collocou, á frente deste auditorio selecto, destas Exmas. e caridosas matronas, destes illustres e benemeritos cavalleiros, reunidos não por certo na expectativa de uma rhetorica que não ha e que, mesmo houvesse, nada produz, mas pela sympathy que a nobre causa da catechese dos selvicolas provoca e merece de todos os corações onde se aninham as altas virtudes civicas dos benemeritos da Patria !

Animado por esta sympathy a uma causa nem minha nem vossa isoladamente mas sim da obra regeneradora de toda uma grande sociedade até hontem esquecida, abandonada, resolvi pôr á margem os escrúpulos que me suggerem os quatorze annos de uma vida que tem sido — posso affirmal-o — a negação da vida litteraria, e fallarei expontaneamente, com a linguagem do cora-

(*) Bispo de..., Prelado do Araguaya.

ção, interrompendo não raro para vos apontar estes queridos Bórórós, tropheus de nossos labores e alvo de vossa atenção e bondade.

*
* *

Tive liberdade de assumpto.

Minha conferencia não será um trabalho scientifico : os indios teem precisado mais de moral....

Não me limitarei tão pouco ao campo moral.

Esforçar-me-hei em apresentar-vos errante e barbara hontem, pacifica e ordeira hoje, esperançosa e promissora a tribu dos Bórórós, confiados pela Providencia aos missionarios salesianos.

*
* *

Numerosas eram as nações indigenas que occupavam o territorio Matto-Grossense, ao tempo de seu povoamento.

A historia local relata estrondosos feitos de altivez e valentia dos Payaguás, contra as monções que por terra e pela via fluvial se destinavam a Cuyabá.

«Em 1730, relata Barbosa de Sá, pereceram após uma lucta de cinco horas, cerca de quatrocentos christãos, inclusive o celebre dr. Antonio Lanas.»

Alliados aos Guaycurús os Payaguás levaram suas correrias ás proximidades de Cuyabá, com um furor e audacia até alli inauditos.

Outras tribus por nós conhecidas : os Parecys, de quem um nosso Missionario escreveu um alentado volume ; os Cajabys, habitadores das vertentes dos rios Verde e Paranatinga, visitados em 1900 pelo Padre João Balzola, que ia sendo victima de uma flecha mortifera ; os Barbados, os Morcegos, ao Norte, e os terriveis Cayapós, inimigos declarados dos Bórórós, que ferem e matam á

traição sempre que os surpreendem descuidados no Rio das Mortes e mais de uma vez nas immediações da nossa colonia.

Não acabaria se tentasse enumerar as tribus que povoam a maior parte dos 2 milhões de kilometros quadrados do Estado de Matto Grosso, com um total approximado de quinhentos mil individuos, errantes pelas brenhas, sem Deus, sem Patria, n'uma guerra constante entre si, n'uma lucta permanente e desigual com a natureza e com as feras.

— Os Bórórós cuja séde é o alto São Lourenço e terras circumjacentes e desde o rio das Mortes ao Vermelho e Sucuriú, transitaram por toda a lombada de terras divisoras do Amazonas e do Paraná, precisamente por onde passam as duas unicas vias terrestres de comunicação com o resto do Brazil, a do Araguaya e a do Piquyry, rumo de Goyaz a primeira e a segunda transito forçado para S. Paulo.

Vadeando rios entumecidos, transpondo serranias agrestes, contornando campinas alagadas, iam de emboscada atacar os estafetas do correio e os viajantes, destroçando após a debandada as tropas carregadas.

A rapidez do assalto inutilisou muitas vezes a defesa, e centenas de caravanas, transportando familias distinctas, e riquezas, foram victimadas pelas settas trahidoras partidas das derradeiras sombras das mattas ao alvorecer do dia.

Meus Senhores e minhas Senhoras!

Convém accentuar, isto é, lembrar que me não refiro aos lendarios tempos de Anhanguera ou ás bandeiras primitivas dos heroicos filhos de Piratininga quando, primeiros, deram a escalada ás cordilheiras do interior escravizando o indio! Refiro-me, Senhores, á época presente, resumo factos de hontem apenas e cujas victimas superstites transitam pelas ruas de Cuyabá, e podem ser consultados a qualquer hora.

Vou ler um topico do «Relatorio do Director Geral dos Indios» datado de 2 de Dezembro de 1848:

« Os Bórórós habitam as cabeceiras do S. Lourenço. Poucas e pouco exactas são as noticias que

temos do seu numero, de sua indole, e usos, pois não se relacionam conosco, e quando procuram os nossos moradores é para hostilisa-los... Por vezes teem atacado aos viandantes e moradores do sertão, que se viram obrigados a abandonar os seus estabelecimentos.

Esses indios chegam a commetter estragos, matando e incendiando até em sitios do termo desta cidade (Cuyabá) e distancia menor de vinte leguas... Por estas razões, poucos annos se passam sem que o governo expeça *Bandeiras* contra elles. . .»

Dez annos após, a situação era a mesma, se não peor (vide Relatorio provincial—1858).

Sitios proximos da Capital, nas visinhanças de centros povoados, foram totalmente destruidos e seus donos esmagados a tacape ou flechados na defesa de seus haveres e honra de suas familias.

Em 1886 o Dr. J. Galdino Pimentel, presidente da Provincia, desejoso de pacificar definitivamente os Bórórós, mudou de tactica e destacou para o interior da tribu uma expedição militar, uma escolta de paz, carregada de muitos brindes, com o encargo de aldear o maior numero possivel de indios.

Muitos chegaram á fala, é verdade, e receberam os brindes; exgottados estes, porém, outra vez desapareceram nas mattas e nunca mais foram vistos.

Quanto á aldeamento e mudança de costumes, nenhum passo mais se deu a não ser a permanencia, por mais alguns annos, do insignificante presidio militar á margem direita do S. Lourenço, colonia que maiores defeitos do que bem produziu no moral dos indios que a frequentaram.

As concentrações que houve foram mantidas pelo processo de brindes successivos, processo evidentemente erroneo, oneroso e improductivo, senão contraproducente.

Hoje, 22 annos após, de todo esse esforço do benemerito Presidente, infelizmente nada mais resta, perdido até o rumo das

estradas. E para nós, testemunhas das correrias, assassinatos e depredações de ha seis annos apenas, são completamente ridiculas e sem valor as palavras e as congratulações do abnegado alferes Duarte, constantes do Relatorio que a Revista da Sociedade de Geographia fez bem archivar, á pagina 50 de seu tomo III.

Se, meus senhores, effectivamente o primeiro passo estava dado e se é certo que o dr. Pimentel e seus successores procuraram realizar o complemento da conquista levada a termo pela expedição militar, tambem é notorio que ella falhou quasi inteiramente, por motivos que não soem vir á tona e não podem ser aqui investigados.

O terror continuou a dominar absoluto pela esplendida zona do Este do Estado, e ainda em 1901 deu-se a carnificina da familia do Snr. Manoel Ignacio, á qual pouco depois seguiu-se o ataque da fazenda do sr. Clarimundo Gonçalves, carnificinas e ataques que não foram senão a reproducção de outros attentados postos em execução por aquelles selvicolas.

Para quem, Exmas. Snras., como eu ouviu da bocca das proprias victimas a descripção viva da horrivel tragedia, eu que pude apalpar as cicatrizes ainda frescas do Snr. Clarimundo, de sua mãe e irmãosinhos, não ha expressões que traduzam a dor que transpassa o coração do Missionario ao lembrar essas paginas de sangue com que somos obrigados a escrever a historia dos bórórós de hontem.

Deus, porém, meus Senhores e Exmas. Senhoras, pae de todos e que a todos, quer conhecedores de sua bondade e praticantes de sua lei, em boa hora entregou aos humildes filhos de D. Bosco esse punhado de almas que vegetava pelas brenhas.

Examinei as condições da grande planura que forma a lombada divisora das aguas até o Araguaya e, em principios de 1902, fincamos nossas barracas a 450 kilometros de Cuyabá, no coração da matta, a poucos passos do rio Barreiro, onde as distancias, o irrigamento do solo, as mattas e as terras de cultura proporcionam seguros elementos de prosperidade e garantia a uma grande co-

lonia indigena, Central, sob os auspícios do Sagrado Coração de Jesus.

O que para muitos era uma utopia em 1902 é hoje, para todos, uma esplendida e consoladora realidade!

* * *

O *Bóróró*, como todo indigena do Brazil, é um typo musculoso, robusto, agil, sem defeitos physicos; côr bronzada, mãos pequenas, olhos baços algum tanto obliquos, cabellos lisos que nunca embranquecem.

As mulheres são geralmente de estatura inferior e acompanham os maridos por onde quer que o capricho, a guerra ou a caça os levam.

O moral é quasi unico para todas as tribus brasileiras.

A dos *Borórós*, porém, segundo temos positivamente constatado, distancia-se em mais de um ponto. Não são antropophagos, não violam as prisioneiras, e a castidade é uma virtude physica em alta escala cultivada pela maioria dos individuos senão pela totalidade da juventude.

Intelligentes, falando uma lingua primitiva, agglutinada, conforme podeis ver na «*Grammatica e Dictionario Bóróró*», que tenho o prazer de offerecer ao digno Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro; algum tanto morosos á obediencia, elles são desconfiados e vingativos para com as raças limitrophes não havendo, porém, memoria de um unico caso de rixas fraternas ou entre individuos da mesma tribu.

Não trabalham, não plantam, não semeiam, não colhem.

Pescam ou se embrenham nas mattas a procura de alimento quando a isso impelle-os a fome.

Vivem aos grupos de dez a vinte familias, presididos por um ou mais valentes, que denominamos *Capitães*.

Escasseando a caça ou o coco arribam por um trilho qualquer, deixando um rasto só afim de que os inimigos não percebam o numero dos fugitivos.

As luas, o renovar das flores, as tempestades de frio, — o seu calendario. E assim vivem, sadios, errantes, variegadamente pintados no corpo, para se defenderem das vespas e mosquitos, altivamente ciosos de sua independencia, mas sem a noção de propriedade, despreoccupados do futuro, horas e dias inteiros gastos em preparar uma flecha ou, de cocoras, á pedra, alisando o robusto arco de *siriva* que idolatram como um pedaço de si proprios.

Têm religião os Borórós?

— Tem-n'a e bastante severa.

Chefe visivel é o Bari, mixto de sacerdote e medico, arbitro de vida e morte, que exorcisa os alimentos, as almas, fala directamente com Marebba o Deus bom de quem pouco ou nenhum caso fazem, e temem pavorosamente a Boppe o Deus máo, que vive n'um céu vermelho ou por cima das arvores, exigindo sacrificios.

Crêm na transmigração das almas: os bons e valentes gozarão nos altos céos com Marebba; os máos soffrerão sede e fome sem fim, escravos de Boppe.

Arué, as almas dos mortos, podem apparecer aos parentes, nunca antes de dez annos após a morte.

Bacururu é a função predilecta dos Borórós. Fazem-n'o, pelos vivos e pelos defunctos e consiste n'uma algazarra solemne, choro ou alegria, gritos estrepitosos, prolongados e que perduram do anoitecer de um dia á aurora de um segundo e terceiro, quando os encontrareis embriagados pelo canto, ridiculamente epilepticos.

Revestem os cadaveres com um palmo de terra e por vinte dias continúa o pranto dos parentes, até que, cuidadosamente descarnado o funebre thesouro, são os ossos guardados em cestos e atirados ao fundo da lagôa distante.

Supersticiosos em extremo, crianças eternas na maioria dos costumes, seriam felizes se lhes bafejasse a existencia a idéa do Deus verdadeiro e soubessem amar a patria, cujos destinos, limites e encantos desconhecem.

* * *

Tentei esboçar, meus senhores e Exmas. Senhoras, o campo por toda face immenso de nossos trabalhos, muitas leguas além do ultimo povoado matto-grossense. Lá, distanciados do bulicio do mundo, onde nem sequer amortecidos repercutem os echos desta civilização pujante que aqui nos envolve e sob cujas vibrações vive e sorri a sociedade carioca, — lá, um punhado de sacerdotes, irmãos leigos e generosas Irmãs da Congregação de N. S. Auxiliadora, — ha mais de um lustro vivemos, trabalhamos e sorrimos tambem nós, os olhos fitos num futuro bellissimo, de que estes pequenos neophitos são a aurora fagueira e generosamente promissora.

Temos soffrido e — por que negal-o? — soffremos, ainda muito, fome e sede nas jornadas, molestias e privações nos ranchos, e não raro assaltou-nos a tentação do desanimo, ás vespersas do desanimo.

Porém, vêde meus senhores, mais uma prova da Providencia divina: a caridade christã nem um instante sequer deixou de accudir aos nossos brados, nem um instante sequer cruzou os braços ante a magnanimidade da messe a colher e para a qual tão poucos operarios se aprestaram.

Pelo contrario, Senhores e Exmas. Senhoras, por um desses phenomenos não raros á vida da Egreja catholica, aos clamores do missionario, partidos do fundo do sertão desconhecido, a sociedade cuyabana, o Governo estadual e geral, as mais distinctas familias no Rio, em S. Paulo, no estrangeiro, desinteressadamente, á uma, unidas pelo espirito de fé e de esperanza, — lembraram-se de nós, enviaram-nos seus obu-

los, em dinheiro, para as ingentes despesas de manutenção e transporte em objectos de vestuario, brindes de toda a casta para os missionarios e para os recémconvertidos, que se iam aldeando.

Oh! mil vezes bendita a caridade que Jesus veio implantar na terra e que, semeando aqui e além, vae colher os mais peregrinos fructos de salvação e benções n'um sertão abrupto, já hoje escriptorio de almas mais puras que os diamantes mais bem lapidados...

Foi numa quente manhã de Agosto de 1902.

Rastos desconhecidos, não podiamos saber de que féra ou gente, cortaram irregularmente o amplo terreiro, no meio do qual, como duas brancas garças poisadas na planura, alteiaram-se as nossas barracas de panno.

— Que fôra?

Nos horisontes o fogo continuava a atirar ao céo as columnas de fumaça, e dia a dia apertava-se o circulo da fogueira ingente que se accendera em redor de nós.

— Os indios!

Eram os indios que nos procuravam sete mezes após o dia em que nos haviamos abarracado ás margens do Barreiro.

Aquelles rastos, soubemol-o mais tarde, deixaram-nos alguns selvagens mais animosos que, a caladas horas da noite, com os pés vestidos de capim, — para não deixarem nem as pégadas nem o rumo, — haviam sondado o nosso acampamento, contado o numero dos missionarios, certificando-se de nossos intuitos de paz e de catechese.

Oh! dia summamente feliz, aquelle, em que pudemos abraçar os dois primeiros selvagens bórórós e acolhel-os na incipiente Colonia do S. Coração de Jesus!

Oito de Agosto de 1902 marcará *in aevum* no calenda-

rio da Sociedade Salesiana, para os cooperadores salesianos uma das datas mais gloriosas, e para a historia da civilização no Brasil um marco a mais na conquista do sertão.

Perfazem-se hoje precisamente seis annos e tres mezes desde aquelle momento solemne, e é justo que eu vos apresente, Senhores e Exmas. Senhoras, o quadro brilhante, a tela viva do trabalho, a transformação moral e material porque passaram os incultos bórórós e aquellas terras incultas.

Vive-se tranquillo, viaja-se em paz, desarmado; brotam sitios e fazendas em toda a dilatada zona, que, em campinas e mattos se desata de Cuyabá até ás margens do Araguaya, numa extensão de quasi cem leguas.

Em tres centros distinctos, si lá fosseis, verieis alguns centenares de ex-indios, reunidos em torno de padres, irmãos leigos, mestres de artes; expontaneamente dedicaram-se ao amanho da terra amiga, encarregaram-se do serviço do gado, pouco a pouco compenetrados da noção de propriedade, do bem, da constituição christã e social da familia, cuidadosos da prole que, a quatro passos, lá mesmo no sertão, educamos em escolas, unicas no genero, uma pleiade emfim de novos christãos e novos cidadãos.

E as indias, ainda mais cuidadas, entregues aos deveres imponderaveis de algumas heroínas da fé viverem vida domestica, na aprendizagem das artes e mistéres proprios de seu sexo, revelando qualidades moraes que fallecem em muita sociedade culta mas distanciada dos principios evangelicos.

Que bella transformação, Senhores e Exmas. Senhoras, operada em tão escassos mezes, com tão escassos recursos, em localidades tão longinquas, onde tudo é difficil; os elementos desalmados, em guerra sem termo, onde se chove é a cantaros e por seis mezes consecutivos, inundando os prados por

leguas e leguas de um lado a outro dos rios; ou se se estancam as aguas uma secca impiedosa desgalha as arvores, corta os mananciaes, inflamma expontaneamente os campos, afugenta a caça, dizima-nos o gado, levando a desolação a tudo e a todos!...

De Cuyabá ás colonias é impossivel o transporte fluvial; o terrestre, além de morosissimo, custa-nos 500\$000 por tonelada.

Traioeiras cobras fazem-nos não raro, terminar a pé uma jornada encetada em bôas montarias; os bramidos das onças frequentes vezes cortam-nos a meio o somno, embalados em redes suspensas a duas estacas ou atadas aos galhos de alguma liteira.

E novos dias pesados e novas luctas nos embates com a ignorancia ou os maus instinctos da alma selvagem são o nosso pão quotidiano, o nosso futuro, mas tambem o penhor da nossa felicidade.

Senhores!

Interrompo esta serie intermina de ingrata enumeração para alliviar os vossos ouvidos do pesadello que, estou cren-te, deve ter sido para vós esta conferencia tosca e sem atavios, longa talvez demais para quem desapprende a fallar a um publico da altura intellectual dos Exmos. cavalheiros que se dignaram ouvir-me e das generosas familias que insistiram pelo meu comparecimento no salão nobre da benemerita Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

Deixae que eu termine felicitando-vos, e nas vossas dignissimas pessoas a grande patria brasileira que eu estimo e venero como a minha patria.

Era de justiça, como disse alguém, e de justiça historica, o comparecimento desta embaixada de Brazis ao glorioso e luminoso certamen com que a Nação commemora uma de suas mais caras datas,

Eil-os, alli estão. São uma parcella apenas, são representantes dos que lá ficaram, trabalhando, estudando, christianisando-se.

Aquillo, Senhores, é uma seára virgem; virgem para a virtude e virgem para o vicio.

E' dever nosso de sacerdotes e de christãos combater os germens deste e defender aquella, com todas as veras e nossas posses.

E como, na imminencia do perigo, o roceiro cava fossos, solta as aguas e ordena o *asseiro* contra a queimada avasaladora, — senhores, nós temos lançado mão de todos os recursos para salvar o bóróró e temos a consciencia de haver feito o possivel para restituir ao Brasil uma sociedade nova, sadia e digna nos valentes mas pacificos descendentes dos payaguás e coroados de hontem.

Senhores! E' a grande, é a sublime, é a justissima obra de uma tardia restituição!

Quando o escaler de Affonso Lopes mordeu a morna praia de Porto-Seguro, lá se vão 406 annos, o indio não recebeu á ponta de flecha os seus tripulantes, armados embora até os dentes. Delles approximou-se, cauteloso sim, mas amigo, e, num vigoroso apertar de mãos, com as boas vindas deu o penhor de uma franca alliança.

Depois, depois sim, foi que o indio reagiu, bateu e fugiu indignado, creio eu, com razões bastantes a justificar todas as represalias de que as novas gerações têm sido victima.

Fugiram em massa e, além, além das serras de cujos cimos alterosos não mais enxergaram as agoureiras vélas; muito além dos caudalosos rios, que os haviam alimentado por tantas gerações, aonde não mais chegasse o ribombar do canhão malvado, foram proscriptos levar a noticia das injustiças com que os *emboabas* conquistadores desolaram suas *ocas*, feriram suas esposas, escarnecedores de sua fraqueza...

Os echos desses crimes, senhores, chegaram até nós, alcançámol-os ainda, revestidos de lenda, quando nos dias so-

lemnes o *Bari* reúne os anciãos e, magestoso em sua indignação, relembra o heroísmo dos antepassados que tombaram nas luctas pela liberdade de sua raça...

Oh! é bem justo, é muito digno esse movimento de sympathia que vejo despertar-se em redor de mim, do Rio Grande até aqui, á passagem destes queridos bórórós, e que á uma, explode em todos os corações bem formados.

O coração do missionario sente-se como que acabrunhado á grandeza do problema, e um sentimento indizível de vergonha se apodera de nós, parecendo que temos feito pouco, á vista do muito que ainda resta por fazer entre os bórórós, nos Cayapós limitrophes, em todas as tribus, igualmente dignas e merecedoras de nossa dedicação e de nosso amôr...

Bem hajam, sim, bem hajam todos os que hoje, numa emulação heroica, numa emulação sublime, generosamente auxiliam a grande obra da catechese.

E' a cruzada justa, é a cruzada santa da restituição de uma paz, da qual fomos nós os primeiros perturbadores, restituição de uma liberdade de que fomos nós, os civilizados, nós, os primeiros violadores; restituição de uma patria que lhes foi roubada em nome de uma falsa civilização conquistadora, liberticida; Patria, senhores, de que são elles os verdadeiros donos, e que saberão amar, defender, illustrar, se isso lhes ensinarmos, com o nosso esforço e com o nosso exemplo.



O Brasil futuro

Conferencia pronunciada pelo Dr. Ezequiel Ubatuba, em sessão solemne
de 19 de Julho de 1919, no salão da Sociedade de Geographia

Exmos. Srs. presidente e mais membros da directoria da
Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro — Illustres consocios
— Meus senhores :

Não penetro os humbraes deste templo de sabedoria e ci-
vismo sem os sacramentos impostos pela fé. Humilde embora,
sem nada haver feito por não me permittirem as forças, tambem
nada destrui do que me foi dado derribar. E' o meu maior e mais
legitimo orgulho. Não fala nem pensa a pedra, alicerçando o edi-
ficio; não age nem constróe o arado, abrindo sulcos na terra; não
pensa nem raciocina o animal, cantando á fecundidade; não appa-
rece nem vibra a alma anonyma, procurando o bem da humani-
dade. Ninguém admitte, entretanto, que sem aquella pedra se
levantassem monumentos, sem aquelle arado se construisssem ri-
quezas, sem aquelle animal se desbravassem invias terras, sem
aquella alma anonyma se produzissem obras, mundos e gerações.

Quer a bondade de emeritos compatricios crer que nesta
casa, entre doutos, eu a não deslustre, nem a elles faça má com-
panhia; a honra, de par com a crença, é insigne. Mal se contem
dentro em mim alviçaras agradecidas. Muito obrigado a todós.
E como exige a tradicção, virtude que espelha todos os bons senti-
mentos dos povos, a apresentação de sazonado fructo do meu en-

genho aqui o tenho, modestamente. Não saberá muito bem, mas pela Patria o juro, foi colhido em occasião propria. Melhor não é por inhabilidade do cultivador que não soube aproveitar o tempo, a terra e a natureza, que o vivificaram. E', comtudo, são ; para elle sobraram amor e carinho, fé e patriotismo.

Que seja uma, unica, boa semente tem.

— — —
 Illustres consocios — Meus senhores.

O NOVO BRASIL — DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Districto Federal, Acre, Alagôas, Amapá, Amazonas, Andradas, Araguaya, Bahia. Ceará, Espirito Santo, Goyaz, Javary, Madeira, Maranhão, Matto Grosso, Minas Geraes, Pará, Parahyba do Norte, Parahyba do Sul, Paraná, Parnahyba, Pernambuco, Piahy, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Santa Cruz, S. Francisco, São Paulo, Sergipe, Tapajóz, Tocantins e Xingú.

Nessa divisão devem ser observadas todas as condições que possam concorrer para a felicidade nacional, sobretudo creando, o mais possivel, divisas naturaes para os Estados e dando ampla sahida ás suas producções.

ESTADO DO ACRE

Será toda a zona comprehendida entre os rios Amazonas, Juruá e Purús e Acre e as fronteiras actuaes com as Republicas do Perú e Bolívia.

ESTADO DE ALAGOAS

Não soffrerá modificação, fixando apenas as suas divisas se acaso sobre ellas houver qualquer litigio.

ESTADO DO AMAPA'

Comprehenderá toda a zona entre os rios Amazonas e Trombetas e as fronteiras actuaes com as Guyanas.

ESTADO DO AMAZONAS

Ficará sendo toda a zona comprehendida entre os rios Amazonas, Negro e Trombetas e as fronteiras actuaes com a Guyana Inglesa e a Republica de Venezuela.

ESTADO DOS ANDRADAS

(Homenagem ao Patriarcha da Independencia)

Comprehenderá toda a zona sul do Estado de Matto Grosso, actual, entre os rios Pardo, Paraná, Paraguay e Aquidauana, a linha da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá e as actuaes fronteiras com a Republica do Paraguay.

ESTADO DO ARAGUAYA

Será toda a zona comprehendida entre os rios Amazonas, Xingú, Tocantins, Araguaya, Mortes e uma linha que ligue as cabeceiras deste as do Xingú.

ESTADO DA BAHIA

Ficará sendo toda a zona comprehendida entre o Oceano Atlantico, a linha divisoria com o Estado de Sergipe, os rios S. Francisco, Verde Grande, Verde Pequeno e Pardo, unidas por uma linha recta as cabeceiras dos dois ultimos.

ESTADO DO CEARA'

Será desfalcado de um pequeno territorio até Camocim a contar da actual divisa com o Estado do Piauhy, que terá bom porto.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Será toda a zona comprehendida entre o Oceano, o rio Doce e uma linha recta que deste partindo na fóz do Piracicaba vá em direcção á serra da Chibata alcançar a divisa actual com o Estado do Rio de Janeiro.

ESTADO DE GOYAZ

Comprenderá toda a zona entre as suas divisas actuaes com o Matto Grosso e as futuras com o Estado de Tocantins e S. Francisco, os rios Carinhauba, S. Francisco, Paracatú e Parahyba, ligados por uma linha recta ás cabeceiras dos dois ultimos.

ESTADO DO JAVARY

Será toda a zona comprehendida entre os rios Amazonas e Juruá e as actuaes fronteiras com a Republica do Perú.

ESTADO DA MADEIRA

Comprenderá toda a zona entre os rios Amazonas, Purús e Madeira e as fronteiras actuaes com as Republicas do Perú e da Bolivia, traçadas quaesquer linhas que complementem suas divisas.

ESTADO DO MARANHÃO

Ficará sendo toda a zona comprehendida entre as suas actuaes divisas com o Estado do Pará e com Estado de Goyaz até Carolina e o rio Itapicurú e uma linha recta que una aquella cidade ás nascentes deste rio.

ESTADO DE MATTO GROSSO

Comprenderá a zona situada entre as suas actuaes divisas com o Estado de Goyaz, o rio Paraná e as divisas traçadas para os Estados, dos Andradas, Tocantins, Xingú, Tapajóz e as fronteiras com a Republica da Bolivia.

ESTADO DE MINAS GERAES

Ficará sendo toda a zona comprehendida entre os rios Mucury, Verde, S. Francisco, Parahyba, Grande, Doce, Mambucaba e as linhas que forem traçadas para fixar as suas divisas com os Estados de Santa Cruz, Espirito Santo, Parahyba do Sul, Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz e Bahia. Este Estado ficará tambem

com duas saídas para o mar, cousa de alta importancia para a sua vida economica.

ESTADO DO PARA'

Constituir-se-á de todas as ilhas da embocadura do rio Amazonas, e, no continente, da zona entre o rio Tocantins e suas actuaes divisas.

ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Fixará clara e insophismavelmente as suas divisas.

ESTADO DA PARAHYBA DO SUL

Compreenderá toda a zona entre os rios Parahyba, Itaba-poana e Pomba, ligadas por uma linha recta as cabeceiras destes dois ultimos e o Oceano.

ESTADO DO PARANA'

Firmará definitivamente as suas divisas.

ESTADO DA PARNAHYBA

Será toda a zona comprehendida entre os rios Itapicurú e Parnahyba e as divisas com o actual Estado de Goyaz e a linha divisoria futura com o Estado do Maranhão.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Fixará para sempre as suas divisas.

ESTADO DO PIAUHY

Salvo alguma modificação conveniente ficará accrescido da faixa de terras comprehendida entre as suas actuaes divisas com o Estado do Ceará e o rio Camocim, pertencente ao ultimo.

ESTADO DO RIO BRANCO

(Homenagem ao Integrador do Territorio Nacional)

Será toda a zona comprehendida entre os rios Amazonas e Negro e as actuaes divisas com as Republicas do Perú e da Colombia.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Annexará o actual Districto Federal e ficará entre o rio Parahyba desde o Pirahy á sua fóz, o Oceano e as divisas que forem traçadas com o Estado de Minas Geraes, de modo a dar a este um porto entre o Mambucaba e Jacuecanga.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Fixará as suas divisas em litigio.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Fixará as suas divisas em litigio.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Firmará definitiva e insophismavelmente as suas divisas.

ESTADO DE SANTA CRUZ

(Homenagem ao primeiro nome do Brasil)

Ficará comprehendido entre os rios Pardo e Mucury e a linha divisoria que for traçada com o Estado de Minas Geraes e o Oceano Atlantico.

ESTADO DE SÃO FRANCISCO

Comprehenderá toda a zona entre os rios S. Francisco, Tocantins e Carinhanha e as linhas divisorias que forem traçadas para os Estados de Goyaz, Tocantins, Parnahyba, Piauhy e Pernambuco.

ESTADO DE SÃO PAULO

Cederá ao Estado de Minas Geraes toda a faixa de terras que ficar a léste de uma linha recta traçada das nascentes do rio Mambucaba ao pico de Itatiaya, até a serra da Mantiqueira.

ESTADO DE SERGIPE

Fixará definitivamente a sua linha divisoria.

ESTADO DO TAPAJÓZ

Compreenderá toda a zona entre os rios Amazonas, Madeira e Tapajóz, Mamoré e Guaporé, Galera e Alegre e as divisas que forem traçadas no sul com o Estado de Matto Grosso e as fronteiras com a Republica da Bolivia.

ESTADO DE TOCANTINS

Será toda a zona compreendida entre os rios Tocantins e Araguaya e Mortes e as divisas que forem traçadas com o Estado de Goyaz.

ESTADO DE XINGÚ

Compreenderá toda a zona entre os rios Amazonas, Tapajóz e Xingú e a linha divisoria que fôr traçada com o Estado de Matto Grosso.

DISTRICTO FEDERAL

Será demarcada a respectiva zona no Planalto Central, de accôrdo com o preceito da Carta Constitucional.

Como irrespondivel argumento a favor da minha proposição, este quadro das cinco Republicas Federativas das duas Americas fala bem alto:

PAIZES	SUPERFICIE	POPULAÇÃO	DIVISÃO ADMINISTRATIVA
Norte-America.....	9.386.093 km. 2	98.000.000	51 unidades.
Mexico.....	1.987.200 km. 2	15.000.000	31 unidades.
Venezuela.....	942.300 km. 2	3.000.000	23 unidades.
Argentina.....	2.952.000 km. 2	7.500.000	25 unidades.
Brasil.....	8.564.000 km. 2	28.000.000	22 unidades.

Ora, o nosso paiz está em uma patente desproporção em face dessas potencias, que mais se avoluma em considerando a deficiencia de vias de transporte e outras razões pon-

deraveis, das quaes se salienta o descanço de certos centros populosos, prejudicados em favor de outros, nessa malfadada urbanização que temos feito á custa dos productos.

A nova divisão administrativa deverá ser acompanhada de duas providencias inadiaveis e logicas. Os vicios e erros do regimen republicano, que existem em toda a parte, mas que entre nós tomaram proporções alarmantes, não são obra exclusiva do homem e antes lhe são impostos pelo meio ambiente, em uma desagregação perniciosa que se alastrou pelo paiz inteiro.

A meu vêr, a mudança da capital da Republica será a melhor e a mais salutar providencia contra os desmandos e as injuncções governamentaes. O contacto permanente dos altos poderes publicos com os interessados em todas as actividades humanas, na nossa actual metropole, é permanente ameaça á seriedade e estabilidade das instituições pela natural desavença e luta de interesses cada qual mais forte e mais exigente.

E isto sem argumentar com os notaveis beneficios que nos advirão do conhecimento pessoal do estrangeiro, que por força do officio, tiver de viver ao lado do nosso mundo official o procural-o para a consecução de desiderata economicos ou politicos.

Mas ainda é de ponderar que essa divisão administrativa, visando a criação de uma nova existencia nacional, si fôr mistér outra medida relevante, que consistirá na abolição do preceito constitucional da representação no Congresso pelo criterio da população, substituindo-o pelo criterio do Estado, como expressão politica.

Teremos dest'arte acabado com as rivalidades de Estados e com esta vergonhosa distincção de unidades grandes e pequenas, além de ser possivel, sem hypocrisias e sophismas grosseiros, cumprir á risca as disposições constitucionaes. Na verdade, si fossem ellas executadas, em vez de 212, a nossa Camara teria 400 deputados, dado que cada grupo de 70.000

habitantes deve para ella eleger um representante e a nossa população não baixa de 28 milhões.

Dez representantes por Estado, fixamente, defendem com a maior amplitude todos os interesses nacionaes e a nação sabe com quem conta e com quanto deve concorrer para a sua representação no Poder Legislativo. Quando a população do paiz chegasse a um numero elevado seria ella augmentada, de accôrdo com a época e as necessidades da patria, para as quaes não é agora possivel nenhuma previsão.

Estaria assim completa a primeira reforma. A segunda, não menos importante, de não menores effeitos, é da actual tributação de impostos estadoaes, sobre tudo em particular os de exportação de generos e o de transmissão de propriedades. Pudesse eu e faria, não para os meus illustres consocios, mas para os meus irmãos brasileiros, a mais sincera e eloquente apologia da terra para demonstrar que do seu seio fecundo sae absolutamente toda a vida humana!

Si, pois, exploramol-a todos, sem lhe haurir o menor queixume, porque não tirar directamente dessa exploração todo o beneficio possivel em proveito da nação e do paiz?

Em parte nenhuma do mundo existe archaico criterio nosso de premiar a inactividade e castigar a producção. Alimentamos a parasita e corroemos as arvores!

Nada mais injusto, mais deshumano, mais perigoso! Estamos a trabalhar contra a economia do paiz, acreditando em uma possivel regeneração de forças, que vivem e que por aquelle mesmo motivo não se levantam. O imposto sobre a terra será a nossa salvação!

Como eu proponha a sua obrigatoriedade, em todo o territorio da Republica, a par da absoluta prohibição dos impostos de exportação e transmissão de propriedade, vem a pêllo tornar á questão da reforma administrativa. Se accaso não convier, desde logo, a formação dos novos Estados, serão, pela divisão que fiz, considerados Territorios Nacionaes, pelo prazo fatal de dez annos, quando passarão a ser autonomos.

Esta providencia teria por fim marcar o mesmo espaço de tempo para que os Estados actuaes, cujos orçamentos se baseiam, naquelles impostos, os diminuisssem annual e gradativamente até abolil-os por completo, com a plena existencia do imposto territorial.

As rendas actuaes das 22 unidades federativas brasileiras montam a cerca de 300.000 contos annuaes. Ora, do nosso immenso territorio não será errado affirmar que 4.500.000 kilometros quadrados fórmam uma área tributavel, que só com o imposto sobre ella daria metade daquella importante somma, como elucidam os dois seguintes quadros:

Category	Value	Value	Value
Category	Value	Value	Value
1. Terras	1.800.000 Kms	200.000	16.000.000
2. Terras	3.200.000 Kms	150.000	480.000.000
3. Terras	4.500.000 Kms	100.000	450.000.000
4. Terras	2.400.000 Kms	100.000	240.000.000
5. Terras	1.500.000 Kms	100.000	150.000.000
6. Terras	2.000.000 Kms	100.000	200.000.000
7. Terras	1.000.000 Kms	100.000	100.000.000
8. Terras	750.000 Kms	100.000	75.000.000
9. Terras	1.200.000 Kms	100.000	120.000.000
10. Terras	800.000 Kms	100.000	80.000.000
11. Terras	400.000 Kms	100.000	40.000.000
12. Terras	300.000 Kms	100.000	30.000.000
13. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
14. Terras	17.455.000 Kms	100.000	1.745.500.000
15. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
16. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
17. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
18. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
19. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
20. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
21. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
22. Terras	100.000 Kms	100.000	10.000.000
Total	17.455.000 Kms	100.000	1.745.500.000

			Ferteis.....	160.000 Km ²
			Regulares..	300.000 Km ²
			Inferiores..	240.000 Km ²
De optimo accesso..	700.000 Km ²			
			Ferteis.....	150.000 Km ²
			Regulares..	400.000 Km ²
			Inferiores..	250.000 Km ²
De facil accesso...	800.000 Km ²			
			Ferteis.....	250.000 Km ²
			Regulares..	600.000 Km ²
			Inferiores..	350.000 Km ²
De regular accesso..	1.200.000 Km ²			
			Ferteis.....	400.000 Km ²
			Regulares..	600.000 Km ²
			Inferiores..	800.000 Km ²
De difficil accesso..	1.800.000 Km ²			
Terras				
		Km ²		
Area tributavel.	4.500.000			

Rio, Julho de 1919. — EZEQUIEL UBATUBA.

Quadro de Provável Arrecadação do Imposto Territorial

Cathegorias das terras	Area em ha	Valor médio	Valor total	Taxa	Imposto
1. ^a	16.000.000	200\$000	3.200.000:000\$	1,00%	32.000:000\$
2. ^a	30.000.000	150\$000	4.500.000:000\$	0,95%	42.750:000\$
3. ^a	24.000.000	100\$000	2.400.000:000\$	0,90%	21.600:000\$
4. ^a	15.000.000	70\$000	1.050.000:000\$	0,85%	8.925:000\$
5. ^a	40.000.000	50\$000	2.000.000:000\$	0,80%	16.000:000\$
6. ^a	25.000.000	40\$000	1.000.000:000\$	0,75%	7.500:000\$
7. ^a	25.000.000	30\$000	750.000:000\$	0,72%	5.400:000\$
8. ^a	60.000.000	20\$000	1.200.000:000\$	0,70%	8.400:000\$
9. ^a	35.000.000	15\$000	525.000:000\$	0,68%	3.570:000\$
10. ^a	40.000.000	10\$000	400.000:000\$	0,60%	2.400:000\$
11. ^a	60.000.000	5\$000	300.000:000\$	0,55%	1.650:000\$
12. ^a	80.000.000	2\$000	160.000:000\$	0,50%	800:000\$
	450.000.000		17.485.000:000\$		150.995:000\$

Rio, Julho de 1919 — EZEQUIEL UBATUBA.

Aqui está, meus illustres consocios, a modesta contribuição que lhes trago.

Não é obra de fantasia e nisto está o seu merito, si o tiver. Conheço bem o meu paiz, terra por terra, Estado por Estado e a observação e o estudo me induziram a acreditar que estas reformas farão um Brasil novo — Patria adorada de todos nós — que, de joelhos, eu beijo.»

Bio. Tempo de 1312 — ENFOCIEF DVVAVOVA

	De optimo acesso	700.000 Km²	Repartido	
15.	420.000.024		11.482.000.000	0,20%
11.	80.000.000		100.000.000	0,22%
10.	00.000.000		300.000.000	0,00%
0.	40.000.000		400.000.000	0,08%
8.	32.000.000		800.000.000	0,10%
7.	00.000.000		1.500.000.000	0,15%
6.	32.000.000		120.000.000	0,12%
5.	40.000.000		5.000.000.000	0,80%
4.	12.000.000		1.020.000.000	0,82%
3.	54.000.000		5.000.000.000	0,20%
5.	30.000.000		4.200.000.000	0,02%
1.	10.000.000		3.500.000.000	1,00%

mesio
V
gibm

Crmpgouas qaz terras

Quaglo de Plovavel Tavavorq sb orbauo

A Geographia do Brasil

Commemorativa do Centenario da Independencia

Em sessão de Directoria e Conselho Director da Sociedade de Geographia, em 17 de maio de 1918, propoz o Snr. Lindolpho Xavier que a Sociedade organisasse uma obra commemorativa do centenario da independencia do nosso paiz.

Essa obra seria uma Geographia do Brasil, e para sua elaboração deveriam ser convidados não sómente os membros da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sinão tambem os socios de aggremações congeneres e, de um modo geral, todas as pessoas idoneas que se têm dedicado, na actividade publica ou particular, ao estudo dos assumptos brasileiros.

Para dirigir os trabalhos da Geographia, foi eleita por aclamação em assembléa geral a seguinte Commissão :

Marechal Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Dr. Francisco Bhering.

Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos.

Dr. Everardo Backeuser.

Prof. Lindolpho Xavier.

A Commissão supra, reunida, elegeu seu Presidente e Secretario ao primeiro e ultimo dos membros acima citados e deliberou que as reuniões se fizessem semanalmente, ás quartas-feiras na séde da Sociedade, das 16 ás 18 horas, podendo a ellas assistir todos quantos se interessassem pelo assumpto, e quizessem fazer

consultas, communicações ou suggestões constructivas, em bem do interesse commum.

Depois de varias reuniões successivas, onde foram convenientemente discutidas as bases da GRANDE GEOGRAPHIA, a Commissão Directora apresentou o seguinte relatorio :

« A Commissão, abaixo assignada, encarregada de organizar um programma basico para confecção de uma Geographia do Brasil, tendo-se desempenhado da incumbencia que lhe foi commettida, vem apresentar as conclusões a que chegou.

Reconhecendo, máu grado o esforço do magisterio na modernisação do ensino da Geographia, o quanto são ainda defficientes e hecterogeneos, nesse particular, os programmas de estudo de nossos institutos de humanidades, officiaes on particulares, e reconhecendo, mais que isso, a falta sensivel de bons compendios, escriptos em portuguez, sobre os conhecimentos geraes, que poderemos chamar de principaes auxiliares do estudo da Geographia, sem os quaes não seria possivel transmittir aos leitores menos versados noções scientificas dos phenomenos naturaes do *habitat* brasileiro e de suas dependencias dos phenomenos que se passam no Globo, pensa a Commissão que a Sociedade de Geographia deve patrocinar a publicação de um livro onde venham explanadas, com o maximo de generalidade e synthese, os conhecimentos imprescindiveis de Cosmographia, Physica do Globo Terrestre e Geographia Humana, o qual poderá ser considerado como uma introduccão á obra em questão.

Quanto á materia do compendio — Geographia do Brasil — a Commissão grupou-a em dous livros: o primeiro relativo ao meio physico, isto é, o solo e o homem primitivos, incluindo a evolução interdependente, até os primordios de nossa organização nacional; o segundo relativo á Nação, contendo todas as idéas que se enquadram nas denominações de Geographia Politica e Economica ou Geographia Social.

Pensa a Commissão que a obra a ser organizada devendo conservar o quanto possivel o character didactico, precisa ser um trabalho de erudição, servindo tanto para a instrucção dos estudio-

dos da Geographia Superior, como de repositório de informações, de ordem technica e especializada, sobre os diversos ramos em que se subdividem os conhecimentos geographicos.

Não convindo, porém, que o conjuncto da obra perca o seu character syntectico, cumpre que os assumptos de explanação especializada sejam tratados em — «Nota» — de maneira que o leitor saiba de antemão perceber o desenvolvimento que pode dar a esse estudo.

Julga a Commissão que a obra deve ser illustrada, trazendo plantas de detalhe, cartas das regiões de maior interesse chorographico, e photographias de aspectos dos principaes centros povoados ou das regiões mais caracteristicas da natureza do paiz.

Não havendo até hoje um mappa do Brasil sufficientemente exacto, que possa servir para confirmar e orientar o estudo dos assumptos tratados no livro, a Commissão sugere a idéa de ser solicitada a Commissão da «Carta Geographica Commemorativa do Centenario» a fornecer, em tempo opportuno, uma redução no mappa que tiver organizado.

Convém recordar que a feição do livro devendo ser essencialmente brasileira será sempre util a comparação com outros paizes para dar, a justa medida das nossas cousas. Não é demasia desejar, porém, que sejam fielmente descriptos os aspectos particulares de cada região, mesmo quando não haja paridade, quanto ao methodo, com o que se vê nos compendios classicos estrangeiros.

No tocante á terminologia faz-se mister conservar a característica regional e essencial será firmarem-se os conceitos ainda não systematizados para cada uma das nossas zonas do norte, nordeste, centro e sul, estabelecendo épocas das chuvas e dos estios e consequentemente das enchentes e vasantes dos rios, dando o quanto possivel idéa da periodicidade a que ellas obedecem.

O ponto de vista historico em seus aspectos geologico e humano, deve subexistir, quer se tratem de feições geognosticas, como a localisação dos massiços montanhosos, das planicies ou do trabalho erosivo dos rios, no seu leito e nas terras marginaes,

quer se trate de feições sociaes como o povoamento do Acre ou a decadencia da cidade de Matto-Grosso.

No capitulo Agentes Physicos — Clima e Salubridade, é de conveniencia que seja tentado definir a fôrma que toma a applicação dos agentes naturaes ao caso do Brasil, estabelecendo-se o quanto possivel, exactamente, a posição do equador thermico e das linhas de minima temperatura, construindo-se as isobaras e as curvas polares das principaes cidades.

No titulo Reinos Naturaes será vantajoso que seja empregado sempre ao lado dos termos technicos os nomes vulgares, dando-se-lhes as accepções locaes. Será de utilidade delimitarem-se as zonas de matta e de campo, distinguindo a vegetação primitiva da secundaria, que fôrma as capoeiras ou os campos de transformação. Na descripção da natureza botanica da flóra, distinguir as madeiras de lei, plantas colorantes, textis, medicinaes, arvores fructiferas, plantas herbaceas, etc.

Na segunda parte — O Homem — titulos I e II, a Comissão teve por fim encaminhar a doutrina do caldeamento das raças, que se amalgamaram dentro de nossas fronteiras, para a conclusão logica contida, como resultante, no titulo III — O Brasileiro. O pensamento dos organizadores foi individualizar o nosso typo, definindo-o pelas suas characteristics ethnicas constantes, tanto quanto se possa, no presupposto de que não são maiores as differenças existentes entre o Amazonense e o Gaúcho do que as que existem entre os Allemães do norte e do sul, entre os povos do desmoronado Imperio Austriaco, Italianos irredentos ou povos balkanicos, aos quaes não se negam, desde muitos annos, os fóros de raças constituídas.

A descripção dos Estados deve ser precedida de uma ligeira resenha historica. Quanto aos methodos de explanação descriptiva convém obedecer ao mesmo criterio adoptado para a Federação, supprimindo-se — já se vê — os titulos geraes indivisiveis ou não applicaveis e accrescentando-se os assumptos regionaes.

Como a materia a explanar é extraordinariamente vasta e pela primeira vez nos modernos tempos, vae ser tratada com cara-

cter scientifico, as descripções só serão efficazes quando positivarem os factos, jamais chegando a vislumbraimentos imprecisos, ou á dubiedade de conceitos. A Commissão pede, pois, aos dignos collaboradores a fineza de se absterem das divagações litterarias, que tanto difficultam aos que têm pressa em aprender.

Em seguida damos o plano geral da obra, com os nomes dos relatores, a quem ficou entregue o trabalho.

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1919.

Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Francisco Bhering.

Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos.

Everardo Backeuser.

Lindolpho Xavier.

GEOGRAPHIA DO BRASIL

LIVRO I

O SÓLO e o Homem

Primeira parte — O SÓLO

TITULO I — Geognóse do sólo brasileiro.

Capitulo I — Facies Geral sob o ponto de vista petrographico.

» II — Facies Geral sob o ponto de vista estratigraphico.

» III — Estudo resumido da emersão do sólo brasileiro.

(Engenheiro Euzebio Paulo de Oliveira)

TITULO II — Aspecto Physico.

Capitulo I — Orographia.

§ 1 — O Systema de Parima.

§ 2 — O Systema Brasileiro.

§ 3 — Os contrafortes Andinos.

(Engenheiros Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Euzebio Paulo de Oliveira e Everardo Bacheuser).

§ 4 — Speleologia.

(Engenheiro Antonio Olynto dos Santos Pires)

§ 5 — Manifestações Vulcanicas.

(Coronel Doutor Alipio Gama)

§ 6 — As Seccas do Nordeste.

(Doutor Alceu Lellis)

Capitulo II — Potamographia e Limnographia.

§ 1 — Bacia do Amazonas.

§ 2 — Bacia do Prata.

(Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mat-
tos)

§ 3 — Bacias Orientaes.

§ 4 — Bacias Interiores.

§ 5 — Lagos e Lagôas individualizados.

(Professor Honorio de Souza Sylvestre)

§ 6 — Força Hidraulica.

(Doutor Paulo de Frontin)

Capitulo III — Costas e Nesographia.

§ 1 — Bacias, enseadas e portos naturaes.

§ 2 — Cabos e Pontas.

§ 3 — Ilhas.

(Professor Fernando Raja Gabaglia)

TITULO III — Agentes Physicos, Clima e Salubridade.

(Engenheiro Henrique Morise e Dr. Theophilo
de Almeida)

TITULO IV — Reinos Naturaes.

Capitulo I — Reino Mineral.

§ 1 — Mineraes.

§ 2 — Productos de applicação industrial e ar-
tistica.

(Doutor Jorge B. de Araujo Ferraz)

§ 3 — Fontes Thermaes.

(Doutor Padua Rezende)

Capitulo II — Reino Vegetal.

§ 1 — Regiões de floresta.

- § 2 — Regiões de campos.
- § 3 — Natureza Botânica da Flora.
- § 4 — Productos de applicação industrial e artística.

(Professor Alberto José de Sampaio)

Capitulo III — Reino Animal.

- § 1 — Mammiferos.
- § 2 — Aves.
- § 3 — Reptis.
- § 4 — Amphybios.
- § 5 — Peixes.
- § 6 — Invertebrados.
- § 7 — Animaes e productos animaes de utilidade economica.

(Doutor Mello Leitão)

Segunda parte — O Homem

TITULO I — A Dominação do sólo.

Capitulo I — O Descobrimento.

- § 1 — O Descobrimento no ponto de vista chronologico.
- § 2 — O Descobrimento no ponto de vista sociologico.

(Doutores Pontes de Miranda e Ronald de Carvalho)

Capitulo I — Raças Aborigenes.

- § 1 — Grupos fundamentaes primitivos.
- § 2 — Tribus actuaes.

(Doutor João Barbosa de Faria)

TITULO II — Directrizes e Superficies de Povoamento.

Capitulo I — As Entradas.

- » II — As Bandeiras.

(Doutor J. B. Mello e Souza)

TITULO III — Colonisação.

Capitulo I — Donatarias — Capitánias.

» II — Correntes Immigratorias.

- § 1 — O Portuguez.
- § 2 — O Negro.
- § 3 — O Hollandez.
- § 4 — O Francez.
- § 5 — O Italiano.
- § 6 — O Allemão.
- § 7 — Individuos de outras raças.

Capitulo III — Raças Intermediarias.

- § 1 — O Mameluco.
- § 2 — O Mulato.
- § 3 — O Cariboca.
- § 4 — O Mestiço.

TITULO IV — O Brasileiro.

(Professor Lindolpho Xavier, Dr. João
Barbosa de Faria, Dr. Gustavo Barroso e
Dr. Ronald de Carvalho)

LIVRO II

A NAÇÃO

Parte geral

TITULO I — Dimensões.

Capitulo I — Limites.

- § 1 — Limites Geographicos.
- § 2 — Limites Astronomicos.

Capitulo II — Superficie.

(Engenheiro Francisco Bhering)

» III — Limites Interestadaes.

(Commandante Thiers Fleming)

TITULO II — População.

Capitulo I — População Absoluta e Relativa.

» II — Natureza da População e Estatística.

(Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho)

TITULO III — Organização Social.

Capitulo I — Governo e Divisão Política.

§ 1 — Poder Executivo.

§ 2 — Poder Legislativo.

(Almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira,
General Dr. Moreira Guimarães, Dr. Eugenio
Wandeck, Dr. M. T. de Carvalho Brito e
Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão)

§ 3 — Poder Judiciario.

(Dr. Alvaro Belford e Dr. Pontes de Miranda)

Capitulo II — Religiões.

§ 1 — Religião Catholica Apostolica Romana.

§ 2 — Outras Religiões.

(General Dr. Lauro Severiano Muller)

Capitulo III — Economia e Finanças.

§ 1 — Industria.

§ 2 — Commercio.

(Dr. Ezequiel Ubatuba e Professor Lindolpho
Xavier).

§ 3 — Viação.

(Drs. Lucas Bicalho e Emilio Schnoor)

§ 4 — Moedas, Pesos e Medidas.

§ 5 — Instituições de Credito.

§ 6 — Regimen fiscal e tributario.

(Engenheiro Aarão Reis)

Capitulo IV — Instrucção.

§ 1 — Instrucção Primaria.

(Dr. José Augusto Bezerra de Menezes)

§ 2 — Instrucção Secundaria.

§ 3 — Instrucção Superior.

(Dr. Victor Vianna)

§ 4 — Instrucção Artistica.

(Dr. Bazilio de Magalhães)

§ 5 — Instrucção Profissional.

(Professor La-Fayette Côrtes)

Capitulo V — Estado actual da Civilisação.

(Dr. Victor Vianna)

Parte Especial

Descripção do Districto Federal, dos Estados e do Territorio do Acre

TITULO I — O Districto Federal.

(Drs. Aureliano Portugal e Mario Freire)

TITULO II — Os Estados e os territorios a elles incorporados e o Territorio do Acre.

Capitulo I — Pará.

(Capitão Felix Amelio da Costa Pereira)

» II — Maranhão.

(Drs. Domingos Barbosa e J. B. Costa Rodrigues)

» III — Piahy.

(Dr. Felix Pacheco e Coronel Josino José Ferreira)

» IV — Ceará.

(Barão de Studart)

» V — Rio Grande do Norte.

(Dr. Augusto Tavares de Lyra)

» VI — Parahyba.

(Coriolano de Medeiros)

» VII — Pernambuco.

(Dr. Mario Mello)

Capitulo VIII — Alagoas.

(Drs. José Fernandes Lima, Pontes de Miranda e Joakim G. de Andrade)

» IX — Sergipe.

(Dr. Manoel dos Passos de Oliveira Telles)

» X — Bahia.

(Drs. Theodoro Sampaio e Miguel Calmon du Pin e Almeida)

» XI — Espirito Santo.

(Dr. Jeronymo Monteiro)

» XII — Rio de Janeiro.

(Drs. Clodomiro de Vasconcellos e José Mattoso Maya Forte)

» XIII — São Paulo.

(Drs. João Pedro Cardoso, Gentil de Moura, Gomes Ribeiro, Paulo Pestana e Guilherme Kulman)

» XIV — Paraná.

(Drs. Ermelino Leão e Sebastião Paraná)

» XV — Santa Catharina.

(Dr. José Arthur Boiteux)

» XVI — Rio Grande do Sul.

(Dr. Protasio Alves)

» XVII — Amazonas.

(Senador Lopes Gonçalves)

» XVIII — Matto Grosso.

(General Candido Mariano da Silva Rondon)

» XIX — Goyaz.

(Major Henrique Silva)

» XX — Minas Geraes.

(Drs. Nelson de Senna, Alvaro da Silveira e Professor Lindolpho Xavier)

» XXI — Territorio do Acre.

(Dr. Alberto Moreira)

1.º LIVRO DE INTRODUÇÃO DA GEOGRAPHIA DO BRASIL

(PUBLICAÇÃO EM SEPARADO)

(Engenheiro Mario de Souza)

1ª parte: SYNTHÈSE COSMOGRAPHICA.

**2ª parte: TRANSUMPTO DA PHYSICA
DO GLOBO TERRESTRE.**

Synthese Cosmographica

ASPECTO DO CÉO DURANTE UMA NOITE ESTRELLADA. — A esphera celeste. Estrellas, planetas e meteóros cosmicos. Classificação das estrellas. Grupos estellares. Constellações. Denominação dos pontos singulares, linhas e circulos da esphera. O systema solar e os outros systemas planetarios.

Transumpto da physica do globo terrestre

O PLANETA TERRA NO SYSTEMA SOLAR. — Hypothese sobre a origem da Terra e sua idade actual. Sua forma, volume e superficie.

COMPOSIÇÃO GEOLOGICA DA TERRA. — Os mine-
raes, pedras e metaes preciosos. Os mares, natureza das aguas. Correntes maritimas. Influencia geologica e geomorphica das aguas.

MOVIMENTO DA TERRA. — Circulos maximos e mini-
mos. Pontos cardeaes. Estações do anno. Calendario. Movimen-

tos rythmicos da crosta terrestre. Desvios da vertical. Movimentos bruscos da crosta terrestre. Phenomenos sismicos. Vulcões. Fontes thermaes, etc.

MAGNETISMO E RADIOACTIVIDADE TERRESTRE. — Meridiano verdadeiro e meridiano magnetico. Bussola. Linhas isogonicas.

COORDENADAS GEOGRAPHICAS. — Noticia sobre as projecções geographicas e sobre as convenções representativas do desenho. Sextante e theodolito. Chronometro. O systema de medidas dos differentes paizes do globo. Medidas lineares e agrarias actuaes e antigas, e conversões destas naquellas e vice-versa.

DIVISÃO DAS TERRAS. — As regiões de montanhas e os planaltos e as regiões de planicie. A planeplanicie.

DIVISÃO DAS AGUAS. — Oceanos, mares, golphos, bahias e enseadas. As bacias hydrographicas. Os lagos. Os lençóes subterraneos e os rios de planalto. Os meteóros aquaticos e os rios de geleiras.

A ATMOSPHERA E OS METEÓROS AEREOS. — Pressão atmospherica. Variação diurna da pressão. Variação annual. Variação com a altitude. Barometros. Curvas isobaras. Distribuição geographica da pressão. Centros de alta e baixa pressão. Ventos. Variação diurna normal da direcção e da velocidade do vento. Ventos constantes. Alysios e contra-alygios. Brisa e viração. Cyclones e anti-cyclones. Anemometros.

HUMIDADE E PRECIPITAÇÃO ACQUOSA. — Variação diurna da tensão do vapor dagua. Variação diurna da humidade relativa. Psychrometros e hygrometros. Nuvens e nebulosidade. Chuva. Distribuição das chuvas sobre a superficie do globo. Regimens pluviometricos. Pluviometros. Trombas dagua maritimas e terrestres. Tempestades. O raio. Phenomenos opticos da atmospherica. Arco-iris. Halo. Auroras polares. Periodos meteorologicos. Influencias cosmicas. Periodos solares e periodos lunares.

O CLIMA. — Calor solar. Variação diurna da temperatura. Variação annual. Climas maritimos, continentaes e medios. Equador thermico. Thermometros. Linhas isothermicas. Temperatura dô solo, temperatura dos mananciaes, mares, rios, lagos, etc. Temperatura do fundo do mar. Influencia do homem sobre o clima e vice-versa. A flora e a fauna terrestres.

2. LIVRO DE INTRODUÇÃO DA GEOGRAPHIA DO BRASIL

(PUBLICAÇÃO EM SEPARADO)

Resumo da Geographia Geral principalmente humana

(Dr. Gustavo Hartono, Elvino de Carvalho e Prof. Lindolfo

do Xavier)

1912

O HOMEM. — População do globo. Distribuição das raças humanas. — Nucleos primitivos das raças humanitárias. — Suas subdivisões. — Declínio das raças puras. — Os grandes nucleos de aglomeração humana. — Cairo — Alexandria. — Athenas. — Roma. — Constantinopla. — Paris. — Londres. — Berlim. — Vienna. — Tokio. — New-York. — Buenos Aires. — Rio de Janeiro. — Valparaiso. — São Paulo. — As cidades manufactureiras, os centros universitarios ou religiosos; as cidades legendarias. — O commercio do mundo. — Importação e exportação. — Países abrangidos ou livre cambistas. — Estatística comparativa dos grandes centros commerciaes. — Vias de communicação. — Os grandes transatlanticos. — Os submarinos e os vapores fluviaes. — Aeronaves. — Escadas de ferro e estradas ferreas. — Correios e Telegraphos. — Telegrapho aere, sub-marino, sub-fluvial e sem fio.



O CLIMA. — Calor solar. Variação diurna da temperatura. — Variação annual. Climas maritimos, continentaes e medios. — Thermometros. — Linhas isothermicas. — Temperaturas do solo. — Temperaturas dos mares, rios, lagos, etc. — Temperatura do fundo do mar. — Influencia do humidade e da ventos. — A flora e a fauna terrestres.

2.º LIVRO DE INTRODUÇÃO DA GEOGRAPHIA DO BRASIL
(PUBLICAÇÃO EM SEPARADO)

Resumo da Geographia Geral principalmente humana

(Drs. Gustavo Barroso, Elysio de Carvalho e Prof. Lindolpho Xavier)

O HOMEM. — População do globo. Distribuição das raças humanas. — Nucleos primitivos das raças fundamentaes. — Suas sub-divisões. — Osmose ethnographica. — Declinio das raças puras. — Os grandes nucleos de aggremação humana. — Cairo — Alexandria. — Athenas. — Roma. — Constantinopla. — Paris. — Londres. — Berlim. — Vienna. — Tokio. — New-York. — Buenos Aires. — Rio de Janeiro. — Valparaizo. — São Francisco da California. — Sidney, etc. — As cidades manufactureiras, os centros universitarios ou religiosos; as cidades legendarias. — O commercio do mundo. — Importação e exportação. — Paizes alfandegados ou livre cambistas. — Estatistica comparativa dos grandes centros commerciaes. — Vias de communição. — Os grandes transatlanticos. — Os submarinos e os vapores fluviaes. — Aeroplanos. — Estradas de ferro e estradas carroçaveis. — Correios e Telegraphos. — Telegrapho aereo, submarino, sub-fluvial e sem fio.



RELATORIO DA COMMISSÃO DIRECTORA

Em sessão do Conselho Director, de março ultimo, foi apresentado o seguinte relatorio da Commissão Directora da Geographia do Brazil, lido pelo Secretario Sr. Lindolpho Xavier :

« Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1922.

Exmo. Snr. Almirante A. C. Gomes Pereira, M. D. Presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. — Dando desempenho á missão que nos foi confiada, vimos apresentar a V. Excia. succinto relatorio dos trabalhos desta Commissão, pedindo que se digne submettel-o ao Conselho Direrector, afim de que este se pronuncie a respeito.

Trata-se de assumpto de grande responsabilidade quer scientifica quer financeira e esta Commissão precisa da sancção formal dos órgãos competentes.

A Sociedade de Geographia nomeou em 1918 uma Commissão composta do Marechal Thaumaturgo de Azevedo, Engenheiros Francisco Bhering, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Everardo Backeuser, Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e Professor Lindolpho Xavier, para dirigir o trabalho da confecção de uma grande Geographia do Brazil, commemorativa do Centenario da nossa Independencia.

Desde logo a Commissão iniciou os seus trabalhos expedindo convites a varios collaboradores e organizando um plano geral da obra.

Infelizmente, porém, a cooperação valiosa do Marechal Thaumaturgo de Azevedo não foi de longa duração. Afastado desta Capital por assumptos da politica do Amazonas, o illustre brasileiro não voltou mais á actividade nesta Sociedade, devido ao seu lamentado desapparecimento do seio dos vivos.

Desfalcada assim a Commissão do seu Presidente, foi então eleito para substituil-o o Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, que esteve presente a todos os actos e dirigiu todos os trabalhos até a presente data.

Outro membro da Commissão, o Dr. Everardo Backeuser, que nos primeiros tempos prestou relevantes serviços, collaborando com evidente autoridade e solicitude na organização do plano geral, tendo mesmo se incumbido de escrever um importante capitulo da Geographia, teve que se afastar do nosso convivio.

Chamado a prestar serviços á Prefeitura e ao Collegio Pedro II, além dos seus deveres de lente da Escola Polytechnica, esse digno companheiro não só se viu impossibilitado de escrever a Mineralogia brasileira como não poude continuar a cooperar connosco no urgente trabalho, que cada vez se impunha mais á nossa responsabilidade, á medida que o tempo corria. Finalmente, o Dr. Francisco Bhering, que pela sua situação de chefe do serviço da Carta Geral do Brasil, estava assignalado para superintender o nosso trabalho cartographico, não poude vir ao seio da Commissão prestar a sua autorizada assistencia.

Ficou então convencionado que esse illustre engenheiro se encarregaria de dar á Sociedade uma redução da carta Geral da Republica, bem como de todos os Estados brasileiros, além de escrever o capitulo sobre superficie e limites do paiz. Assim, está elle cumprindo o compromisso, tendo nos posto em contacto com a casa editora de Paris, que nos propoz a edição de 69.000 cartas, pelo preço de 30.000 francos, que acceitámos e cujo trabalho vae ser fiscalizado pelo Capitão Jaguaribe de Mattos, que para ali seguirá em fins deste mez.

Depois de convidados os collaboradores e installado o serviço, cumpria obter a inclusão da nossa obra no programma offi-

cial dos festejos do Centenario e ainda mais — os necessarios recursos para o seu custeio e edição.

Isto foi felizmente conseguido, tendo a Commissão Executiva dos Festejos accedido ao nosso appello e o Governo posto á nossa disposição a quantia de 120:000\$000, conforme officio numero 1373 de 24 de Agosto de 1922 do Ministro da Justiça. Dessa verba, foi já recebido o primeiro adiantamento de 30:000\$000, com que tem sido custeado o serviço, devendo em breve ser feita a comprovação, para que se possa obter novo supprimento, afim de attender ás despezas, que se impõem agora, neste periodo decisivo da obra.

O illustre Ministro da Viação, Dr. Pires do Rio, attendendo ao pedido desta Commissão, autorizou a franquia telegraphica para o serviço da Geographia, tornando-se credor da nossa gratidão, pelo muito que veio facilitar o intenso trabalho de correspondencia.

Chegou, emfim, o periodo de impressão da obra e cumpria procurar nas emprezas particulares aquella que melhores vantagens offerecesse, visto como a Imprensa Nacional estava fóra de cogitações, em vista dos anteriores insuccessos de outras tentativas da Sociedade naquelle departamento nacional.

Foram expedidas, em Agosto ultimo, cartas de convites ás seguintes emprezas :

- «Jornal do Commercio».
- «Revista da Semana».
- José Lino Martins & C. (Casa Vallele).
- Collegio Salezianos de Nictheroy.
- Revista dos Tribunaes.
- Pimenta de Mello & C.^a
- Sergio & Pinto (Anuario do Brasil).
- Sociedade Editora Olegario Ribeiro.
- «O Estado de São Paulo».
- Baptista de Souza.
- Albuquerque & Neves.

Alberto Silveiras & C.^a

Empreza Litho-Typographica Fluminense.

J. Fogliati & C.^a

Destas só duas casas apresentaram propostas: Pimenta de Mello & Comp. e Collegio Salesiano de Nictheroy. Das demais, umas não responderam, outras declararam não poder entrar na concorrência por estarem assoberbadas de serviços.

Entre as duas propostas recebidas, foi desde logo julgada mais vantajosa a de Pimenta de Mello & Comp., não só por offerer maior garantia de nitidez no trabalho, como por ser a unica capaz de executar o serviço no curto prazo que medeia entre o contracto e entrega dos originaes e a data dos festejos do Centenario.

Não é modico o preço da casa Pimenta de Mello & Comp., mas não havia outra solução, em vista da escassez de proponentes. O representante do Collegio Santa Rosa confessou a difficuldade e a penuria de recursos em que se achava para execução da proposta, si bem que os preços mais modicos.

Conforme V. Exa. verá pela cópia do officio enviado ao Sr. Ministro da Justiça em 8 de Julho de 1921, promptificámo-nos a offerer ao Governo 1.000 exemplares da obra, como compensação ao auxilio por elle fornecido.

Por esse facto, pareceu-nos necessario elevar a tiragem a 3.000 exemplares de cada volume, afim de que com a venda se compense o deficit que forçosamente haverá, se quizermos editar todos os manuscriptos que compõem a obra.

Parece ocioso dizer que pelo seu elevado custo, não deve ella ser liberalisada a todos. E' prudente, antes de tudo, escolher as principaes bibliothecas, que permutam obras com a Sociedade, enviando-lhes a nossa Geographia, como necessaria retribuição ás constantes offertas que lhe fazem. Assim, poder-se-á offerer a obra aos socios quites, como estimulo ao seu desinteressado auxilio á Sociedade. E com um regu-

lar trabalho de propaganda, poder-se-á, emfim, obter pequena renda para imprimir os restantes volumes.

De todo o occorrido apresentamos junto a este cópia detalhada, pedindo a V. Exa. que submetta ao Conselho Director, para amplo julgamento.

Pelo folheto que junto apresentamos verá V. Exa. o plano geral da obra, desde logo adoptado, resumindo todos os aspectos da vida brasileira.

Recommenda-se esse programma pela vastidão dos conhecimentos que abrange, constituindo obra unica no genero no nosso paiz. O Brasil não possui ainda um tratado tão completo sobre a sua Geographia. Timbrámos em delinear um plano minucioso de estudos brasileiros, entregando a sua execução a homens de reconhecida capacidade, com conhecimentos especializados das varias materias a tratar, que por sua competencia constituissem elemento de exito em tão delicado commettimento. Não havia só a considerar o lado descriptivo. O que mais importava era realisar uma obra genuinamente nacional, que dêsse uma idéa perfeita do Brasil, depois de transcorridos quatro seculos da sua descoberta e um seculo da sua Independencia politica. Obras como estas têm-na realisado os Allemães, os Francezes, os Inglezes, os Austriacos e os Norte-Americanos. Esses possuem verdadeiros tratados, em todos os generos, onde se encontra espelhada a vida nacional com as riquezas latentes, os multiplos aspectos economicos e naturaes, resultando o transumpto exacto do valor desses grandes povos.

Nós não possuimos um tratado nesse genero. Esparsos pelas monographias diversas, os estudos brasileiros não tiveram ainda o momento de surgir em conjuncto, num vasto trabalho de sciencia e pesquisa, como este.

Só um momento seria propicio a este tentamen: uma data como a do Centenario, que por si agitou o animo nacional, congregou os espiritos, surgiu da iniciativa particular e official, como uma verdadeira necessidade nacional. Chegámos

a um periodo em que o Brasil se sente necessitado de um balanço geral de suas forças, afim de saber se cumpriu bem os seus destinos historicos.

Attingimos um ponto da nossa vida nacional, em que necessitamos de nos conhecer, para enfrentar com as proprias forças o gigantesco problema economico que se nos impõe. E se não tinhamos, como aquelles grandes povos, elementos didaticos que nos orientassem nessa ordem de estudos, cumpre agora que os façamos, já que commemoramos um seculo de vida autonoma. Facil não é realisar uma obra como esta. Falta ainda no nosso paiz o tempo, sem cuja collaboração nenhuma obra perfeita é possivel realisar.

Estamos ainda apalpando, arranhando a superficie deste solo immenso, cujos segredos dormem á revelia do conhecimento humano.

Temos uma nacionalidade nova, que se formou dos varios sedimentos dos povos, elaborando o seu facies economico.

Dar de prompto um conhecimento absoluto desse sólo e dessa camada humana é ocioso, se não impossivel.

A propria China, a propria India, o Egypto e o Japão estão ainda descobrindo, revelando os seus aspectos e os seus thesouros.

Os Estados Unidos, mais felizes do que nós nesse sentido, já avançaram os seus conhecimentos e puderam revelar si não toda, pelo menos a maior parte da sua immensa riqueza. Igualaram e excederam a propria Europa, nalguns pontos dos estudos geraes.

Nós, mais retardados, mais deficientes de recursos, vamos cumprindo com devoção, é verdade, mas com lacunas e demoras inevitaveis, esses deveres de nação soberana.

A commemoração do Centenario veio trazer á evidencia estas neecessidades e impôr-nos o dever de estudar cada vez mais.

O Governo Federal, orientando a eclosão de um sentimento latente no espirito nacional, resolveu celebrar a data

gloriosa com o concurso dos particulares e dos governos estaduais.

A idéa tomou corpo e se fez realidade dentro de pouco tempo, formando-se por toda parte um movimento de conjunto, que deu em resultado activar todas as iniciativas, e congregal-as em torno desta momentosa idéa.

Diante do surto espontaneo do espirito nacional, a Sociedade de Geographia, de tão gloriosas tradições, não podia quedar á margem, ociosa e impassivel em meio do borborinho geral do paiz.

Resolveu a Sociedade elaborar esta obra e confiou a sua direcção aos abaixo assignados.

Si o fito foi alcançado, não o sabemos dizer por agora, mas o que é força confessar é que entre os cooperadores desta cruzada alguns se distinguiram destacadamente.

Entre a immensa collaboração que enche as nossas paginas e que está sendo composta, ha trabalhos de verdadeiros cientistas, de verdadeiros patriotas, que occuparam mezes inteiros dos seus preciosos labores, compendiando assumptos brasileiros, realisando pesquisas, pondo em evidencia conhecimentos ineditos, trazendo-nos por fim as suas paginas de immenso labor, que o Brasil agradecerá.

Essa obra é toda graciosa. Cada qual dedicou da sua actividade horas de esforço fecundo, com a mira unica e elevada de dotar o Brasil de um vasto repositorio de estudos geographicos, como jamais viram os nossos annaes bibliographicos.

Esses patriotas, que accudiram ao nosso appello, sabem que os seus nomes ficarão gravados para a admiração da posteridade.

E a nós, Sr. Presidente, coube-nos o immenso prazer de contar sempre com a sua generosidade, com a confiança constante e absoluta que V. Exa. sempre depositou em nós, dando-nos alento para galgar esta difficil etapa.

Si a V. Exa. agradecemos o favor dessa amizade e dessa confiança, ao Governo Federal não podemos regatear elogios pelo apreço que deu ao trabalho desinteressado da Sociedade de Geographia, que assim marca mais uma vez a sua vida util e fecunda no seio da Sociedade Brasileira.

Em annexo, encontrará V. Exa. a relação dos colaboradores e das materias já recebidas e entregues ao prelo.

As demais estão em vias de ser recebidas e assim contamos dar prompta a grande obra até Setembro proximo.

Com apreço, subscrevemo-nos

Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos.

Lindolpho Xavier.

Lido este relatório e posto em discussão e a votos, foi unanimemente approved, tendo sido inserto na acta um voto de louvor á Commissão da Geographia do Brasil, pelo desempenho do seu mandato.

Recenseamento realizado em 1 de Setembro de 1920

POPULAÇÃO DO BRASIL

Districto Federal e Estados	População	Estados e Territorio do Acre	População
Districto Federal.....	1.157.873	Parahyba do Norte.....	961.106
Alagôas.....	978.748	Paraná.....	685.711
Amazonas.....	363.166	Pernambuco.....	2.154.835
Bahia.....	3.334.465	Piauhý.....	609.003
Ceará.....	1.319.228	Rio de Janeiro.....	1.559.371
Espirito Santo.....	457.328	Rio Grande do Norte...	537.135
Goyaz.....	511.919	Rio Grande do Sul.....	2.182.713
Maranhão.....	874.337	Santa Catharina.....	668.743
Matto Grosso.....	246.612	S. Paulo.....	4.592.188
Minas Geraes.....	5.888.174	Sergipe.....	477.064
Pará.....	983.507	Territorio do Acre.....	92.379
BRASIL.....			30.635.605

POPULAÇÃO DAS CAPITAES DOS ESTADOS

Capitães	População	Capitães	População
Aracajú.....	37.440	Natal.....	30.696
Belém.....	236.402	Nictheroy.....	86.238
Bello Horizonte.....	55.563	Parahyba.....	52.990
Curityba.....	78.986	Porto Alegre.....	179.263
Cuyabá.....	33.678	Recife.....	238.843
Florianopolis.....	41.338	S. Luiz.....	52.929
Fortaleza.....	78.536	S. Paulo.....	579.033
Goyaz.....	21.223	S. Salvador.....	283.422
Maceió.....	74.166	Therezina.....	57.500
Manãos.....	75.704	Victoria.....	21.866

BIBLIOGRAPHIA

Publicações recebidas pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em 1921

Anales del Congreso de la Industria Minera — Ministerio de Fomento
do Perú 1921 — T I — D n. V a VIII.

Boletin del Cuerpo de Ingenieros de Minar — Idem, idem — n. 99
e 100.

Revista Historica — Instituto Historico del Perú — 1919 — Tomo IV.

Revista de la Universidad de Cordoba — 1921 — Anno 8.º 1/3/4/5.

The Geographica Review — The American Geographical Society
of New York 1920, dezembro; 1921, Janeiro, Julho,
Outubro.

O Factor Geographico na Politica Brasileira — Dr. Elysio de Car-
valho, 1921, Rio.

Affirmações — Ronald de Carvalho e Elysio ds Carvalho — 1921,
Rio.

Katalos — Sudamerika — America Meridional } — Karl W. Hier-
» — Mexico, Antillem Centralamerika } smann — Leipzig.
» — Nordamerika }

Boletim do Estado Maior do Exercito — Brasil — Rio Anno IX —
1 a 6; Anno X — XIX; Anno XI — 1 a 3.

Revue de Geographie Commerciale — Société de Géographie Com-
merciale de Bordeaux — 1918 e 1919.

Bulletin de la Société Royale Belge de Géographie — Bruxellas —
1914/19/20.

- Anales de la Sociedad Científica Argentina* — Buenos Aires — 1920 — Tomo XC.
- Revista del Museu de la Plata* — Buenos Aires — 1921 — Tomo XXV.
- Reminiscencias historico-ethnographicas* — Academia Nacional de Ciencias — Cordoba — Miscellanea 4 — 1921.
- Boletín de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales* — Cordoba — anno 1, n. 2 — 1921.
- Documentos por la Historia Argentina* — 1919 a 1921 — Facultad de Filosofia y Letras — Buenos Aires.
- Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* — 1919 — n. 10 e 11; 1920, n. 1 - 2.
- O Tiro de Guerra* — Brasil, Rio, anno IV, n. 1 a 11.
- Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro* — 1920 e 1921, Tomos 84, 85 e 86.
- Sessão magna do 83º anniversario*, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio, 1921.
- Boletim do Museu Goeldi*, Pará, 1911/12 — Vol. VIII.
- Revista do Museu Paulista*, São Paulo, 1920, Tomo XII.
- Anuario Estadístico* — Uruguay — 1918.
- Revista Maritima Brasileira*, Rio, anno XL, n. 3 a 12; anno XLI, 1 a 4, 1921.
- Memorias y Revista de la Sociedad Científica Antonio Alzate*, Mexico, Tomo 37 n. 4 a 6 e 7 a 12; Tomo 38 n. 11 e 12; Tomo 39, n. 1 a 6.
- Inter America* — Doubleday, Page & Cº — New York — Vol. IV, n. 6; Vol. V, 1. 3. 4.
- Geographischen Gesellschaft* — Vienna — 1914, n. 7 a 12; 1915 a 1920; 1921, n. 1/3.
- Bulletin de l'Académie Royal de Belgique*, Bruxellas — 1913, n. 12; 1914, n. 1 a 4; 1919, n. 4 a 12; 1920, 1-3 e 9-10.
- Catalogue onomastique des accroissements de la Bibliothèque* — Académie Royal de Belgique, Bruxellas — 1887 — 1914 e 1890 — 1984.
- Tables des Notices biographiques publiées dans dans l'annuaire* — 1835 - 1919, Académie Royal de Belgique, Bruxellas.

- La Géographie* — Société de Géographie de Paris—Tomo 34, 4 ;
Tomo 35, 1.
- Bulletin de la Société de Géographie de Toulouse* — 1917, 3° ; 1918,
n. 1 a 3 ; 1919, 1 a 3 ; 1920, 1°.
- Boletim* n. 2—3—13—24—25 — 26 — 27 da Dirección de Minas,
Geologia e Hidrologia, Ministerio da Agricultura, Buenos
Aires.
- Memoria de la Dirección General de Minas* — Ministerio da Agri-
cultura da Argentina, Buenos Aires, Tomo XIV,
n. 2 a 4.
- Estudios Geológicos e Hidrológicos* — Sección de Geologia e Minera-
logia do Ministerio da Agricultura, Buenos Aires, 1921.
- Bollettino della Reale Società Geographica Italiana* — 1920, vol. X,
n. 1, 2, 3, 6, 8, 9 e vol. IX n. 12.
- Bullettin de la Société d'Etudes Coloniales* — n. 5/6—Bruxellas, 1914.
- Bullettin de la Société de Géographie de Quebec*, Vol. n. 6 e vol. 15, 2 a 5.
- The voyages and discovered of early travellers and missionaries*,
London, 1921, n. 412.
- Les oiseaux de l'Est du Canada* — Ministère de Mines, 1920 (me-
moire 104)
- Le Graphite* » » » » » 1921
- Rapport annuel de la division des explosifs du Ministère des Mines*,
Canada, 1920 e 1921.
- Bulletin trimestriel de la Société de Géographie et d'Archéologie d'Oran*,
1920, 44. année, Tome XLI.
- Bulletin de la Société de Géographie Commerciale du Havre*, 1920,
37 année.
- Science Bulletin* — Vol. XI — n. 17 University of Ransas.
- Geographical Journal* — Royal Society Geographical of Australa-
sia, Queensland, 1988—1920.
- Sobre el estado del progreso de la nautica a la época del descubri-
miento del Estrecho de Magallanes* — Dirección de Obras
Publicas — Chile — Santiago.
- Bulletin de la Société de Géographie et Etudes Coloniales*—Marseille.
Tomo XLI — n. 1 a 4.

- Le Globe* — organe de la Société de Géographie de Genève.—
1921. Tomo 59—60.
- Boletim de la Academia Nacional de História*, Quito, Equador,
1921, vol. vol. II, n. 3—4.
- Buletinul* — Societatii Regale Române de Geografie, Bucarest,
1920, XXXIX.
- Geographie und Statistick von prof. dr. H. Trant*, Frankfurt ain
Main, 1914, 1919.
- Wahrhaftige Historia und Beschreibung* — von Robert Lehmann,
Buenos Aires, 1921.
- Svenska Turistforeningens* — Arsskref, 1921, Stockholm.
- Report of the Philadelphia Museums*, 1911 a 1920.
- Bulletin of Bureau of American Ethnology* — n. 59. 65. 67. 69
e 79.
- Rapport sommaire de la Division des Mines*, Ministère des Mines,
Canadá, 921 (?)
- Year Book of the Carnegie Endowment for International Peace* — 1919.
- O Caso Northern nos devidos eixos*—Epaminondas, 1921, S. Paulo.
- Do Rio ao Iguassu e ao Guatã* — Julio Nogueira, 1920, Rio.
- Da Catechese dos indios no Brasil* — Leolinda Daltro, 1920, Rio.
- Revista do Instituto Geographico e Historico Piauhyense*, Terezina,
1920, 1º.
- Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia*, 1920, 1º e
2º semestres.
- Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*
—1921, II trimestre, anno 1º.
- Revista do Instituto Archeologico Historico e Geographico Pernambu-
cano* — 1921, vol. XXII, 107 a 110.
- Annexos das Memorias do Instituto de Bntantan*, 1921, Vol I,
Fasc. I — II.
- O Museu Nacional*, Bruno Lobo, 1920, Rio.
- Apontamentos bio-biographicos* — Barão de Studart, 1921, Ceará.
- Subsidios para o estudo dos Kaingangues no Paraná*, E. Leão, 1910.
- Catalago da Feira do Porto*, 1921.
- Ensaio de Chorographia de Goyás*, Alcide Celso Ramos Jubé, 1911.

- Documentos para a Historia do Brasil*, 1921, Ceará, 4º vol.
- Palavras necessarias*, Dr. A. J. Silva Rosado, 1921, Pará.
- Instrucções para a execução do serviço de Vales Postaes Internacionaes*, 1910, Directoria Geral dos Correios.
- Tabella para Francos*, idem, idem, 1910.
- Capitanias e Delegacias dos Portos do Brasil*, 1921, Ministerio da Marinha.
- Revista da Escola Normal de São Carlos*, Est. São Paulo, anno IV, n. 10.
- Revista trimestral do Instituto do Ceará*, anno 34, Tomo XXXIV.
- Boletim do Club Naval*, Rio, Anno 2º, n. 11.
- O Pensamento*, Revista do Circulo Esoterico da Communhão do Xensamento, anno XIV, 1921, n. 167.
- Uma pagina para a Historia do Ceará*, Eusebio de Sousa, 1921.
- O Estimulo*, organ dos alumnos do Instituto La-Fayette, anno I, n. 1. 2. 3.
- Aunoes da Conferencia de Limites Interestaduaes*, Rio, 1921.
- Trechos de uma vida* (versos), J. C. Correia d'Almeida, Rio, 1920.
- Anuario Estatistico do Ceará*, Fortaleza, 1911.
- O Dia de Camões*, conferencia de Affonso Costa, Real Gabinete Português de Leitura, Rio, 1921.
- Apontamentos sobre Iguape*, Ludgero de Castro, Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, 1921.
- Triangulação de 1ª Ordem da Bahia do Rio de Janeiro*, Comissão Administrativa das Obras do Porto do Rio, 1901.
- Parecer do dr. Oziel Bordeaux Rego* — Directoria de Estatistica, Ministerio da Agricultura, Rio, 1921.
- Discurso na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, Julio Nogueira, 1921.
- Discurso na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, Roberto Moreira da Costa Lima, 1921.
- Viagens Ethnographicas Sul-Americanas*, Dr. Simoens da Silva, Rio, 1921.
- A Politica no Brasil ou o Nacionalismo Radical*, Alvaro Bomilcar, 1921.

- Plataforma*, dr. Arthur Bernardes, Rio, 1921.
- Notas sobre o carvão pulverizado*, Dr. Joaquim Assis Ribeiro, Estrada de Ferro Central do Brasil, Rio, 1921.
- Influencia da Viação Ferrea na Expansão Economica de S. Paulo*, Rio, 1884.
- Indicador Alfabético dos Actos Officiaes*, Ministerio da Guerra, Rio, 1920 a 1921.
- Boletim da União Pan-Americana*, 1921, março, abril e maio.
- Datas de Sesmarias*, Estado do Ceará, 1º e 2º volumes, 1920/1.
- Brazila Esperantista*, Liga Brasileira de Esperanto, 1 a 4, 1921.
- Boletim do Ministerio da Agricultura*, Rio, anno VIII, n. 11. 1921; anno IX, 1—2, 1921.
- Boletim Commercial do Brasil*, Ministerio das Relações Exteriores, Rio, anno I, n. 3.
- Estatistica de Portos* — Anexo ao Relatorio Annual de 1920, Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.
- « *Oasis* », poesias de Lindolpho Xavier.
- « *Cedrim* », viagens e versos, de Albino Costa.
- « *O Eterno Feminino* », versos de Fernandes Costa.
- Relatorio do Dr. Lucas Bicalho*, inspector Federal de Portos, Rios e Canaes, 1920 e 1921.
- « *Jornal do Commercio* » — ao Rio de Janeiro.
- « *O Jornal* » — « » « » « »
- « *Jornal do Brasil* » — « » « » « »
- « *O Paiz* » — « » « » « »
- « *L' Opinion* » — revista scientifica — Paris.

COMMISSOES PERMANENTES

Geographia Physica — Drs. Alfredo Lisboa, Everardo Backenauer, João O'Dwyer, Manoel da Silva Couto e Gabriel Osorio de Almeida

Geographia Politica — Drs. Alexandre Max Kitzinger, Heitor da Nobrega, Beltrão, Jonathan Sereno, Elycio de Carvalho e Esquiel Ubatuba

Geographia Historica — Drs. Araújo Reis, Paulo de Frontin, Daniel Henninger, João Francisco de Lacerda Coutinho e Adolpho José de Carvalho del Vecchio

**Administração da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro,
eleita para 1922.**

DIRECTORIA :

- PRESIDENTE — Almirante A. C. Gomes Pereira (reeleito).
1. VICE-PRESIDENTE — Senador General Dr. Lauro Muller (reeleito).
2. VICE-PRESIDENTE — General Dr. José Maria Moreira Guimarães (reeleito).
3. VICE-PRESIDENTE — Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires (reeleito).
SECRETARIO GERAL — Dr. Eugenio Augusto Wandeck.
1. SECRETARIO — Prof. Lindolpho Octavio Xavier (reeleito).
2. SECRETARIO — Dr. Raymundo Thomé Bezerra.
THESOUREIRO — Dr. Alberto Couto Fernandes (reeleito).
ORADOR — Prof. La-Fayette Côrtes (reeleito).

CONSELHO DIRECTOR :

- Dr. Alvaro Bittencourt Berford.
Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão (reeleito).
Dr. Antonio Carlos Simoens da Silva (reeleito).
Dr. Alfredo Conrado Niemeyer.
Dr. Arthur de Souza Barbosa.
General Candido Mariano da Silva Rondon (reeleito).
Dr. Carlos Augusto G. Domingues.
Conde de Paranaguá (reeleito).
Dr. Daniel Henninger (reeleito).
Edmundo Felix Tribouillet (reeleito).
Dr. Fernando A. Raja Gabaglia (reeleito).
Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos (reeleito).
Dr. João Baptista de Mello e Souza (reeleito).
Dr. João Francisco de Lacerda Coutinho (reeleito).
Dr. Manoel Nogueira da Silva (reeleito).
Dr. Mario Moura Brasil AmaraI.
Tenente Roberto Moreira da Costa Lima (reeleito).
Marechal Dr. Urbano Coelho de Gouvêa (reeleito).

COMMISSÕES PERMANENTES :

- Geographia Physica* — Drs. Alfredo Lisbôa, Everardo Backeuser, João O'Dwyer, Manoel da Silva Couto e Gabriel Osorio de Aimeida.
Geographia Politica — Drs. Alexandre Max Kitzinger, Heitor da Nobrega Beltrão, Jonathas Serrano, Elysio de Carvalho e Ezequiel Ubatuba.
Geographia Mathematica — Drs. Aarão Reis, Paulo de Frontin, Daniel Henninger, João Francisco de Lacerda Coutinho e Adolpho José de Carvalho del Vecchio.

- Geographia Historica* — Drs. Carlos Augusto G. Domingues, Amaro Cavalcanti, Benedicto Raymundo da Silva, Ignácio de Azevedo Amaral, João Coelho Gomes Ribeiro e Francisco Gomes de Carvalho Junior.
- Geographia Economica e Commercial* — Drs. José Mattoso Sampaio Correia, Luiz Raphael Vieira Souto, Vitor Viana, Alexandre Brigole e João Alberto Masô.
- Geographia Medica* — Drs. Joaquim Nogueira Paranaguá, João Barbosa Rodrigues Junior, João Pires Farinha, Antonio de Padua Assis Resende e Augusto Tavares Diogo.
- Geographia Biologica* — Drs. João Barbosa Rodrigues Jnnior, João Pires Farinha, Antonio de Padua Assis Resende e Antonio Rodrigues Lima.
- Estudos Americanistas* — Drs. Antonio Carlos Simoens da Silva, Lauro Muller, João Coelho Gomes Ribeiro, major Henrique Silva e tenente Roberto Moreira da Costa Lima.
- Meteorologia e Magnetismo Terrestre* — Drs. Aarão Reis, Paulo de Frontin, Henrique Morize, José Luiz le Coq Oliveira, e almirante José Carlos de Carvalho.
- Hydrographia* — Drs. Domingos Sergio de Saboya e Silva, Alfredo Lisboa, João Cordeiro da Graça, Manuel da Silva Couto, Edmundo Cest e Mario Moura Brasil Amaral.
- Cartographia* — Drs. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Francisco Bhering-professor Olavo Freire, capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Mattos e commandante Thiers Fleming.
- Redacção e Revista* — Drs. Manoel Cicero Peregrino da Silva, Eugenio Augusto Wandeck, Alvaro Bittencourt Berford, Lindolpho Octavio Xavier e Francolino Camêu.
- Contas* — Drs. Taciano Accioly Monteiro, Raymundo Thomé Bezerra, Augusto Carlos Moreira Guimarães, Buarque de Macedo e Henrique Carlos de Magalhães.



